

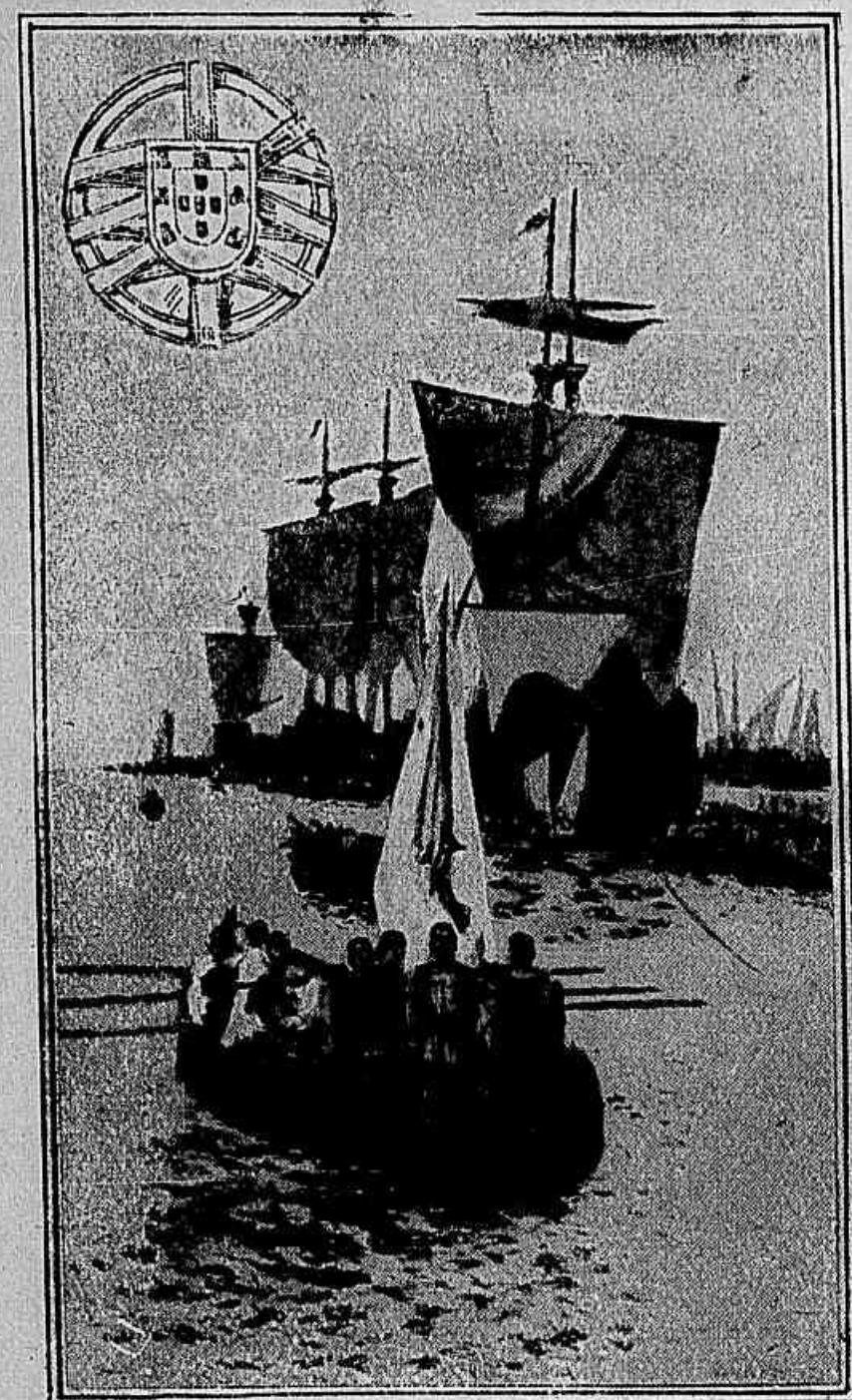
Revista da Semana

ANNO XXII -- Num. 22 -- 28 de Maio de 1921

Preço para todo o Brasil 1\$000 réis



A DANÇARINA TORTOLA VALENCIA



(CONTINUAÇÃO DO NUMERO ANTERIOR)

Os bateis abicaram a terra, e todos efficiuam o desembarque junto de uns medões de saibro apaulados que de si transudam agua para córregos, que alli ha na margem do rio, opposta áquella em que se tinham juntado os indigenas. Alguns mais afoitos o vadearam, e foram metter-se a traficar com os que aguardavam; pois grande parte fugiam para a chapada do monte. Passeavam entre elles quasi em perfeita nudez umas poucas de moçoilas indigenas, que não pareciam mal. Pero Vaz, como homem serio e pai de filhos, prestou mais attenção a uma que andava com um minino ou menina ao colo, atado (diz elle) com um panno não sei de que aos peitos, que lhe não parecia senão as perninhas. Outro tanto não aconteceu a certo joven portuguez, que a cada instante fitava os olhos n'outra mais nova e muito bem assombrada, que tinha encontrado na vespera, e por quem já experimentava certa affeição interior. A electrica faísca de amor se communicou subtilmente pelos conductores respectivos — pelos olhos de ambos com a rapidez do raio: e oh ventura! já em ambos elles, nascidos em paizes tão desviados, se manifesta a doce e disfarçada linguagem amorosa — unica que tem signaes communs em todo o universo — que é verdadeiramente pasigraphica. O ousado amante, vendo-se correspondido sente momentos de um extasis deleitoso; ambos parecem indifferentes a tudo quanto os cerca, e quasi mudos só se occupam de uma contemplação reciproca; e cheios de inefavel prazer desejam que se estenda o dia para terem occasião de se verem um ao outro. Ah! e quão agradaveis passam taes momentos!...

Entretanto o capitão-mór se fizera tomar ao collo de dois estrinheiros, passára o rio e fôra entre elles, voltando com todos os seus, o que obrigou os dois novos amantes a uma dura separação. Subia pela beira do rio, senão quando viu que o esperava um velho botocudo, tendo na mão um remo, e no furado do beijo uma pedra verde ordinaria. Ao aproximar-se quiz o capitão-mór ver a pedra; elle para isso a tirou do beijo e começou a rosnar lá na sua lingua uma melancolica lengalenga que ninguem entendeu, e o sincero Pero Vaz diz com toda a simplicidade ao rei: «que não sabia que diabo elle fallava». Aqui a reproduziremos, com menos intenções de guardar fidelidade aos muitos documentos que ajunctamos, que de dar uma prova da melodia desta lingua, que conta varios philologos:

Carybá ! Xê
Oicó já pé
Itá-ugui
Krake-mu-y
—Ixê etê
Tijuaeé...
Ha ! ha ! hy ! hy !
Hô ! hô ! hê ! hê !...

Esta cantilena em tom compassado e monótono, foi acabada repetindo duas vezes este ultimo estribilho, e depois levou a pedra verde á boca de Pedro Alvares continuando a resmungar. Os da comitiva riram-se do atrevimento com que um ignorante tratava o seu chefe, que deu signaes de enfado, e o deixou seguindo pela ribeira acima. Houve quem desse um «sombreiro» pela pedra verde do botocudo, e depois veio parar ás mãos do capitão-mór que a enviou a el-rei D. Manuel juntamente com outros enfeites de pennas de côres, armas, etc.

Em quanto Pedro Alvares passeava, muitos dos seus colhiam, para comer, bellos palmitos; depois desceram até sitio em que tinham desembarcado, e novamente viram na outra margem muitos indigenas bailando e dançando uns apoz outros e sem se darem as mãos, o que offercia certa novidade. Porem o que causava admiração era o vê-los com os corpos tão bem curados e tão sãos que nisto pareciam menos homens que aves ou alimarias montezes, que lhes faz o ar

Chronica do Descobrimento do Brasil

A PAGINA QUE A "REVISTA DA SEMANA" VEM RESUSCITANDO DO SEPULCHRO DE OLVIDO, EM QUE JAZIA SEPULTA HA OITENTA E UM ANNOS, FOI PUBLICADA PELO GRANDE HISTORIADOR BRASILEIRO FRANCISCO ADOLPHO DE VARNHAGEN, NO "PANORAMA". EMBORA A CRITICA HISTORICA TENHA, NESTE VASTO PERIODO DE TEMPO, RETOCADO EM MUITOS PONTOS A NARRATIVA ROMANTICA DO INSIGNE HISTORIADOR, ELLE CONSERVA UM INTERESSE PALPITANTE E MERECE, POR TODOS OS TITULOS, UMA LARGA DIVULGAÇÃO

melhor penna e cabello que ás mansas; porque (diz Pero Vaz) os corpos seus são tão limpos e tão gordos e tão fermosos que não pôde mais ser». Pedro Alvares com a mais gente da margem opposta presenciava estes bailos e folias. Entre muitos se accendeu o desejo de ir ter com elles; e por fim Diogo Dias abriu o exemplo. Este Dias que fôra almoxarife de Sacavem, e era homem gracioso convidou um gaiteiro ferreteado no rosto (em rasão de certo furto que commettêra no rocio de Lisboa) e se foi metter entre elles na roda a dançar, tomando-os pelas mãos; e todos logo folgavam e riam e andavam bem ao som da gaita, que era tocada por bom mestre. Pobre gaiteiro! A toda a hora e todo o instante, no momento de maior jubilo esmorecia ao rer dar-se que tinha ferrado no rosto um ferrete de infamia! Pena cruel era esta, e estava então muito em voga. Foi banida pelo piedoso D. João 3.º por lei de 26 de Fevereiro de 1524, e hoje por quasi todas as constituições dos paizes civilizados. A boa alma e as boas intenções do introductor da inquisição manifesta-se no ingenuo motivo de tal transgressão. «Por não afeiar a cara do homem, que é a melhor cousa que nelle ha.»

Dias, quando lhe pareceu era quasi sol posto, deixou de dançar e começou a fazer muitas voltas, cabriolas, e salto real, do que os indigenas se maravilhavam satisfeitos, até que por fim desconfiaram, por serem tão «esquivos como pardões de sevadouro».

Pedro Alvares proseguiu no passeio até chegar a uma lagoa de agua doce; que alli ha, e mandou a Affonso Ribeiro que se dirigisse a elles. Este degradado voltou pouco depois contando o terem-lhe alguns feito restituir uns avelorios, que antes lhe haviam furtado. Era quasi noite quando todos entraram nos bateis por ordem do capitão-mór e se tornaram ás respectivas náus.

Os dois seguintes dias se passaram sem que houvesse acontecimento digno de mais especial menção, — ao menos que nós o saibamos. Das náus foi muita gente a terra fazer aguada e lenha, e tiveram oportunidade de se familiarisarem de todo com os já não esquivos indigenas, a quem agora melhor examinavam; vinham já sem armas ou as trocavam por alguma capucinha velha, folhas de papel, etc.; lutavam e folgavam com os hospedes por todos os modos, e foram muitos com elles pela terra dentro: chegaram a ter um trato tão familiar que serviam de impedimento aos carpinteiros, que trabalhavam em fazer uma cruz para a qual se cortou madeira no dia 27.

Em ambos estes dias mandou Pedro Alvares que fosse, com dois degradados, pelo interior até onde elles eram aldeados, o folgasão Diogo Dias, com ordem de lá ficar. Esta ultima recomendação não teve o devido cumprimento. D'ambas as vezes voltaram todos de noite, desculpando-se de que lhes não tinham os indigenas permittido dormirem entre elles.

IX

O AMOR SYMPATHICO

(Dia 29 de Abril de 1500)

Todo o dia de quarta-feira esteve novamente o porto coalhado de bateis, que de um navio não artilhado e pequeno, mas alteroso se dirigiam para todas as náus: era este o dos mantimentos, que devendo voltar a Portugal, em consequencia da resolução tomada em conselho, desempenhando o convez, alijava para o das outras quanto lhe sobrava, alem do necessario, até chegar de volta ás ilhas de Cabo-Verde, onde poderia fazer aguada e carnagem. Pedro Alvares, que desejava quanto antes terminar esta baldeação, ordenou que ninguem fosse a terra, excepto o sota-capitão Sancho de Toar, que foi mandado com varios homens de armas afim de proteger os carpinteiros, que lá acabavam de apromptar a nomeada cruz, diante da qual se devia celebrar o incruento sacrificio, para a deixar alli depois de benzida. Logo que puzeram pé em terra, e os duros machados começaram a trabalhar faceando o madeiro, Sancho de Toar mandou dispersar os seus, recomendo-lhes que não se arredassem para muito longe; e os preveniu que seria bom andarem preparados e de mechas acexas para de relance acudirerem a qualquer hostil encontro. Todos obedeceram e com o mosquete ás costas cada qual se foi entretendo a seu modo. Os mais curiosos de caça prometteram de não faltar nesse dia ao jantar com algum bom guisado, ganho á custa do mosquete. Era este, pouco mais ou menos, do feitio das espingardas de hoje; porem tinha o cano mais comprido e a bala de menor adarme: fôra então defeso caçar com chumbo miudo, com o justo intento de adestrar bons atiradores neste exercicio. A coronha era mais esguia e grosseiramente acabada, por não ser accommodada para fazer firmeza no hombro: em vez de fechos tinha um cão de ferro que a atravessava, e o qual entre dois dentes abertos em forma de tenaz recebia um morrão acceso para communicar o fogo á escorva, puxando-se pela comprida cauda ou gatilho.

No numero dos mosqueteiros tocou de ir o joven apaixonado, de quem já fallámos; chamava-se elle Braz Ribeiro; era natural do Torrão e de uma familia mui conhecida, não só por sangue e gentilezas cavalleirosas, como ainda mais pela posse hereditaria de uma alma sensivel e apaixonada. A leitura de alguns livros de cavallerias nelle desenvolvera em alto grau esta ultima propensão innata. Contava agora pouco mais de vinte annos, e tinha todo o fogo proprio de tal idade: o seu ingenuo coração o fizera antes digno do amor clandestino da mais bella dama da rainha D. Isabel. Não vem para aqui o contar toda a historia, enredada do modo como por capricho e ingratidão esta dama sacrificou o seu amante a tal ponto que foi desautorado das dignidades do paço, e perdoado por el-rei, em attenção a pertencer a tal familia, de morrer por elle, ficando porem sujeito á milicia e indo para fôra do reino. Outro que não fosse Braz Ribeiro protestára não se atear mais no fogo do amor, visto que as chammas do primeiro o tinham tão desaventuradamente escaldado; mas a sua alma é por tal forma sensivel que até neste momento pensa em amar. Ora, como é sabido, os que soffrem moralmente aprazem-se do retiro dos logares solitarios, e ahi atenuam seus males á força de os confiar em segredo a quem só os ouve. Braz Ribeiro nesta occasião vai sosinho e cabisbaixo em procura de logares sombrios, que mais se conformem com a saudosa melancolia do seu coração. Passa a travéz de annos coqueiros, e, sem o cuidar, entranha-se pelos matos virgens. E' por alli tal a mudez que o zumbir do bizouro, que gira no ar, o simples rojar do reptil no arbusto, ou o fortuito cahir no chão do corno fructo da sapucaia ou de algum coco amadurecido no cacho, deixa por certo tempo um eco sussurrante, semilhavel ao da caxeira ou enxorrada que murmura com força a alguns passos de distancia. Os escaços raios do sol já quasi a pino, que penetram por entre os claros daquellas abobadas e arcarias de vegetaes, se iam dentro quebrar nas folhas e flores, manifestando nestas tal variedade que Ribeiro se persuadiu estrearem seus olhos a impressão mais nova e agradável de toda a sua vida. Observa que pisa um tapete bordado pela natureza com os mais exquisitos matizes; olha para cima e não sabe distinguir de que ramos, nem de que arvores cahiram flores que vê pelo chão. Que encantos offerece tal variedade! Que novas grinaldas desalinhadamente coloridas! Que diversidade de cipós trepadores, á feição das eras e maracujás, se enroscam pelas arvores como querendo substituir-lhes os troncos, remoçal-os ou alcançar-lhes o cume, para na presença do firmamento receber os raios do sol que não ousaram jámais nem attingir os seus pés, nem corar as folhas das humildes parasytas suas visinhas! Os fructos demasiado maduros das anonas e ananazes exhalam suaves fragancias, juntamente com os cachos de sasonadas pacobas que amarellejam no cimo de troncos vestidos de tenues mas grandissimas folhas luzidias, as quaes se conservam intactas pela escacez do vento. O espirito se alvoroça com esta vista, e Ribeiro extatico, crendo-se no paraíso terreal, não se lembra de colher fructos, ou não se atreve a fazel-o, porque ignora qual delles será o prohibido. Emmanhava-se pelos sitios mais densos, lembrando-se apenas da falta de uma Eva, e eis que ouve ao longe um leve borborinho que se aproxima, á maneira do vento que começa a soprar nas folhas: não tardou que não percebesse ramalhar já perto, e visse um animal que lhe pareceu uma lebre; era uma cotia domesticada: ia a atirar-lhe quando — oh boa sorte! — apezar das sombras, descobre perto um rosto encantador que lhe implorava perdão para a creatura que tantas vezes a afagara e lambea. Ribeiro ficou immovel ao conhecer a mesma beldade, que trazia impressa na alma. Esta virgem dos bosques americanos tambem o reconheceu no meio de uma forte commoção. Os dois corações palpitaram com doce impulso — uma languidez terna e de gozo ineffavel se lhe apoderou dos sentidos; as faces coravam, reluziam-lhes os olhos; ambos, sentindo transportes identicos, estavam possuidos disso que os metaphysicos e physiologistas do coração moral chamam amor sympathico.

Ypeca (tal era o seu nome) era uma das mais lindas raparigas que a imaginação nos pode apresentar. Não poderíamos dizer que pertencia á aristocrata raça caucasica, mas ainda menos á mongolica: finjamos uma georgiana trigueirinha, digna rival da esposa de Salomão. O seu rosto expressivo offerecia muitos mais encantos, com qualquer scintillante mover de olhos, do que as inspidas e pallidas carinhas do norte, que, recordando sempre o frio e uma pelle para lhe resistir, pouco harmonisam com os fervidos e doces transportes do amor em nossos climas meridionaes. Lindos e compridos cabellos pretos desdenhosamente soltos pelos hombros constituíam o seu vestuario: umas aúds (pulseiras) eram o unico adereço dos pulsos; e certa postura em que tinha os braços lhe occultava boa parte do corpo. Estava Ypeca na idade de treze annos e tre-

(Continua na 2.ª pagina)



Revista da Semana

EU SEI TUDO
(MAGAZINE MENSAL)

A SCENA MUDA
(REVISTA CINEMATOGRAFICA)

ALMANACH
EU SEI TUDO

DIRECÇÃO DE C. MALHEIRO DIAS

Premiada com medalha de ouro na exposição de Turim de 1911

Propriedade da Companhia Editora Americana

SOCIEDADE ANONYMA. CAPITAL REALISADO 500:000\$000

PRAÇA OLAVO BILAC, 12 e 14, e BUENOS AIRES, 103

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico
REVISTA

Telephones :
Directoria N 112 — Red. e Adm. N 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
Director-gerente

CONDIÇÕES DE
ASSIGNATURA

Por série de 52
numeros (1 anno)
48\$000.

6 mezes 25\$000.

ESTRANGEIRO

60\$000

NUMERO AVULSO

1\$000

Anno XXII

Rio de Janeiro, 28 de Maio de 1921

N.º 22 da Nova Série

Constructores da Cidade

O annuncio de que a Prefeitura projecta lançar á enseada artificial da Gloria o desaterro do morro do Castello provocou uma onda de protestos, tão violenta como as das ressacas, inimigas irreconciliaveis da maravilhosa Beira Mar. De nada valeu como attenuante do crime de lesa-esthetica a disposição municipal de destinar a um parque o espaço violentamente conquistado á Guanabara: idéa que pareceu extravagante numa cidade que possui uma moldura de florestas e montanhas, grandioso parque natural em confronto de cujos panoramas os jardins creados pelo homem são deploravelmente modestos. Um amigo da cidade, mais exaltado pela ira em face do attentado sacrilego, reduziu a uma rigorosa maxima a sua indignação, exclamando: *Na bahia não se toca!*

Em que pese ao amigo da Guanabara, a verdade é que o Rio de Janeiro não existiria se a prohibição de lhe tocar fosse lei desde Mem de Sá. Pode dizer-se que toda a parte baixa da capital do Brasil é uma conquista dos nossos antepassados aos mangues, algares, paúes, lagoas e pantanos que cobriam, ha quatrocentos annos, a cidade onde hoje deslizam os automoveis.

Quando o 3.º governador geral do Brasil, fundeando na Guanabara em Janeiro de 1567, desembarcou no arraial fortificado que o heroico Estacio, seu sobrinho, levantara entre o penhasco do Pão de Assucar e o morro de S. João, logo considerou que daquelle berço bellico a futura capital de Brasil devia ser transportada ao collo dos guerreiros para a collina, primeiro denominada de S. Sebastião, que seria, por tres seculos e meio, o seu thrôno, o seu capitolio e o seu relicario. Na collina sobranceira ao forte Coligny, as bombardas de bronze, transportadas das náos para as esplanadas da fortaleza barbara de taipa, dominariam os valles e commandariam a bahia.

Depois de enterrado o sobrinho valoroso, Mem de Sá deu começo á edificação da cidade no porto da Piasaba, proximo do baluarte de Santiago, onde hoje está a igreja da Misericordia. Pela ladeira do morro principiou a abrir-se a primeira, ingreme e veneravel rua da cidade de S. Sebastião.

No alto, os marinheiros, os soldados e os indios fieis de Ararygboia cavavam os alvéos do forte, da sé parochial, da residencia do Governo e da Camara, murando a cidadella com fortes pelissadas.

Em breve, porém, a população sentiu que a montanha era pequena para ella. Protegida pela fortaleza, foi descendo a encosta. Então começou a lucta do homem com a agua. No sopé da collina estendia-se uma extensa vargem paludosa, que foi preciso enxugar e aterrar. Os colonizadores e povoadores tiveram de conquistar palmo a palmo o terreno do Rio de Janeiro. Não havia ainda campeões da esthetica para defender a Guanabara do sacrilegio dos aterros. De um pantano de agua salgada, os habitantes de S. Sebastião fizeram uma cidade. Foi nos primeiros terrenos conquistados ás aguas que se alinharam as ruas e o dedalo de travessas da Misericordia — actualmente em demolição — e depois as ruas Direita do Paço e do Cotovello. Esses antepassados formidaveis, que não possuíam dragas nem vehiculos automoveis para remoção de terras, conseguiram levantar, no sitio onde encontraram lodo e algares, o convento do Carmo e a igreja de S. José.

Elles faziam a nação para que nós hoje possamos fazer nacionalismo.

Os seccadores de pantanos tinham ainda uma tarefa gigantesca a executar.

Entre os morros de S. Sebastião (Castello), do Carmo (Santo Antonio), de Manoel de Brito (S. Bento), de Paulo Caieiro (Formiga), de Santa Thereza (do Pinto), da Lageinha (Paula Mattos), de Pedro Dias (do Senado) e do Desterro (Santa Thereza), estendia-se uma planicie de charcos e mangues. No sitio onde actualmente estão o largo da Carioca e ruas adjacentes, era a lagoa de Santo Antonio. A rua dos Arcos foi aberta sobre o pantano de Pedro Dias. A actual rua do Riachuelo era um trilho que dava passagem do Desterro para a lagoa da Sentinella. Proximo ao convento da Ajuda ficava a lagoa paludosa do Boqueirão, que foi aterrada por ordem do vice-rei D. Luiz de Vasconcellos com terra do outeiro da chacara das Mangueiras (no actual largo da Lapa) para construcção do Passeio Publico. A rua das Viólas (hoje Theophilo Ottoni) e todo o arruamento circumvisinho eram pantanos alimentados pela maré. Quando, em 1600, Antonio Martins Palma e sua mulher D. Leonor Gonçalves começaram a edificar a primeira igreja da Candelaria, em cumprimento de voto, as aguas da Guanabara attingiam o sitio por onde hoje passa a rua Primeiro de Março. Todos os grandes valles desde a Gavea até ao Engenho Novo eram pantanos e restingas. No actual largo do Machado ficava a lagoa da Carioca.

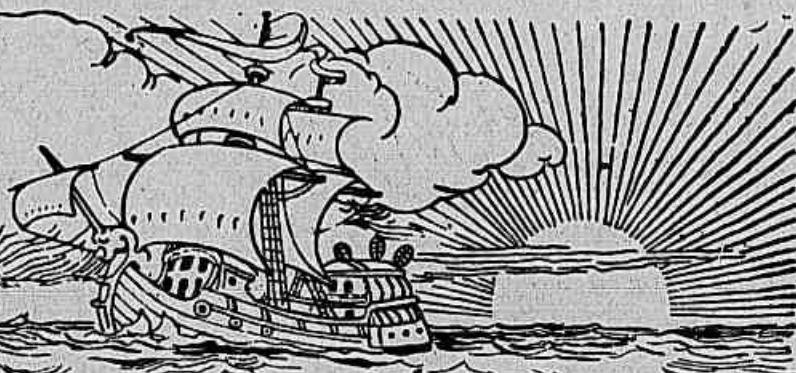
Comparados a esses constructores tenazes, que precisaram de aterrar uma planicie encharcada para nella improvisarem uma cidade, os projectos da Prefeitura parecem simples brinquedos de engenharia. O sr. Carlos Sampaio, pretendendo aterrar a enseada da Gloria, poderia invocar para justificação dos seus designios a obra cyclopica dos antepassados. Desde a fundação da cidade que o homem lucta com a Guanabara, arrancando-lhe a terra em que edificou as suas egrejas e os seus lares. E a lucta proseguirá, sem tregos.

Os nossos netos verão, possivelmente, a avenida Rio Branco prolongada até Villegaignon. Os Passos, os Frontin e os Carlos Sampaio do futuro continuarão sendo, como os antepassados, derrubadores de morros, drenadores de lagoas, aterradores de mangues, conquistadores da Guanabara.

A essa conclusão se chega examinando qualquer planta da cidade e considerando que, pela sua situação geographica, pela amplidão do seu porto e pelas suas condições demographicas, impossiveis já de corrigir, o Rio de Janeiro representará no Brasil a funcção correspondente á de Nova-York nos Estados Unidos. A deslocação da capital para o planalto goyano imperceptivelmente influirá na solução do vultuosissimo problema que se apresenta ás gerações futuras. O Rio de Janeiro será, em menos de um seculo, uma cidade com tres milhões de habitantes, e para accomodar essa população e crear as condições em que ella possa exercer a sua actividade, de accordo com os imperativos catheticos do espaço e do tempo, ha de impor-se o sacrificio de muitas das bellezas naturaes que hoje defendemos, ha de ser necessario derrubar obstaculos, aterrar areas consideraveis da planicie liquida da Guanabara, ampliar o valle exiguo, ainda pejado de mamelões e de collinas.

Seria ainda tempo da Prefeitura confiar o estudo do problema das transformações do Rio a uma commissão constituida pelos vultos mais competentes da engenharia nacional, aggregando a essa commissão tecnica alguns architectos e artistas, e pedindo-lhes a elaboracão de um projecto de conjuncto, que representasse um accordo de opiniões autorizadas. De outro modo se sacrificará o futuro a meros caprichos momentaneos e se renovará a discussão em torno de cada projecto parcial.

Pelo Mundo fora



O minúsculo automovel de Lady Warrender.

O FUNCIONARIO MODELO

O director duma revista norte-americana quiz descobrir o modelo dos funcionarios publicos de Nova York. Descobriu-o com effeito e deu-lhe cinquenta dollares de recompensa.

Esse modelo chama-se George Gillingham e exerce o mister de vendedor de bilhetes na estação Pennsylvania. O jornalista submetteu-o á prova seguinte:

— Queira indicar os preços dos logares de cada classe e as horas de partida de todos os trens de Nova York para Kansas City.

Obtidas essas informações, continuou:

— Diga-me: Porque é que, nos vagões-leitos, as camas de cima são mais baratas que as de baixo?

Gillingham respondeu com a maior amabilidade.

— Bom, proseguir o jornalista, faça favor de me dar todas essas informações por escripto.

O funcionario obedeceu. O jornalista retirou-se e voltou meia hora depois:

— Perdi o papel que o senhor me deu... De-sejava que escrevesse de novo todos aquellas indicações.

Gillingham, sem o menor protesto ou signal de animosidade, recomeçou o trabalho. E nesse momento... recebeu os cinquenta dollares. Depois, interrogado ainda pelo director da revista, explicou muito naturalmente:

— E' que, sendo delicado e paciente, sirvo o dobro de passageiros e me canso muito menos...

Funcionario, ponde ahi vossos olhos!



AUTO-OPERAÇÕES

Muito se fallou recentemente, na Europa, e com muita admiração, da proeza do cirurgião Kane, que aos sessenta annos se operou a si mesmo duma appendicite. O caso é admiravel, sem duvida, mas não unico. Tem varios precedentes, egualmente es-pantosos.

Na França, em 1912, um medico da marinha, dr. Jules Regnault, operou-se a si mesmo duma hernia inguinal esquerda. A mesma experiencia tinha sido já tentada, com



A PESCA DO SALMÃO NA INGLATERRA. Um exemplar de 27 kilos.

bom exito, pelo medico romaino Fzaicu. E ainda antes o professor Reclus, a quem nascera um tumor maligno no indicador direito, fez a operação necessaria, perante os seus discipulos do Hospital Broussais.

O caso de La Peyronie,

primeiro cirurgião de Luiz XV — caso relatado pelo dr. Cabanés — é

perfeitamente typico. La Peyronie, que soffria duma erysipela fleimosa numa perna, convidou alguns collegas a uma consulta sobre o caso. O mal apresentava-se tão grave que os facultativos declararam indispensavel a amputação. O illustre enfermo submette-se com tal resignação que, á noite, elle mesmo faz dispor sobre o leito os instrumentos: a serra, a faca, etc. Chegam os outros medicos, a operação é con-

siderada inadiavel. Então La Peyronie procede, elle proprio, ao exame e verifica que o mal não fez progresso algum desde a vespéra. Propõe então novas incisões; toma o bisturi e, enterrando-o no tumor, demonstra victoriosamente que se trata dum abcesso e que a operação projectada é inutil. E graças á segurança do seu diagnostico salva a perna ameaçada.



A Cura Sulfurosa

Uma Preciosa Fonte de Saude!

A Medicina, dil-o dr. Florence, cada vez mais reconhece o grande papel que desempenha o enxofre no nosso organismo, verificando que a sua falta occasiona perturbações organicas, a perda da saude e diversas molestias. A maravilhosa acção curativa do enxofre, essa prodigiosa fonte de saude que é a cura sulfurosa, a Medicina já a utiliza ha muito tempo, com magnificos resultados principalmente em casos rebeldes e malignos de syphilis, doenças da pelle e rheumatismo. Todos, ricos e pobres, podem e devem gosar os beneficios e salutareos effeitos depurativos e tonicantes duma cura sulfurosa, de um modo economico, commodo e efficaç, usando o maravilhoso «Elixir Sulfuroso» de cajú, chapéu de couro e guaraná bi-iodado, que reúne á acção do enxofre as do arsenico, iodo, mercurio, fructas e plantas, substituindo assim vantajosamente as aguas sulfurosas como as de Poços de Caldas. O «Elixir Sulfuroso» depura o sangue, elimina o acido urico, tonifica o organismo, torna a pelle fina e sedosa, augmenta o appetite e faz engordar, dando uma agradável sensação de força, saude e bem estar. O «Elixir Sulfuroso» é o mais scientifico, moderno, completo e poderoso depurativo, tonico, anti-rheumatico e anti-artrítico, pois elle contem tudo quanto a Medicina e a Natureza têm de melhor e mais efficaç: mineraes, fructas e plantas. Tem bom sabor. O «Elixir Sulfuroso» cura syphilis, doenças da pelle, fraqueza geral, escrophulas, rachitismo, astheu, rheumatismos, arthritismo, etc.

ARAUJO FREITAS & C., Ourives 88 — DROGARIA TEIVE, Buenos Aires 114, RODOLPHO HESS, Sete Setembro 61, e DROGARIA ANDRÉ, Sete Setembro 39

ENXAQUECA



Claro se vê que o desenhador da figura annexa não é victima de enxaquecas! Falta no desenho a expressão de dôr intensa, quasi de agonia, de desgosto de tudo. O soffredor d'esta enfermidade é digno de compaixão. A dôr na cabeça, comquanto seja terrivel, não é tão desagradavel como a sensação de nausea, a «revolução» que se experimenta no estomago. Quando o estomago está bem, não se padece enxaqueca. Isto sabido, é facil achar o remedio:

Pastilhas do Dr. Richards

Se V. Sa. padece enxaquecas, não perca tempo experimentando purgantes e tonicos; procure e tome as Pastilhas do Dr. Richards, que se elaboram precisamente para curar as enfermidades do estomago e intestinos, desde a indigestão mais simples até a dyspepsia mais chronica e teimosa. Estas pastilhas fazem as vezes d'um estomago são e curam o estomago sem exaurilo.

As Pastilhas do Dr. Richards se elaboram (e se annunciam) sómente para as enfermidades do estomago e intestinos.

“As Pastilhas do Dr. Richards transformam o estomago de tyranno em servo.”

Os LAXOCONFEITOS do DR. RICHARDS são o laxativo reclamado pelo systema para curar as hemorrhoidas causadas pela prisão de ventre negligenciada e pertinaz e, primeiro que tudo, a prisão de ventre mesma, sem perturbação, irritação nem sequer a minima debilidade.



Os mais pequenos cavallos do mundo. Os poneyes de Shetland

Chronica do descobrimento do Brasil

(Continuação)

ze annos de vida ou de vegetação sobre os tropicos correspondem a outros tantos nos polos. O torneado pescoço e o sahido peito arquejante, davam realce aos seus gestos meigos e feiticeiros, e no lindo rosto lhe assomava um riso terno, que por entre os beijos permittia descobrir a furto os alvissimos dentes como, por entre os bagos rubicundos da romã que abre, alvejam os endocarpos que os separam. Tudo concorria para a tornar digna esposa do mal afortunado Braz Ribeiro. E que importava que a Europa lhe não houvesse embaldado o berço? A melhor qualidade que então se requeria nos casamentos era a religião uniforme; e quando uma gentia como esta fosse doutrinada na fé e baptizada, a igreja festejaria o contar mais uma ovelha no seu rebanho, e o esposo se consolava de ter motivado a entrada de uma alma no paraíso.

A joven americana da mesma sorte achava neste portuguez graças e encantos que nos seus desconhecia. Os olhos penetrantes, sobrolhos cerrados, barbas pretas, e a tez pouco mimosa e queimada do sol durante a viagem, junto ás vestes marciaes, lhe davam certo ar varonil, que é a principal belleza do sexo masculino.

Sem poderem tirar os olhos um do outro se detiveram ambos a contemplar-se absortos. Em verdade

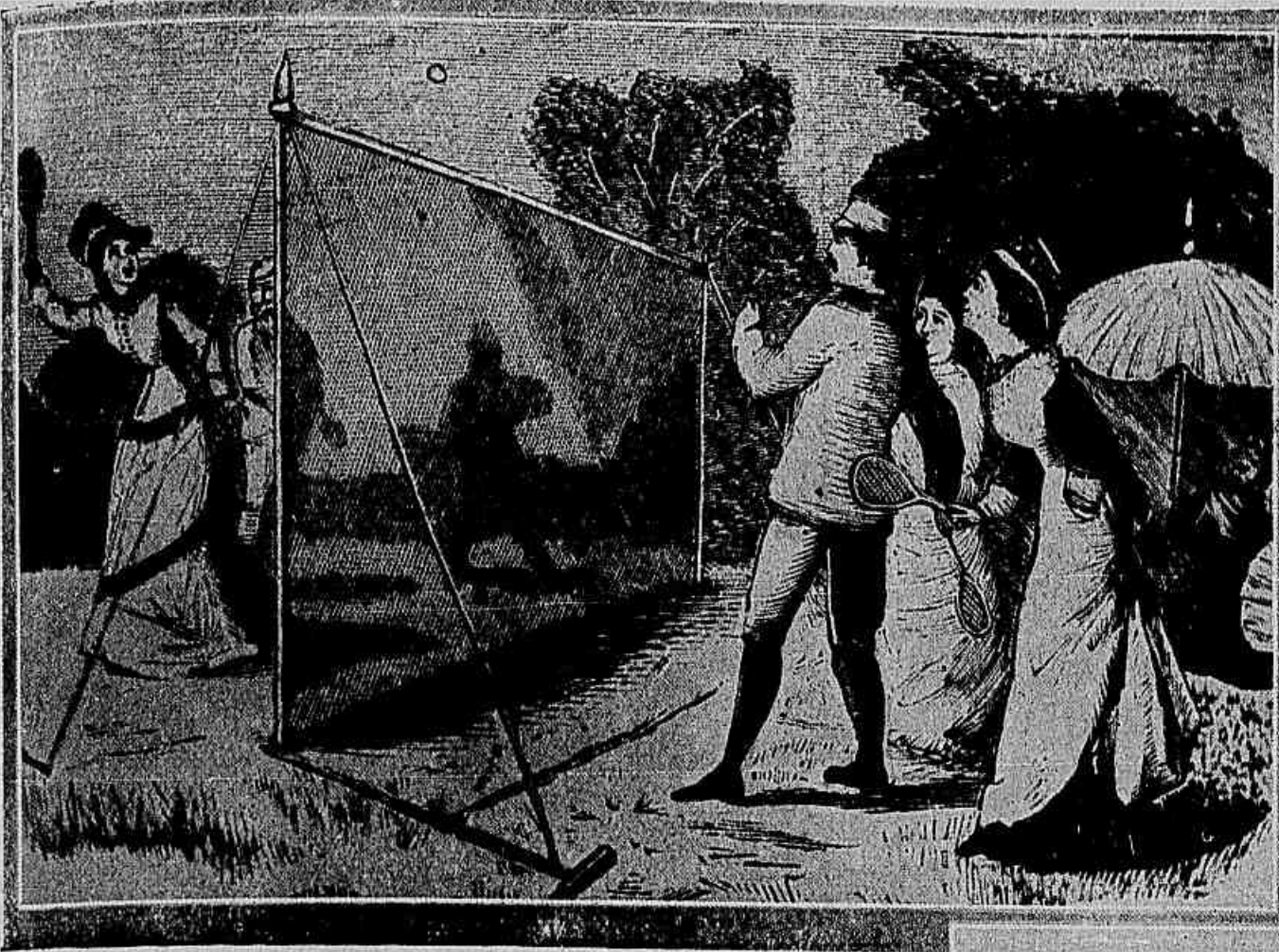
inexplicavel é o prazer que sentimos na presença de quem amamos — daquella que muitas vezes nos parece ser unica mulher no mundo! Deste prazer nasce que o amor desculpará tudo, menos uma ausencia voluntaria.

Leitores, que por experiencia sabeis quão deliciosos são os instantes da vida passados a admirar os encantos daquella que vos inspirou profunda sympathia, só vós conheceis como qualquer mover d'olhos do objecto amado vos interessa e abala — em quanto imaginaes que dia virá em que lhe possaes chamar vossa, quando vos unirdes ao vosso complemento fundindo em um só coração dois corações ardentes — só vós, repito, avaliareis o que sentia Braz Ribeiro! Sabias leis do Creador, sois quem inspiraes no coração este palpitante energico, que atenua as pennas deste valle de lagrimas!! — Amor! «tu só, tu puro amor» que tens sido a causa de tantas acções grandes, de tantas glorias e venturas, que tens inspirado poetas, que até á religião tens feito magicos serviços, quererás agora porventura ser a causa de algum mal? Ainda então estava nos mysterios do futuro.

Entretanto os dois amantes por acenos expressivos manifestam as suas caricias. A pantomima é sem duvida a primeira linguagem do homem, ninguem a pode ignorar, nem os sentimentos do amor se podem exprimir por outro modo — que nunca pelas finezas insonças e estudadas dos amantes. Ribeiro tomava a sua

bella entre os braços pondo-lhe as mãos por cima da cintura, e ella com o braço esquerdo estendido sobre o delle como parceira de valsa, ergueu voluptuosamente os olhos enternecidos, e poz o rosto em uma situação propria de nelle receber um penhor de tanto affecto: Ribeiro ia para lho dar, quando sentiram ambos certo reboliço, e no mesmo instante encaram com uma alcatea de indigenas que pareciam encaminhar-se hostilmente e com os arcos armados. A fagueira india ficou tremula quando entre elles reconheceu os parentes, que bradavam pelo seu nome e a ameaçavam de lhe disparar as frechas. Ribeiro dispoz-se com toda a serenidade para resistir apezar de reconhecer a desproporção do numero; porem um simples — fujamos! — de Ypeca, expresso pela mimica natural, o fez mudar de resolução para até nisto lhe cumprir os desejos. Largam ambos a correr, e são logo perseguidos. Os muitos troncos das arvores, que impediam os gentios de dispararem as suas frechas, serviam tambem juntamente com as mais plantas, de tropeço a Ribeiro, o qual não costumado a caçar em bosques e coutadas soffria os espinhosos ramos dos arbustos, que lhe zurziam e arranhavam o rosto — até que para cumulo do seu mal levou uma frechada em a perna esquerda. Ypeca, que era uma verdadeira selvagem corria bem a despeito de tudo, e no meio da fuga se viu cortada e foi preza delles, que deixaram de perseguir o maltratado Braz Ribeiro. Este, vendo-se ferido, desesperado de perder a

O lawn-tennis e as suas campeãs



1 — Uma partida de tennis em 1871. 2 — Miss Coyer, campeon ingleza das mulheres. 3 — Miss Lengben, campeon mundial. Instantâneo no campeonato de Monte-Carlo

Comparar os habitos sportivos de ha cincoenta annos com os do nosso tempo é ter a mais flagrante noção das transformações operadas nos costumes. Ha 50 annos, o estímulo excitante das tennis jogava-se com pouca postura. Actualmente, a nos courts, são apenas a victoria.



A POLITICA EXTERIOR DA ALLEMANHA

O almirante Von Tirpitz publicou recentemente no jornal Die Grenzboten um artigo de que constam os seguintes topicos: «Formulou-se ultimamente opinião segundo a qual teriamos tido grande interesse em concluir uma alliança com a Inglaterra. Esta alliança não poderia, a meu ver, deixar de ser um pacto com o leão. E ao demais, entendo que

é dever duma grande nação civilizada como a Allemanha manter integralmente a sua liberdade e a sua independencia perante o mundo anglo-saxão. A Inglaterra é e não pode deixar de ser inimiga da Allemanha, porque só tem um fim em vista: garantir-se a si mesma a supremacia economica e politica no continente.

Os proprios que pretendem que a Inglaterra só entrou em guerra comnosco em razão da ameaça do desenvolvimento da nossa

esquadra corroboram o que affirmo. Confessam que a ambição ingleza era conquistar o monopolio dos mares — quando o mar pertence a todos os povos e é tão necessario á Allemanha como ás outras nações da Europa.

«Bello! Estão entretidos; conseguirei apoderarme della sem que me sintam», disse para si; e se dispoz a efeituar a surpresa, e a resistir no caso de ser esta malograda. Aproximou-se pois de vagarinho; mas que tal seria a sua admiracão quando se achou na praia, e viu um rancho de cinco dos seus companheiros de redor de uma grande fogueira, festejando o que tinham apanhado na caça. Estava o mofino, depois de tantas voltas, no mesmo logar donde sahira. Foi logo saudado á chegada, começando Tristão Nunes a bradar: «Oh lá amigo, depressa se queres ainda provar que tal sabor dão ás carnes os pastos destes sitios». Era a cotia da pobre Ypeca, que já se estava assando. — «Sr. Braz, que é isso, destes algum tombo?» proseguiu Nunes, reparando no misero estado em que via o seu amigo. «Nada, não, atalhava outro, — certo que alguma fera o arremetteu». Ribeiro nada podia responder: a paixão que nutria, os tormentos que soffrera, o ultimo sobresalto que com a vista do animalinho da sua amada acabava de experimentar, e o achar-se tão mesquinho entre os seus, tudo concorria para pôr o seu espirito em opposição com as galhofeiras e desenvoltas expres-

se rapidamente. A Allemanha, ao contrario, não tem riquezas naturaes. O povo allemão é um povo operario e só pode viver do seu trabalho. E, pois, necessario, acima de tudo, que retomemos gosto ao trabalho e que produzamos. Depois, como o accesso ao mar nos ficará, sem duvida, fechado por muito tempo, devemos tratar de estabelecer boas relações com os povos europeus nossos vizinhos, cujos interesses sejam analogos aos nossos. Devemos trabalhar com elles e — uma vez que o Tra-

que que renunciar a tal. A Inglaterra tinha se-tre-rões um grande arango. Só a alliança da Allemanha com a Russia poderia ter servido de contrapeso á ambição britanica no continente.

O bolchevismo contaminou grande parte do povo allemão. Se a Allemanha não consegue desembaraçar-se desse flagello, não mais se levantará. Na Russia, o bolchevismo morrerá, mais cedo ou mais tarde; e as immensas riquezas naturaes do paiz permitirão ao povo russo reerguer-

AZEITE "EL MAJO"

O MELHOR QUE HESPANHA PRODUZ

-- USADO NA CASA REAL --

VIRGEM E PURO DE AZEITONAS

ESCOLHIDAS E DESCAROÇADAS

EXIJAM-NO SEMPRE

INUTILIZE AS LATAS VAZIAS

se rapidamente. A Allemanha, ao contrario, não tem riquezas naturaes. O povo allemão é um povo operario e só pode viver do seu trabalho. E, pois, necessario, acima de tudo, que retomemos gosto ao trabalho e que produzamos. Depois, como o accesso ao mar nos ficará, sem duvida, fechado por muito tempo, devemos tratar de estabelecer boas relações com os povos europeus nossos vizinhos, cujos interesses sejam analogos aos nossos. Devemos trabalhar com elles e — uma vez que o Tra-

se rapidamente. A Allemanha, ao contrario, não tem riquezas naturaes. O povo allemão é um povo operario e só pode viver do seu trabalho. E, pois, necessario, acima de tudo, que retomemos gosto ao trabalho e que produzamos. Depois, como o accesso ao mar nos ficará, sem duvida, fechado por muito tempo, devemos tratar de estabelecer boas relações com os povos europeus nossos vizinhos, cujos interesses sejam analogos aos nossos. Devemos trabalhar com elles e — uma vez que o Tra-

Um remedio para prisão de ventre

Somente os medicos conhecem os innumerables males que podem advir de uma prisão de ventre, e concordam que, se fosse possivel isemtpar os seres humanos d'este mal, uma das causas principaes de todas as doenças, a vida tornar-se-ia mais agradável e prolongar-se-ia bastante.

Prisão de ventre é proveniente dos intestinos terem perdido uma grande parte de sua acção, e d'esta forma não podem diariamente remover as materias fecaes. O resultado é que o sangue torna-se impuro e os órgãos sensiveis do corpo são atacados pela contaminação das materias existentes.

Um dos melhores remedios que tem effeito efficaz na prisão de ventre é a Osmos, sendo uma agua purgativa descoberta recentemente por um eminente scientista.

A Osmos é o purgativo ideal para senhoras doentes, pessoas de idade e crianças, pois que torna as evacuações normaes e sem dor. A Agua Purgativa Osmos é vendida em qualquer pharmacia.

Tratamento intensivo da syphilis por
—via gastrica.—

ANTIGAL
do dr. Machado

Com base de ledhydrato de rubidio arseniado. — Tolerancia perfeita, segurança de effeito, rapidez de acção.

sua nova conquista, lembrou-se de dar um tiro, para atemorizando-os, conseguir furtal-a. Enconstou pois o mosquete na forquilha e deitou polvora na escorva. Quando deu fogo a escuridão do bosque fez relampcar um grande clarão. Porem qual seria o seu pasmo vendo que o fogo se não tinha comunicado, e por tanto não disparára o tiro; mas que não obstante os indigenas levando consigo a desgraçada Ypeca fugiam assustados gritando — tupá! tupá! E desta arte que Ribeiro, assim como depois o Caramurú e Boeno figuraram como divindades entre estes indigenas da mesma forma que os homens chamados deuses na fabula figuraram entre os ainda barbaros e selvagens gregos. O homem que foi é o mesmo que ha de ser: só a civilização o pule e lhe adoça os costumes, e a experiencia e o saber o fazem incredulo nas impressões visionarias. Ribeiro aturdido resolveu-se de ir apoz os que fugiam. Como poudo ligou a perna e se encaminhou seguindo pela direcção em que elles tinham desaparecido. Percorreria o bosque em todos os sentidos, esprestando de recuperar a sua Ypeca, imaginando sempre que caminhava para o sitio por onde se haviam escondido os verdugos que lhe tinham feito o rapto cruel. O sol do meio dia não lhe deixava orientar-se convenientemente de maneira que sem norte, andava como aquelle que, depois de muitas voltas com uma verda nos olhos, ignora para que banda está voltado. Ribeiro, nesta occasião, já lhe não importa o que vê: nem os bandos de papagaios e periquitos, nem os rostrados

tucanos, com os seus papos amarelllos e vermellos, nem o delicioso canto dos sabiás, nem a vista dos acatasolados gainumbis (beija-flores) lhe distrahem a attenção. Como perdido andou até que ouviu vozes, e percebeu ao longe um som ao modo de gargalhadas soltas e desentoadas, que lhe pareceram de uma orgia brutal de gentios.

«Bello! Estão entretidos; conseguirei apoderarme della sem que me sintam», disse para si; e se dispoz a efeituar a surpresa, e a resistir no caso de ser esta malograda. Aproximou-se pois de vagarinho; mas que tal seria a sua admiracão quando se achou na praia, e viu um rancho de cinco dos seus companheiros de redor de uma grande fogueira, festejando o que tinham apanhado na caça. Estava o mofino, depois de tantas voltas, no mesmo logar donde sahira. Foi logo saudado á chegada, começando Tristão Nunes a bradar: «Oh lá amigo, depressa se queres ainda provar que tal sabor dão ás carnes os pastos destes sitios». Era a cotia da pobre Ypeca, que já se estava assando. — «Sr. Braz, que é isso, destes algum tombo?» proseguiu Nunes, reparando no misero estado em que via o seu amigo. «Nada, não, atalhava outro, — certo que alguma fera o arremetteu». Ribeiro nada podia responder: a paixão que nutria, os tormentos que soffrera, o ultimo sobresalto que com a vista do animalinho da sua amada acabava de experimentar, e o achar-se tão mesquinho entre os seus, tudo concorria para pôr o seu espirito em opposição com as galhofeiras e desenvoltas expres-

sões que lhe eram endereçadas. Alem disto estava em tal accesso de febre que foi logo por estes reconhecido. Vendo todos que elle nem podia fallar o conduziram ao batel, sem advinharem o que dera causa a tão estranha aventura: depois o levaram á nau para ser tratado.

Sancho de Toar ficou ainda com alguns mais assistindo ás observações que faziam os pilotos, com o fim de conhecer naquellas alturas se a agulha nordeste — ou noroeste — ava. Eram estas observações feitas com o instrumento das sombras, fixamente assentado em um chão nivelado ao pé dos coqueiros. Os pilotos, discipulos do mestre Abraham Zacuto, de quem levavam as Taboas, impressas em Leiria em 1496, dando a si mysteriosa importancia como todos os mais naquelle seculo, faziam visagens e biôcos para pôr o estilo ou agulhinha (que se movia sobre o pião) na direitura da meridiana, a fim de combinar estas operações feitas depois do meio dia com as de igual tempo antes. A semi-differença das duas dava a variação, que só se podia observar em terra por via de jogar da nau. Quando foram findas e a cruz acabada, Sancho de Toar ordenou de volver á sua nau. Nesta occasião tinham chegado alguns trezentos indigenas que tambem queriam vir: porem o sota-capitão escolheu delles só dois manebos despostos e homees de prol, e se recolheu a bordo. Pero Vaz conta neste dia só esta ultima especialidade, e o facto da baldeação do navio dos mantimentos, e diz com certa reserva que «nem foi mais este dia que pera screpver seja».

(Conclue no proximo numero)



TEZAL

o grande remedio sanativo, livrará vosso corpo das torturas d'uma enfermidade da pelle. Uma applicacão extirpa a dôr e a comichão.

À venda em todas as principaes Pharmacias e Drogarias

tado a isso nos obriga — para elles. Nunca, porém, e sob pretexto algum, devemos trabalhar para a Inglaterra. Assim a Allemanha agirá no interesse da Europa e não estará em opposição aos interesses e sentimentos dos povos transatlânticos—muito pelo contrario».

RACHEL E MUSSET

A proposito da festa commemorativa da grande tragica Rachel, recentemente celebrada na Comedia Franceza, foram publicadas nas revistas e jornaes numerosas historietas e paginas de reminiscencias. O ligeiro capitulo que se segue foi escripto por Jean Moréas.

Um dia de 1846, havia um jantar em casa de Rachel. Entre os convidados, na sua maior parte riquissimos, estava Alfred de Musset. A fina mão da artista, passando entre os crystaes e as flores, ostentava um anel, cuja pedra, de soberbo oriente, faiscava. E os convidados não cessavam de louvar a joia preciosissima.

— Senhores, disse de repente Rachel, uma vez que tanto lhes interessa este anel, vou pol-o em leilão. Quanto dão por elle?

Começaram os lances, logo avultados. Mas a artis-

ta, voltando-se para Musset:

— E o senhor, poeta, não entra no leilão? Não dá nada?

— Dou-lhe o meu coração.

— E' seu o anel.

E, tirando rapidamente a joia do dedo, Rachel passou-a ás mãos do autor das Noites. Ao sahir da meza, Musset, declarando que aquillo fôra uma simples brincadeira, quiz restituir o presente: Rachel, porém, recusou-se a acceptal-o, discutiu, exaltou-se, declarou positivamente que a transacção fôra concluida e não admittia que o poeta se desdisse. Apesar disso, Musset toma-lhe docemente a mão e quer enfiar-lhe o anel no dedo; então ella, «dramatica e supplicante», murmurou:

— Se eu lhe offerecesse este anel, na noite em que tivesse representado o papel que o senhor prometteu escrever para mim, teria o meu amigo, o meu poeta, a coragem de o recusar? Bom, pois guarde-o; elle lhe recordará a sua promessa. E se um dia, por qualquer motivo, o nosso projecto houver de ser considerado falho, traga-me esta joia e eu a acceptarei.

Nessas condições, Musset, commovidissimo, guardou o anel. O poeta não pensava senão no papel promettido e a artista na

alegria e na gloria de o representar. Ambos, porém, eram creaturas irrequeitadas, de extrema versatilidade. Passou-se o tempo.

Rachel partiu para a Inglaterra, onde uma serie de triumphos a aguardava. A sua volta, Musset fallou-lhe com entusiasmo duma joven comediant, Rose Chéri... Subitamente, a voz da artista tornou-se aspera, aggressiva para o poeta que, por unica resposta, restituiu o anel... E Rachel metteu-o no dedo.

UMA POPULAÇÃO INVEJAVEL

Parece que está completamente resolvida, em Berlim, a crise da habitação.

Durante o anno de 1920, foram construidos, na capital allemã, 1.752 grandes predios que poderão alojar numerosas familias. Além disso, a Municipalidade, interessada de veras pela situação dos seus administrados e querendo combater um estado de coisas geralmente des-

Banco Português do Brazil

Capital — Rs. 50.000.000\$000

Séde — Rio de Janeiro

FILIAES EM S. PAULO E SANTOS

Endereço telegraphico Brasiluso — C. Postal 479

Por contracto com o governo portuguez, de 4 de Maio de 1919, assumiu funções administrativas da AGENCIA FINANCIAL DE PORTUGAL NO RIO DE JANEIRO

Abre c/c de movimento, c/c LIMITADAS COM TALÃO DE CHEQUES, c/c a prazo fixo e c/c em moeda estrangeira nas melhores condições do mercado e encarrega-se da administração de propriedades.

Rua da Candelaria, 24 — Rio de Janeiro

favoravel, mandou fazer muitas centenas de construcções ligeiras e naturalmente modicas. E outra excellente medida por ella tomada foi a de se enender com os proprietarios para se utilizarem melhor os predios de aluguel já existentes, dividindo-se

estes no maior numero possível de appartements e commodos avulsos. E os resultados dessa providencia foram excellentes, porque não ha hoje em Berlim quem não tenha onde morar, pagando relativamente barato.

Que invejavel população!

GOOD YEAR

POR QUAL DOS DOIS OPTAREIS? — PELO PROGRESSO OU PELO ATRAZO?

Estamos attestando nossa fé no progresso continuo da industria dos automoveis, em condições que interessam, sobremancira, todos os proprietarios de carros e amadores do automobilismo, em geral.

Embora o custo dos accessorios de automoveis tenha augmentado, os preços das camaras de ar, accessorios e pneumaticos de Goodyear tem permanecido os mesmos que eram no anno passado. E como se isso não bastasse, as tabellas dos preços do anno passado ainda soffreram um abatimento de 8 a 10 %, recentemente.



Este abatimento, porém, só pôde aproveitar aos novos compradores.

No emtanto, para as camaras de ar, accessorios e pneumaticos Goodyear que V. S. tenha comprado anteriormente, os Postos de Ser-

viço Goodyear e a representação da Companhia no Brazil, situada á Av. Rio Branco, 253, prestarão a V. S. excellentes concursos de igual valor intrinseco.

Este concurso consiste em poder indicar a V. S. os meios praticos de poder tirar o maior proveito possível dos seus pneumaticos.

Ao serviço de V. S. estarão technicos competentes, sempre promptos a offerecer-lhe cooperação efficiente e pratica nesse sentido.

O fito principal da Goodyear resume-se em triplicar o serviço de auxiliar a diminuir o custeio de automoveis; 1.º vendendo pneumaticos, camaras de ar e accessorios pelo menor preço possível; 2.º auxiliando V. S. com indicações praticas para o prolongamento do uso util dos referidos artigos; 3.º garantindo, em absoluto, todos os artefactos que sejam assignalados pela marca Goodyear.

Peçam nos Postos de Serviço de automoveis os artigos fabricados pela Goodyear; comprando-os, verificará V. S. o motivo por que gozam de tão assignalada preferencia.

POSTOS DE SERVIÇO

Proprietarios do Rio de Janeiro

COOPERATIVA DOS CHAUFFEURS

Rua General Polydoro, 73.
Rua Visconde Itaúna, 341.
Largo do Machado, 27.

GARAGE SÃO PAULO:

Rua do Cattete, 184.
Praia Botafogo, 404.
Avenida Rio Branco, 249.
Rua Silveira Martins, 139.

GARAGE PARTICULAR:

Rua Barata Ribeiro, 314.

L. SALGADO & C.:

Rua Chile, 13.

CID & ALEXANDRINO:

Rua Riachuelo, 20.

JOSE GONÇALVES:

Avenida Mem de Sá, 90.

GARAGE COPACABANA:

Rua Hilario Gouvêa, 79.

The Goodyear Tire & Rubber Co., of S. A.

RIO DE JANEIRO — Avenida Rio Branco, 253.

SÃO PAULO — Rua Florencio de Abreu, 108.

DIGESTIVO PICARD

DO ESPECIALISTA FRANCEZ
DR. ED. PICARD

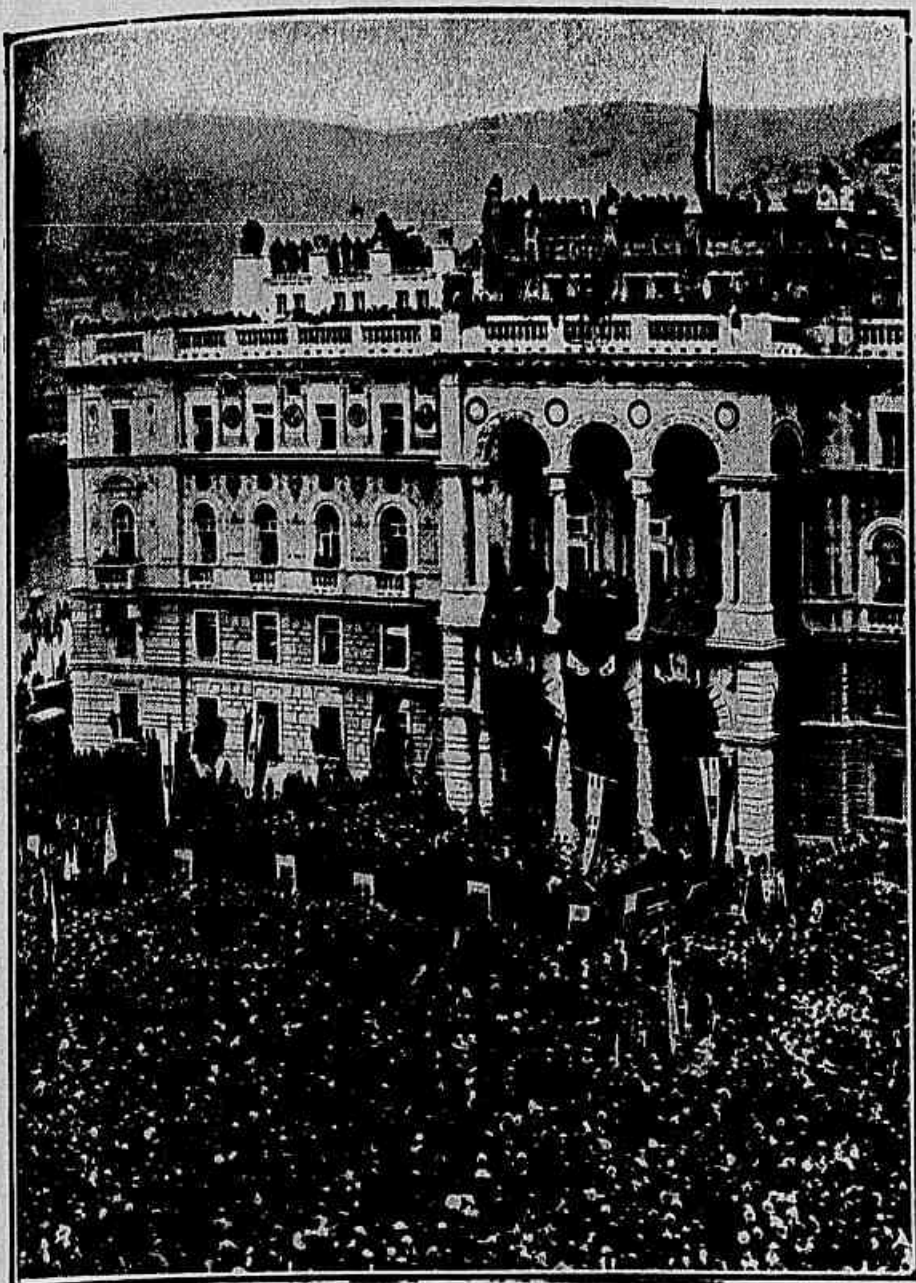
Formula constituída dos fermentos digestivos naturais do organismo (Pepsina, Pancreatina, Diastasa, etc.). Representa um tónico digestivo insuperavel, produzindo resultados rapidos e permanentes em todas as formas de dyspepsia nervosa, atonica e flatulenta.

NÃO EXISTE MELHOR MEDICAMENTO

para as digestões vagarosas e difficeis e elimina rapidamente todos os symptomas de doença do estomago, acidez, lingua suja, nauseas, vomitos, ventosidade, ardor na boca e garganta, prisão de ventre, sabor desagradavel na boca, enjoos, resfriamento das mãos e pés, magreza e irritações da pelle. Tem effectuado milhares de curas em casos de gastrites chronicas e tisis intestinaes.

À venda nas Drogarias.

Unico depositario no Brasil: LOUIS S. CURT — Caixa Postal, 1875 — Rio de Janeiro.



A cerimonia da proclamação da anexação de Trieste á Italia

GUILHERME II E O ATTENTADO DE SE- RAJEVO

Em artigo publicado na Revue Universelle, conta o príncipe Wladimir Ghika as condições em que Guilherme II recebeu a notícia do attentado de Serajevo. Nesse dia, o príncipe Carol da Romania tinha sido convidado com aquelle official, que era o seu ajudante de ordens, a jantar no castello de Potsdam:

«O jantar foi sinistro. O Imperador comia, de cabeça baixa, num silencio que elle sublinhava de olhares ferozes e apenas interrompia para trocar com a Imperatriz algumas recordações sobre o Archiduque, fallando dos «seus infortunados filhos», da «sua ultima estadia em Konopischt», daquella «vida tranquilla de familia», das «suas bellas flores», da «calma risonha da sua existencia» e «tudo isso destruido em dois minutos pelas balas dum selvagem!»

Terminado o jantar, o ambiente torna-se ainda mais pesado. O Imperador vae-se sentar em cima do bilhar, com as pernas pendentes, balançando, a cabeça inclinada para o peito. Não profere mais palavra; apenas, de vez em

quando, deixa escapar uma exclamação surda. E assim o serão se prolonga, sombrio, arrastado, em conversações intermitentes e em voz baixa entre a Imperatriz, os seus tres filhos presentes e os dois convivas. A soberana acaba por se aproximar de Guilherme e tomar-lhe a mão direita que acaricia ternamente. Mas o Kaiser retira a mão um tanto bruscamente, como se dissesse: «Deixem-me! Não é momento agora para meiguices de mulher!»

A Imperatriz faz uma profunda reverencia e retira-se. Os tres filhos, conforme o costume, beijam a mão do soberano. Este, em vez de lhes responder como habitualmente com uma palavra carinhosa, parece insensível e como alheio a tudo. Os dois convivas ficam sósinhos com o Imperador. O general faz signal ao Príncipe para que peça permissão para se retirar. Só então Guilherme II parece acordar do seu sonho:

— Vaes já, meu rapaz? disse elle. — Boa noite. Passaste um mau serão... Como todos nós... Amanhã parto por mar para a Noruega. Costumava ser este o meu melhor periodo de ferias e repouso... Desta vez, estou com o meu pas-

seio estragado e por causa dessa «porcaria» da Seravia. Mas elles m'o pagarão! Não de m'o pagar! E o tom destas palavras, o ar, a attitude, tudo nelle era singularmente ameaçador...



RAINHA E ESPOSA

O sr. Lytton Strackey publicou recentemente uma biographia da Rainha da Inglaterra, biographia recheada de aneddotas e paradoxos e que parece destinada a provocar numerosas discussões. Consta dessa obra a historietta seguinte:

Tendo-se, um dia, encolerizado ao extremo, o príncipe fechou-se no seu quarto, depois de declarar que não receberia ninguém.

Sua real esposa, a rainha Victoria, foi lhe bater á porta:

— Quem é? perguntou elle, de dentro.

— A rainha de Inglaterra.

Nada de resposta. A Rainha bateu de novo, mais longamente.

— Quem é? perguntou o príncipe, ao cabo de certo tempo. Desta vez, a soberana respondeu:

— E' tua mulher, Alberto.

E immediatamente a porta se abriu.

Devemos rojar-nos no pó quando commettamos uma falta, mas não ficarmos assim para sempre.

CHATEAUBRIAND



Ao 1.º Barateiro

As maiores novidades em artigos de moda para a
Estação de Inverno

VESTIDOS E AGASALHOS EM TODOS OS ESTYLOS

Toilettes modernas para theatro

Visitem **Ao 1.º Barateiro**

Avenida Rio Branco, 100

A RESURREIÇÃO DE UMA CIDADE LACUSTRE



A estacaria de Greng, que reapareceu na maré baixa do lago Morat

Depois de haver dormido, por espaço de tres mil e quinhentos annos, no seio tenebroso do mysterio, a cidade prehistorica de Greng aproveitou a baixa subita das aguas do lago Morat, na Suissa, para libertar-se do cruel feitiço

que a conservava desconhecida e prisioneira, como alguma dessas encantadoras princezas de conto azul.

O lago Morat, taça encravada no sopé das colinas ondulantes que o circumdam em toda a extensão, centralizou o mo-

"O Pilogenio" serve-lhe em qualquer caso

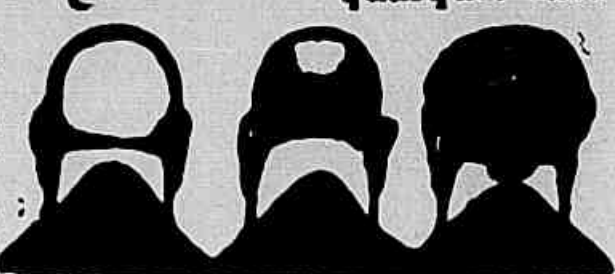
Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco serve-lhe o PILOGENIO

porque impede que o cabelo continue a rahir. Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA EXTINÇÃO DA CASPA
Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette.

O PILOGENIO
Sempre o PILOGENIO! O PILOGENIO sempre!
A venda em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias.



vimento mais activo da vida palafítica, e as suas aguas, então mais povoadas do que actualmente as suas margens, davam seiva á floração de vinte aldeias lacustres, cuja civilização já os archeologos conseguiram inteiramente reviver.

Um dia, por algum desses violentos caprichos da Natureza, o lago vibrou de indomita colera, ergueu-se espumante, alteou as ondas destruidoras, invadindo e sorvendo as cidades, ferozmente, implacavel. Fez-se depois um silencio de trescentos seculos. A memoria dos palafitas, os trabalhos documentaes da sua cultura nascente, os parcos vestigios das aldeias lacustres adormeceram no esquecimento.

Por volta de 1853, quando os camponeses de Zurich quizeram conquistar ao lago novos e maiores

terrenos para cultura, o tecnico que os dirigia viu com espanto surgirem do seio das aguas muitos objectos extranhos, de formato inteiramente original.

Attrahiu-se dess'arte para o lago Morat a inquieta attenção dos archeologos e dos investigadores da pre-historia, e actualmente os museus do velho mundo estão cheios de utensilios, adornos e peças artisticas, que são apenas vislumbres de uma civilização já apri-morada.

Desvendados os primeiros segredos, o lago abai-xou-se aos poucos, volatilisou-se mais e mais, até surgirem delle, como annunciam as ultimas noticias europeas, as estacarias que outr'ora sustentavam as pittorescas cidades palafíticas, erguidas por ignorado capricho sobre a face espelhante das aguas.

EM TORNO DUMA ESTATUA

Tem havido, em Paris, grande discussão em torno do novo monumento do escultor Bartholomé, «Paris 1914-1918», des-

revelação alguma e lembrando até outras figuras do mesmo artista, é absolutamente digna de ficar numa praça publica, re-



1 — A estatua vista de frente. 2 — A estatua tal como seria vista do centro das Tulherias, olhando para a Concordia.

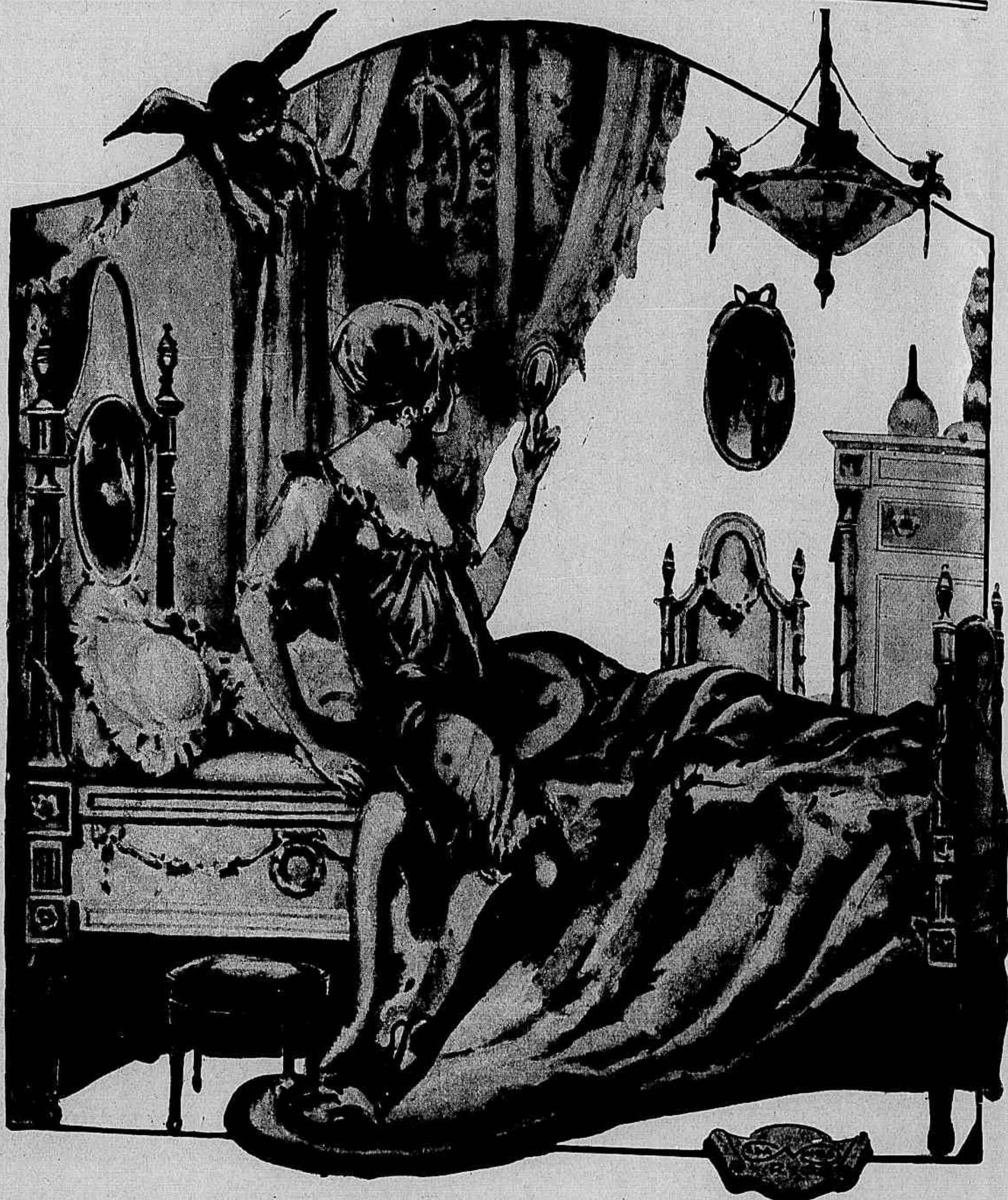
tinado a commemorar o Paris de durante a guerra e para o qual se reservaria um logar no centro das Tulherias.

A belleza e graça da estatua foram acceitas como indiscutíveis. E' uma figura de mulher, de nobre e vigorosa academia, na attitude altiva do garde à vous, tendo na cabeça o capacete militar e nos braços, horizontalmente, o gladio da resistencia. Todos os criticos e autoridades louvaram a simplicidade e nobreza dessa figura que, na verdade, sem constituir

lembrando o valor e a gloria do Paris da Guerra. Toda a discussão, portanto, se originou na escolha do local designado. Contra a collocação do «Paris 1914-1918» nas Tulherias — onde já se encontram tantos monumentos do genero e entre elles o famoso Quand Mème, de Antonin Merci-er — se pronunciaram escriptores, jornalistas, artistas e até alguns dos membros da Municipalidade. Mas já talvez a estas horas a coisa esteja resolvida satisfatoriamente para o proprio artista.

Dr. Albino Pacheco

Mudou o consultorio para a
RUA URUGUAYANA N. 91
Das 3 ás 6 horas
TELEPHONE VILLA 2712



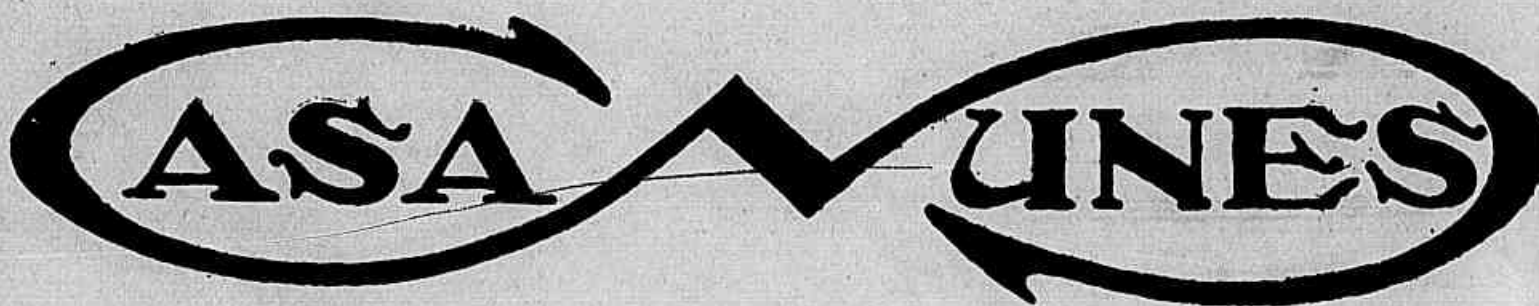
CAMAS "SIMMONS"

de
incomparavel
belleza, em
ferro laqué e
bronze



Visite as nossas Exposições

OS NOSSOS MOBILIARIOS E TAPEÇARIAS RESUMEM UMA LONGA EXPERIENCIA E PERTINAZES ESFORÇOS PARA CONCILIAR, POR UM PREÇO REDUZIDO, A MAIS ALTA QUALIDADE COM O MAXIMO DE CONFORTO, ELEGANCIA E DISTINÇÃO.

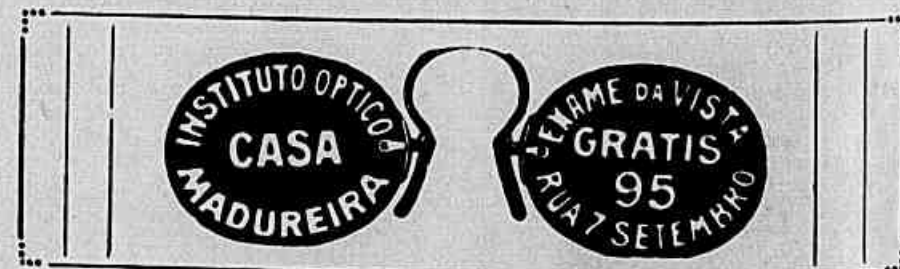


65, Rua da Carioca, 67 - RIO

UMA DOAÇÃO PATRIOTICA

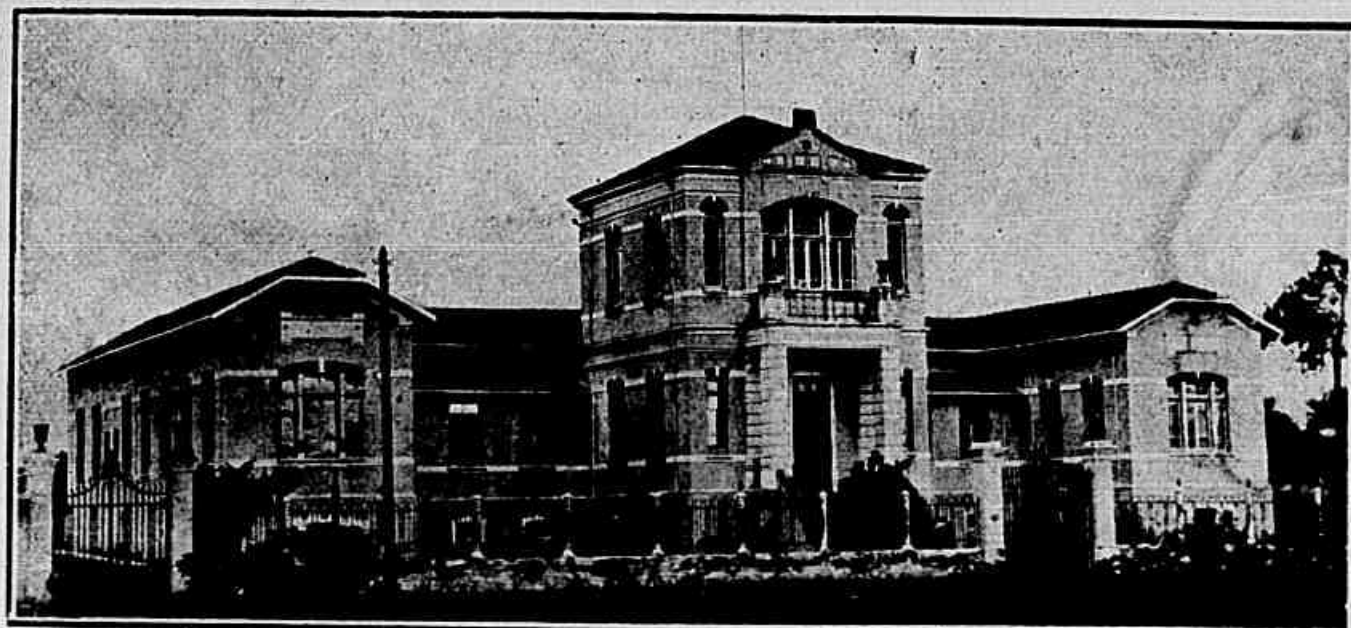
A revista dos Federados que o Imperador passou, a 14 de Maio de 1815, no pateo das Tulherias foi assignalada por um incidente deveras curioso. Num

dado momento, uma mulher sahio da massa popular e se dirigiu ao soberano, com um rolo de papel na mão. O Imperador recebeu o rolo e, julgando que elle encerrasse uma petição, deixou-o para ler

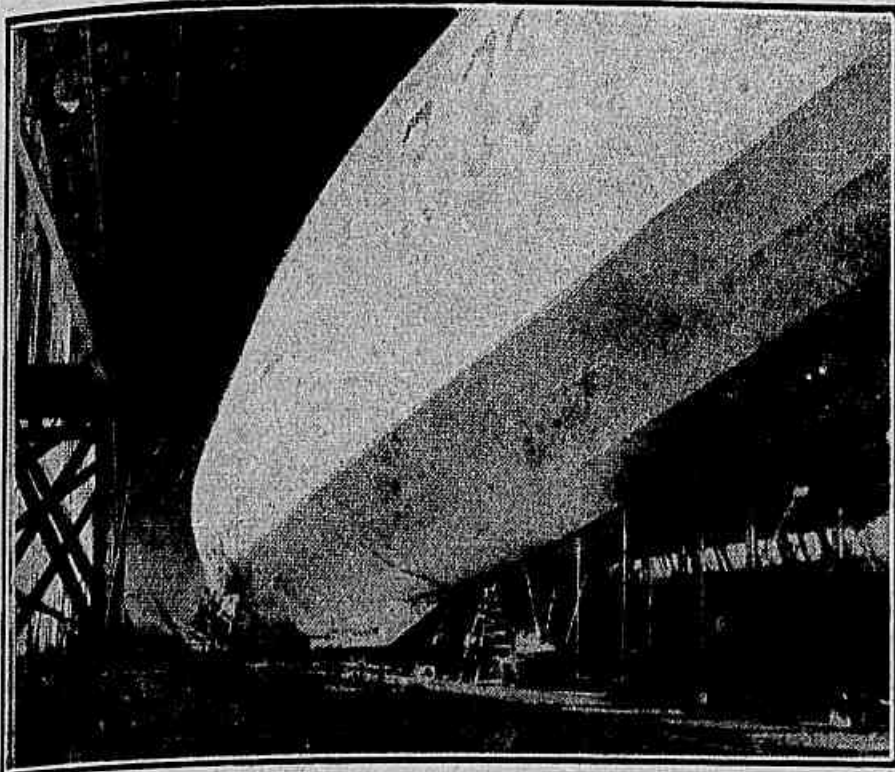


quando tivesse voltado ao Elyseu.

Terminada a revista, passou o rolo ás mãos do ministro do Interior que o abriu e, em vez duma petição, encontrou vinte e cinco notas de banco, de mil francos cada uma. Não havendo indicação alguma do nome ou qualidade da doadora e não tendo as indagações a que em tal sentido se procedeu dado resultado algum, o dinheiro entrou para a caixa destinada a pagar o fardamento das Guardas Nacionaes.



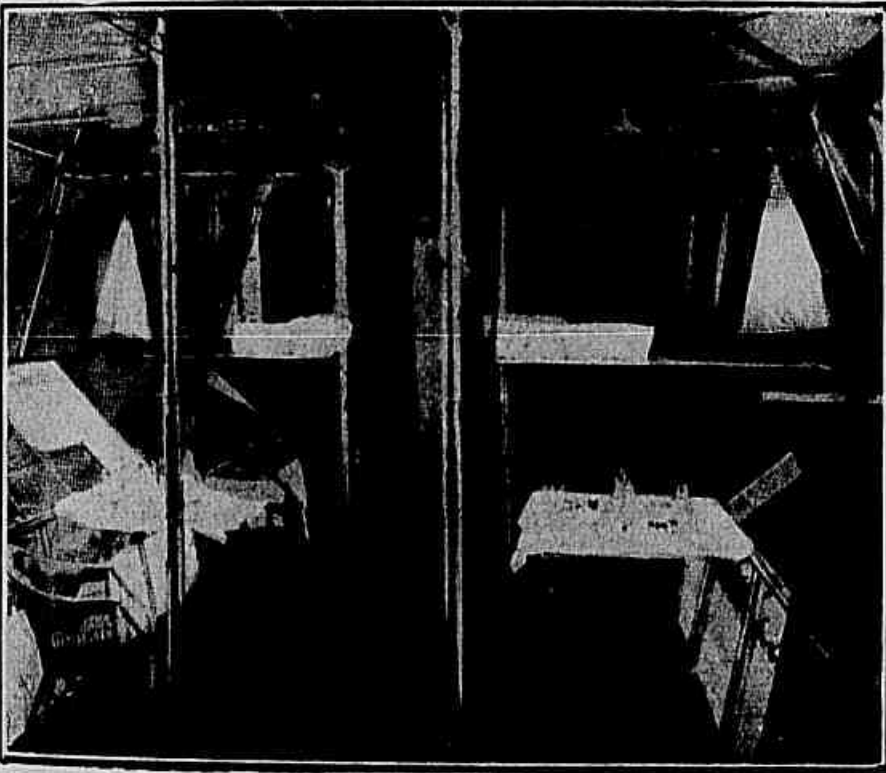
Santa Casa de Tieté — Estado de S. Paulo



O R 36 no seu hangar, vendo-se, sob o bojo do dirigivel o corredor central das cabines dos passageiros e as barquinhas lateraes, dos motores

O novo dirigivel britânico R 36 foi construido para fazer um serviço regular de viagens entre a Inglaterra e o Egypto. A distancia, em linha recta, de Londres ao Cairo, passando-se pelo valle do Rhodano e o Mediterraneo, é de cerca de 3600 kilometros, o que, á velocidade de 100 kilometros, representa 36 a 40 horas de viagem. Actualmente, a travessia de Marselha e Alexandria leva 108 horas.

Dos flancos do R 36 está pendente um verdadeiro navio, o qual, em relação aos «outros», apresenta a superioridade de ter as suas machinas numa barquinha separada. Assim, o espaço disponivel daquelle navio é inteiramente consagrado ao conforto e distracção dos passageiros. As refeições são servidas em pequenas mesas separadas e as camas são comparáveis ás dos paquetes communs.



Os leitos do R 36

Seis annos de pertinaz soffrimento

Bello-Horizonte, 31 de Outubro de 1914.

Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho

Rio de Janeiro.

Isaac Augusto de Queiroz, proprietario da Tinturaria Aurora, em Bello Horizonte, á Avenida Commercio 490 a 496, vem por meio d'esta attestar que soffrendo dores agudissimas no estomago, a ponto de não poder exercer a sua profissão, e desconfiando que a syphilis se tivesse apoderado de seu estomago, sem consultar a nenhum medico lançou mão do ELIXIR DE NOGUEIRA, tomando uma só vez ao dia, e no espaço de 3 mezes já estava curado e exercendo sua profissão.



Sr. Isaac Augusto de Queiroz

servindo, assim, de grande reclame para o medicamento que tão util é á humanidade.

ISAAC AUGUSTO DE QUEIROZ.

Testemunhas: — Lucindo Caetano dos Santos, Emilio Leite e J. C. Faureaux.

A VIAGEM DE SARAH BERNHARDT A LONDRES

Sarah Bernhardt, a grande Sarah que, durante longos annos, deu as mais grandiosas e esplendorosas provas do seu talento, mostra agora, depois de mutilada em tão adiantada velhice, uma energia na verdade extraordinaria.

Ha poucas semanas ainda, representava ella, no Alhambra, de Paris, um acto em verso de René Fauchois, le Vitrail. E ha mezes — conforme então assignalámos na nossa Semana Theatral — criava, no theatro que tem o seu nome, uma peça em qua-

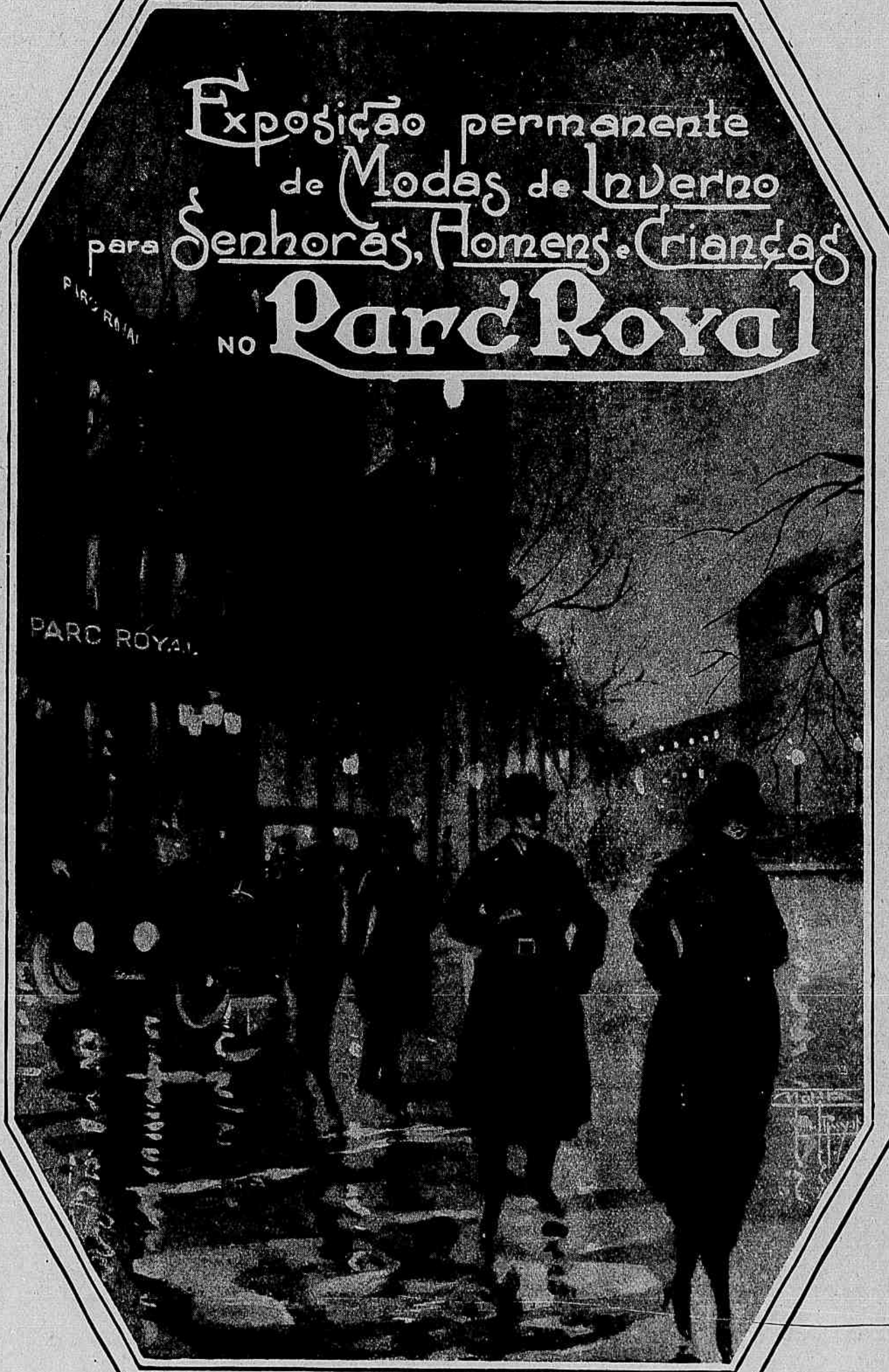
tro actos, Daniel, cujo autor, Louis Verneuil, ia casar com a neta da grande tragica.

Sarah Bernhardt foi contratada para dar algumas representações de Daniel no Theatro dos Principes, da capital ingleza. E já no outomno passado ella devia ter ido fazer uma temporada no theatro Garrick, mas motivos de saude a impediram de realizar tal projecto.

Sarah Bernhardt partiu de Paris, no seu automovel, a 1 de Abril. A viagem de Paris a Boulogne foi extraordinariamente fatigante, porque muitas pannes a retardaram. Os viajantes tiveram que



Exposição permanente de Modas de Inverno para Senhoras, Homens e Crianças NO Parc Royal



PICARD

Tonico nervino, insuperavel. Fórmula vegetal e inoffensiva do notavel prof. francez dr. Ed. Picard. Comunica o alimento e estimulo necessario ao systema nervoso e genital, fazendo por este meio com que o paciente recobre rapidamente a vitalidade e forças esgotadas. Produz resultados conclusivos e

EFFEITO IMMEDIATO

na falta de vitalidade, debilidade genital em idade avançada, perda parcial ou total da potencia sexual, fraqueza cerebral, perdas seminaes nocturnas, falta de concentração mental, esgotamento nervoso e physico, e neurasthenia. Seus resultados são sempre rapidos e seguros.

A venda nas drogarias. Unico depositario: LOUIS S. CURT — Caixa Postal, 1875 — Rio de Janeiro.

IMPOTENCIA



O desembarque de Sarah Bernhardt em Dover

passar a noite em Montreuil-sur-Mer, donde tornaram a partir no dia seguinte, á 5 horas da manhã, para tomar o paquete em Boulogne. De Dover a Londres, Sarah Bernhardt viajou também de automovel.

A primeira representação de Daniel, em Londres, effectuou-se a 4 de Abril, perante a mais escolhida

e luzida assistência. Estavam presentes os Embaixadores alliados e numerosos outros membros do corpo diplomatico. E o publico fez as mais ardentes ovações áquella que, desde que criou le Passant, de Copée, no Odéon, pelos fins do Imperio, não mais cessou de illustrar a arte dramatica franceza.

SORRISOS DA HISTORIA

Agradou de tal modo a Scribe o Chandelier de Alfred Musset que elle, indo felicitar o autor no foyer da Comédie-Française, amavelmente lhe perguntou qual era o seu segredo para compôr uma obra-prima.

— E qual é o seu? perguntou o poeta, não querendo ser menos corlez.

— O meu, disse Scribe, é querer divertir.

— Pois bem, o meu segredo é querer me divertir...

VILLA DE PARIS

A QUE VENDE MAIS BARATO



A' Brasileira!

A casa que mais barato vende!



ELEGANTISSIMOS VESTIDOS PARA THEATRO E BAILE

GRANDE SORTIMENTO DE PELLAS E MANTEAUX

AS ULTIMAS CREAÇÕES DA MODA PARISIENSE



Visitem

A' Brasileira!

LARGO DE S. FRANCISCO, 38 a 42

Atelier Reis
R. Campos Sales 31.

SOLDADO PORTUGUEZ !

Soldado Portuguez ! Martyr da Redempção !
Paladino do Bem ! Suprema Encarnação

De Nun' Alvares - Heroe, o Guerreiro e Santo
Que a vida sua expoz p'la Patria que amou tanto !

Soldado Portuguez ! Egregio luctador !
Do nosso Portugal és Vida ! Sangue ! Amôr !

A tua mão crestada e rude guia o Povo
Das cinzas do passado a um Portugal Novo !...

Soldado Portuguez ! Da raça luzitana
Alta constellação. Ante a paz que se ufana

Cobrando com o seu manto a Terra em Dôr erguida
A refulgir na historia ! A perdoar na Vida !

Soldado Portuguez ! Heroico luctador !
Que á guerra vaes, cantando, mostrar o teu valôr.

Em Ti saúdo, irmão: a bravura, a grandeza,
A fé, a esperança, a Gloria da RAÇA PORTUGUEZA !!

EDGARD PIMENTA.

(Esta poesia foi offerecida pelo auctor, o distincto sportman carioca Edgard Montaury Pimenta, ao actor sr. Mancel Rocha, secretario da Companhia Chaby, que a recitou no festival patriótico de 26 de abril, dedicando ao soldado desconhecido portuguez, no Theatro Republica).

BEMDITO

(AO SOLDADO PORTUGUEZ DESCONHECIDO)

Bemdito foste tu por Deus, Soldado,
Bemdito foi o leite que bebeste,
Bemdito foi a hora em que morreste,
Bemdito foi teu sangue derramado.

Bemdito seja a Gloria que trouxeste
a Portugal, por ti alevantado.
Bemdito ha de ser sempre e memorado
o valoroso exemplo que nos dêste.

Ningue sabe, Soldado, quem tu és.
O teu nome hoje é este: Português,
Nome que foi outr'ora de gigantes...

Vaes ficar na Batalha, no Mosteiro,
Pódes dizer a D. João I
que a raça inda é a mesma que era dantes.

Março-1921.

LAURA CHAVES.

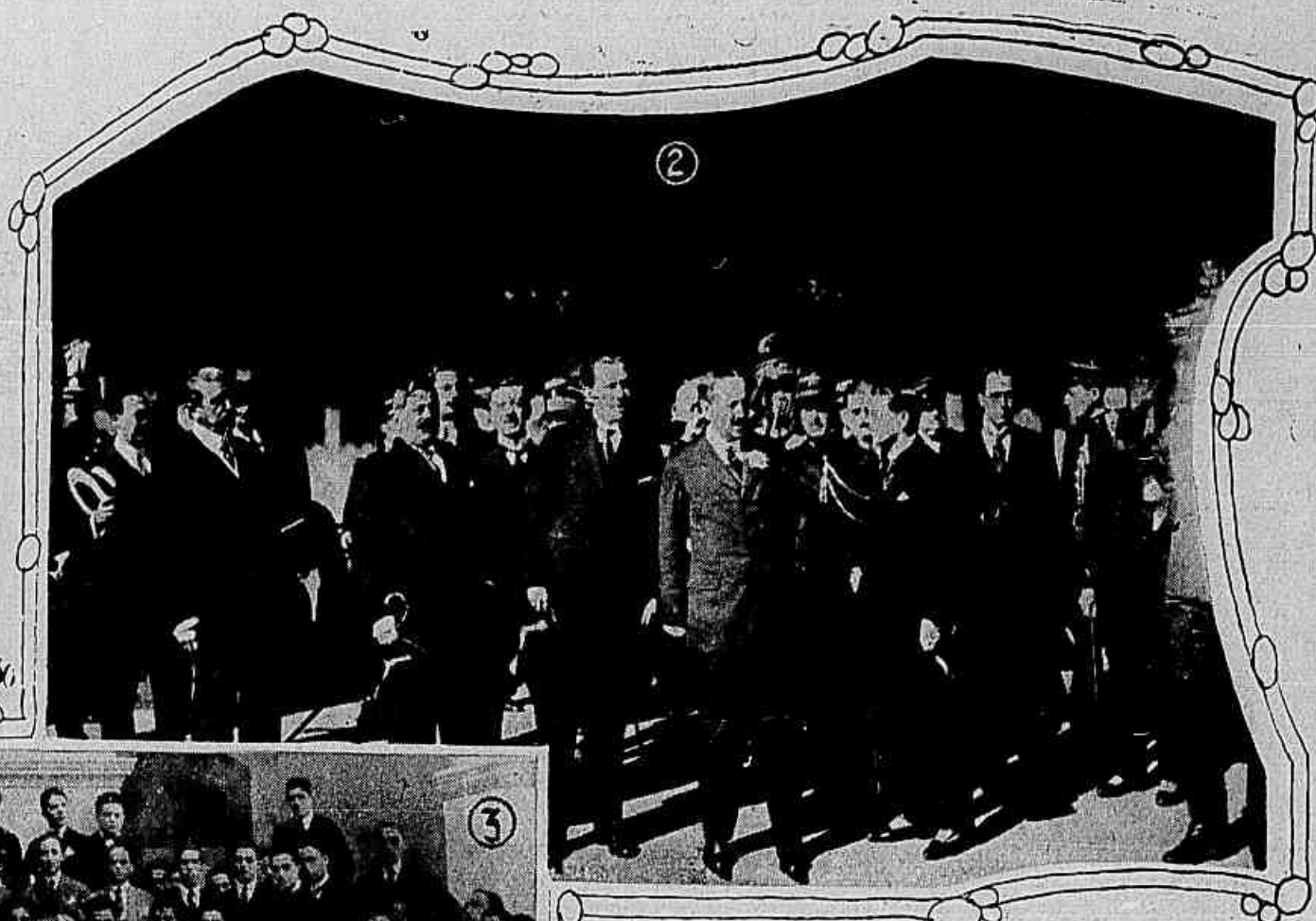
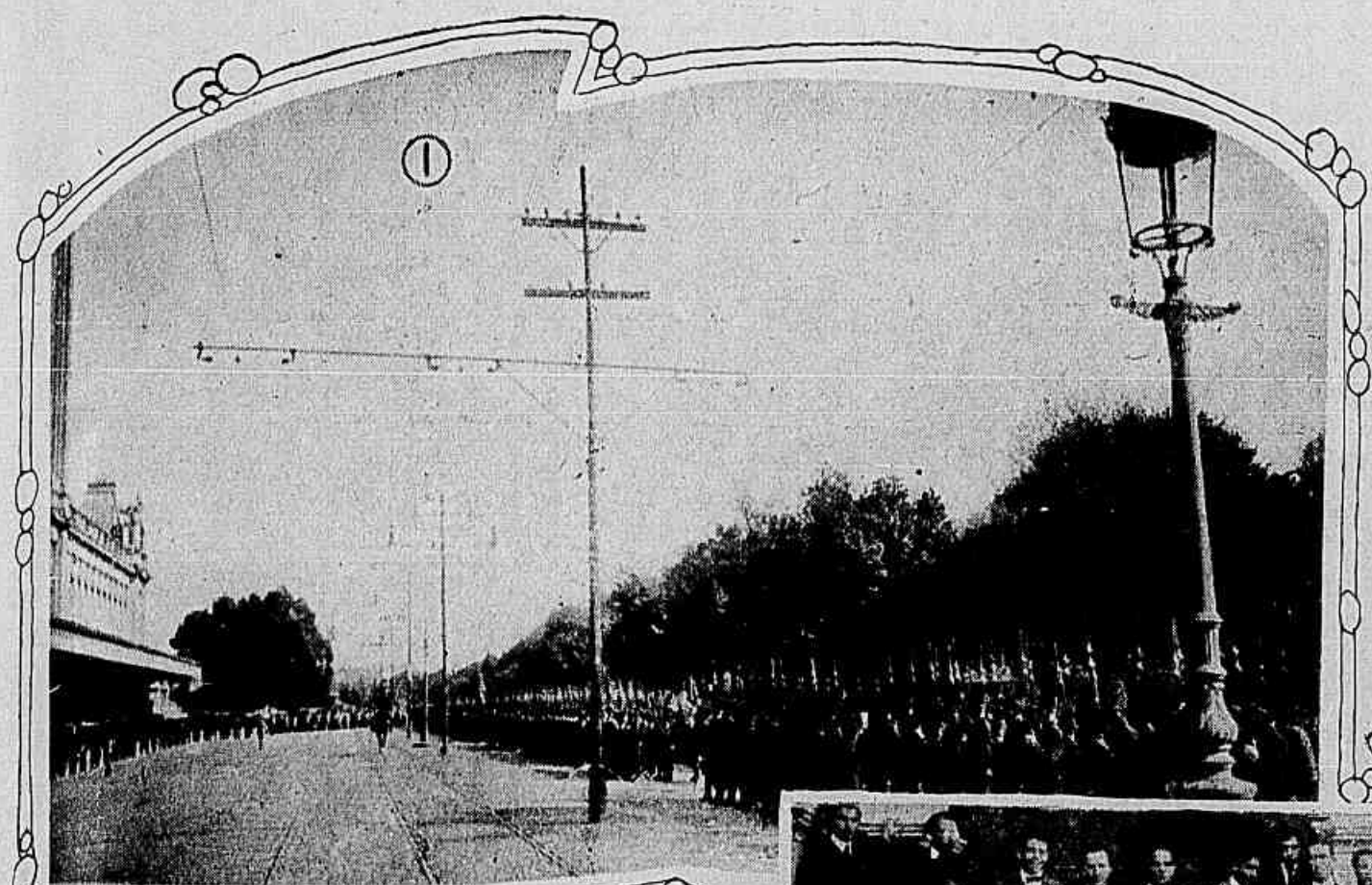
OS QUE PENSAM

O merecimento de uma nação não é mais do que o
merito dos individuos que a compõem.

STUART MILL.

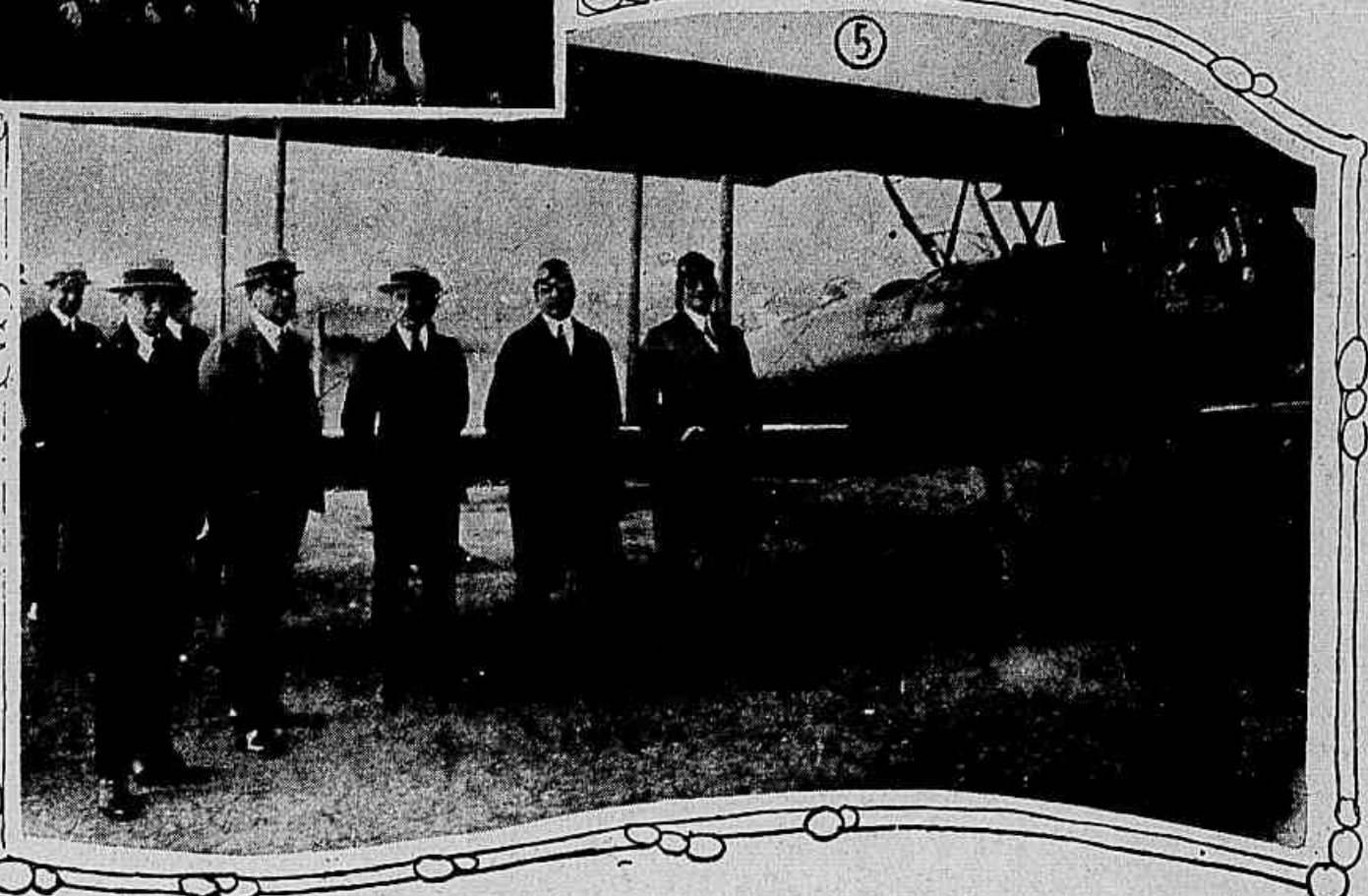
E' no governo republicano que se tem necessidade da
omnipotencia da educação.

MONTESQUIEU.



A "Revista"
em S. Paulo

1 — A força que prestou continências à Embaixada chilena por ocasião da chegada à estação da Luz. 2 — A Embaixada ao sair da Estação. 3 — A visita do poeta Alberto de Oliveira à Faculdade de Direito.



4 — O almoço ao Sr. general Cavalcante, grão-mestre da Meçnaria Brasileira. 5 — Srs. dr. Horacio Bell, H. M. Easton e Amadeu Giglio, passageiros do «dirigível Curtiss», antes de iniciar o vôo, S. Paulo—Rio.

Não é Possível Vender mais barato!

AO PÚBLICO:

Tendo a

CASA COLOMBO

DE ENCETAR GRANDES OBRAS E
REMODELAR SUAS INSTALAÇÕES
FAZ ACTUALMENTE UMA

“Grande Liquidação”

A PREÇOS SEM EXEMPLO EM
NOSSO MERCADO.

VISITE A

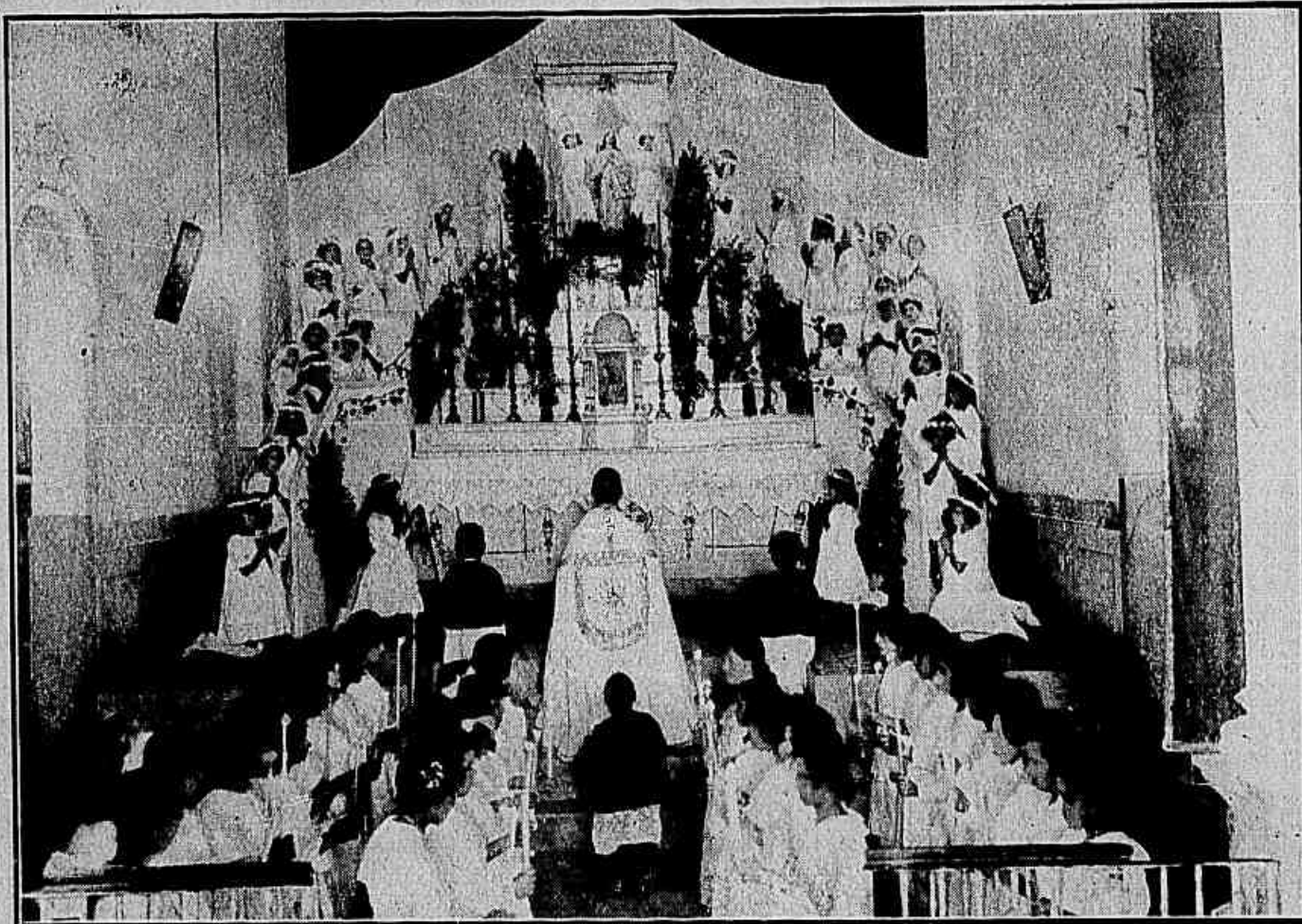
CASA COLOMBO

E TERA' GANHO O SEU TEMPO.
ARTIGOS BONS, MODERNOS E PER-
FEITOS, PELO SEU CUSTO.

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

Bio de Janeiro 28 de Maio de 1921

O Mez de Maria



O acto da coroação da Virgem na igreja matriz de Mathias Barbosa (Minas)

Associação das Senhoras Brasileiras



Aspecto do festival realizado no Theatro Phenix, em benefício da prestigiosa Associação.

O film do soldado desconhecido

Os cinemas do Rio exhibiram nos seus ecrãs as scenas emocionantes da grandiosa solemnidade da deposição dos ferretos dos dois soldados desconhecidos portuguezes no mosteiro gothico da Batalha. Nos sete dias que durou a exhibição desse film, dezenas de milhares de portuguezes assistiram, num recolhimento commovido, com os olhos orvalhados de lagrimas, á muda successão desses quadros que reflectiam a gloria da patria e reuniam, com o intervalo de seculos, os anonymos guerreiros dos exercitos da Africa e da Flandres aos principes e aos heroes que dormem sob as abobadas da egreja legendaria, mandada erguer por D. João I para celebrar a victoria de Aljubarrota. A Colonia Portugueza do Rio merecia essa consolação moral. A contemplação do drama civico, representado em scenarios historicos de incomparavel prestigio, desde o Tejo de onde sahiram as armadas do descobrimento, até o mosteiro que commemora

o mais puro e heroico instante de uma das mais nobres nações creadas pela civilização romana, devem ter constituido para



A notavel cantora patricia Mathilde de Andrade que no sabbado, 4, realiza uma audição no salão do Jornal do Commercio.

esses corações doridos um balsamo salutar.

Oxalá a Colonia Portugueza tenha comprehendido, ao presenciar o respeito com que a parte brasileira da assistencia contemplou o film emocionante, que as poucas vozes que desrespeitam Portugal não traduzem o sentimento nacional e de modo algum podem attingir a honra inacessivel de uma nação cavalheiresca, com oito seculos de existencia independente, e que entre as suas grandiosas façanhas conta a de haver descoberto, colonizado e constituido a unidade da nossa propria Patria.

O mesmo criterio de equidade é preciso applicar ás vozes dispersas que em Portugal olvidam que os erros se não corrigem com novos erros e que seria um espectáculo odioso ver duas nações, mãe e filha, insultarem-se como duas collarejas.

♦♦♦♦♦

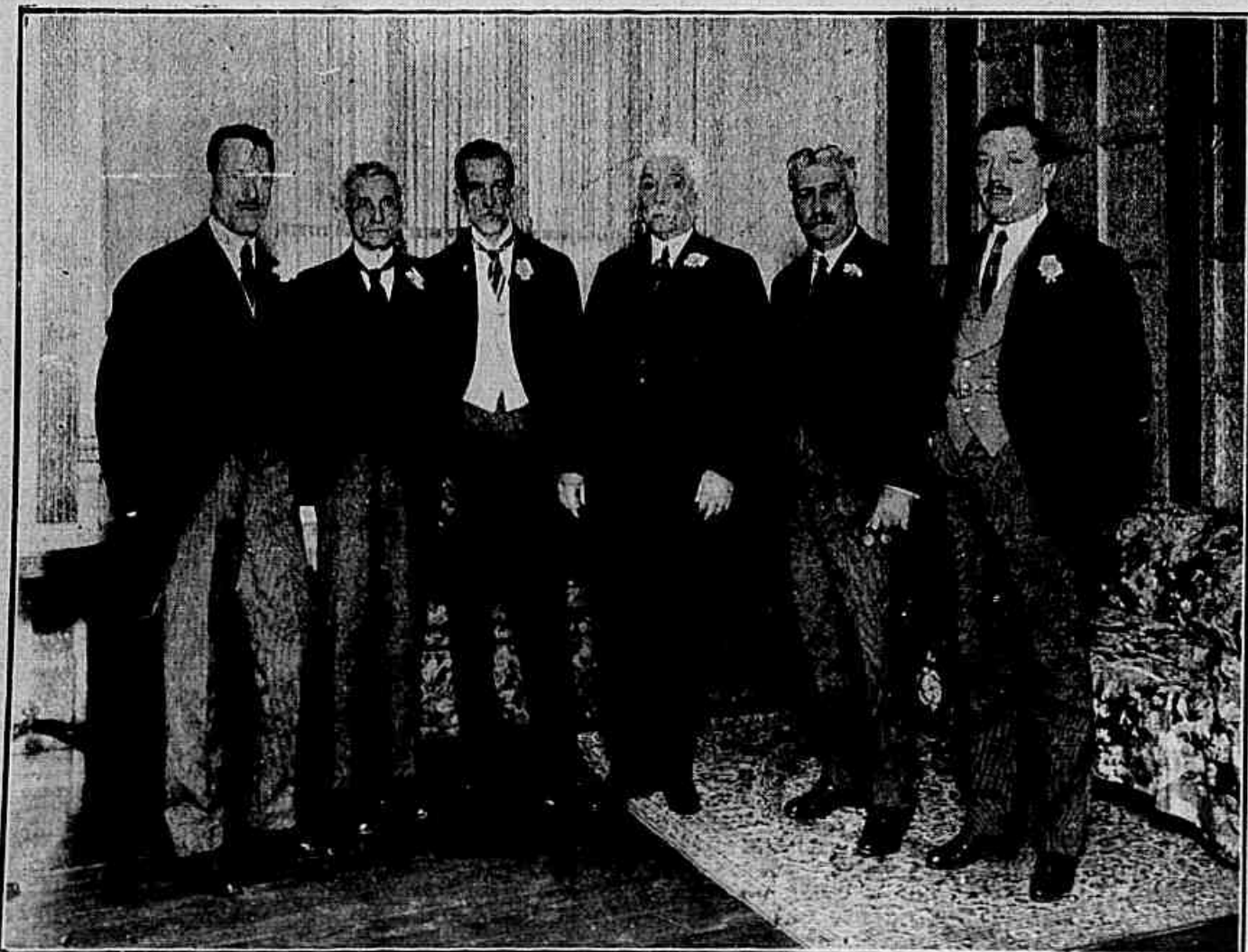
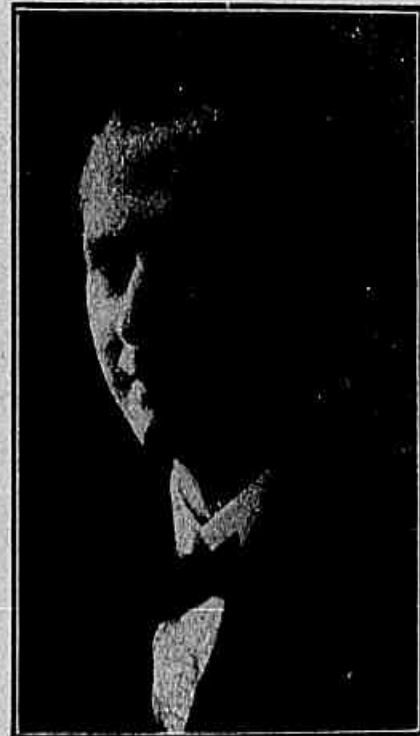
Um pintor das maravilhas naturaes do Brasil

FREDERICO Lange de Morretes acaba de encerrar a sua exposição de pintura, aberta com o mez no salão da Escola de Bellas Artes.

Nascido em terras paranaenses, onde fez com Handersen os seus primeiros estudos, o joven artista patricio foi aprimorar-se na Alemanha, sob a orientação dos mestres bavaros Angel Iank, Hermann Groeber e Schrader Velgen.

Regressando ao paiz natal, de que se ausentara ha mais de um decennio, Morretes não nos exhibiu, como era de esperar, aspectos e impressões de terras longinquoas, que apenas diriam de sua capacidade productiva.

Depois de constatar que as nossas bellezas naturaes, na grande maioria, ainda não encontraram artistas dedicados, marchou logo com as suas tintas, os seus pinceis e as suas telas para as formidaveis quedas do Iguassú, cuja imponencia



Como testemunho de regosio por sua reeleição para o cargo de Vice-presidente da mais alta assembléa legislativa do paiz os representantes de Matto Grosso no Senado Federal e na Camara dos Deputados offereceram ao sr. senador Antonio Azeredo um almoço no salão de banquetes do Jockey Club.

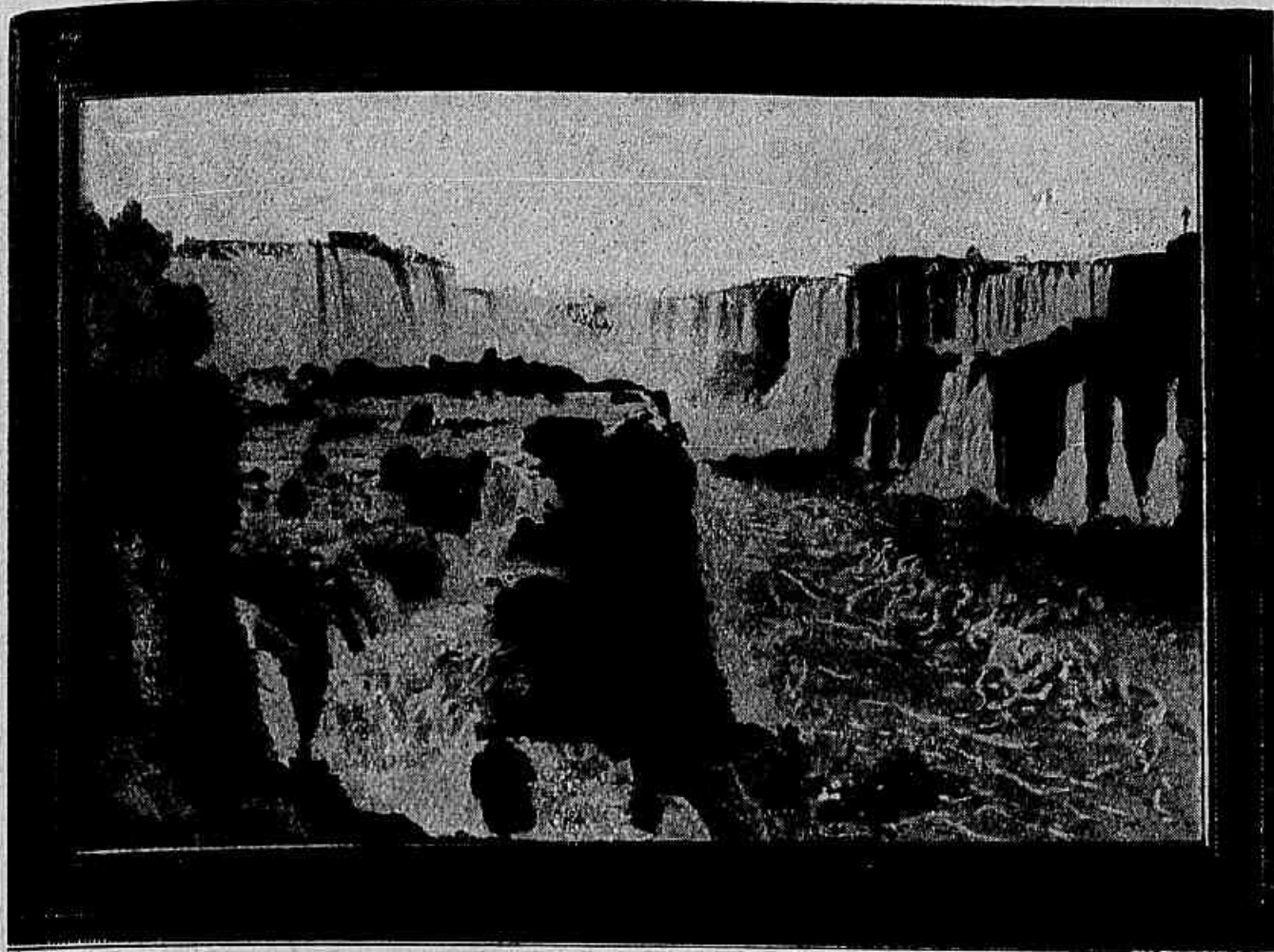
Violinista Livchitz



Assistencia á audição particular do violinista russo, Michael Livchitz, na Embaixada dos Estados-Unidos.

reproduziu vigorosamente, em cerca de quinze quadros reveladores.

Mal concluiu o trabalho, transportou-o para cá, consciente do seu valor, julgando-o legitimo patrimonio do paiz; mas não houve um só departamento publico, mau grado os convites especiaes, que fosse contemplado por seus dirigentes com tão justo e necessario adorno.



Uma das telas da recente exposição de Morretes: *Cachoeiras do Iguaçu*.

Uma pequena violinista

A platéa do Lyrico, no decurso da semana que finda, travou conhecimento com o promissor temperamento artistico de Annita Suchovolsky, a quem o fresco verdor dos annos não priva de ser uma revelação vigorosa e positiva.



A pequena violinista, que nasceu em Buenos-Aires aos 23 de Setembro de 1909, é discipula particular do professor Chiaffitelli, desde 1919.

Após brilhante exame de admissão, em que obteve o primeiro logar entre trinta e cinco concorrentes, entrou em

1920 para o Instituto Nacional de Musica, alcançando notas distinctas nas ultimas provas de violino.

Annita Suchovolsky, com tão precoces triumphos, é uma risonha esperança artistica que, ainda no correr da semana, teve occasião de ser amplamente confirmada.

Sansão e Dalila

No ultimo dia de Fevereiro, o Instituto Historico e Geographico Parahybano recebia como socio effectivo o grande poeta de *Vanitas Vanitatum*, em uma sessão excepcionalmente solemne pelas circunstancias de que se revestiu. O admiravel artista, que não é, apenas, uma gloria intellectual de Parahyba, mas uma das mais representativas figuras das letras nacionais contemporaneas, destinara ao au-

Lange de Morretes não arrefeceu, entretanto, sob a frialdade artistica da terra. Indesviavel no programma que se traçou, vae repetir em breve as suas excursões laboriosas, pintando as «sete maravilhas do Brasil», em cuja somma fazem parcellas a torrente fluvial do Amazonas, os nevoentos alcandores do Itatiaya e a chlorophyllada cerração da floresta goyana.

ditorio as primicias de leitura do seu poema dramatico *Sansão e Dalila*, a que ser-

vem de thema os amores de D. Pedro e de D. Domitilia Canto e Mello, depois Marquiza de Santos. O imperial Sansão e a formosa Dalila brasileira não repetem a tragedia biblica de seducção e de vingança. Foram dois amantes que exaltadamente se amaram e que a sociedade, a razão de Estado e a presença da formosa Leuchtemberg separaram. Este romance de amor,

de que são protagonistas um principe arrebatado, sensualista, cavalheiresco e romanesco e uma mulher ardente e fascinada pelo duplo prestigio da corôa e da força é, no fundo um romance vulgar, originado na falta de dotes de seducção da boa Imperatriz Leopoldina. Mas essa vulgaridade teve como scenario a Historia e como actores o cunhado de Napoleão I, uma mulher bella e José Bonifacio de Andrada, a quem Dalila não conseguiu dominar as forças gigantescas do character e do patriotismo. Este drama amoroso, transfigurado pelo genio de um poeta, deslocou-se da historia para a arte, Carlos D. Fernandes transformou e ennobreceu a anecdota erotica num quadro galante de costumes. D. Pedro, nas mãos eximias deste creador de belleza, foi purificado das maculas artificiaes que o reduziam a um simples aventureiro coroadado e appareceu-nos approximadamente como era: apaixonado, generoso, impulsivo, romantico e versatil. Se o poeta illustre quizesse completar a sua interpretação artistica, dando-nos o D. Pedro do 7 de Abril, em plena crise de dignidade exaltada, abdicando um Imperio num gesto de altivez e de brio offendido, teria conseguido corrigir por completo um dos mais ineptos erros historicos em que tem perseverado a myopia de muitos dos nossos jornalistas-historiadores.

O SOLDADO DESCONHECIDO, PORTUGUEZ

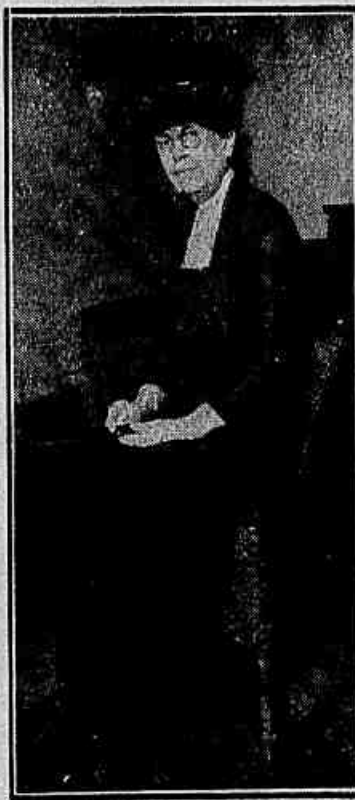


OS REPRESENTANTES DAS NAÇÕES NO PRESTITO DO SOLDADO DESCONHECIDO — O coronel hespanhol D. José Gonzalez Billon, representante de Hespanha; general Smith Dorriens, representante de Inglaterra; marechal Joffre, representante de França; generalissimo Diaz, representante de Italia; almirante hespanhol D. Pedro Mercader e o representante da Belgica.

A qualidade do verso em que é realzado o poema dramatico não precisa de ser encarecida. Este ourives da forma tem o cinzel de Cellini. Carlos D. Fernandes manteve o prestigio glorioso do seu nome no nivel eminente a que o seu talento admiravel o conduziu.

A propaganda contra o alcoolismo

Passou na semana finda pelo nosso porto, em transito para a Europa, miss Annie Gordon, membro da «Women



Temperance Union», que ha cerca de dois annos iniciou longa viagem de propaganda contra o alcoolismo.

Aproveitando a demora do paquete que a conduz, miss Gordon realizou aqui, na Associação Christã Feminina, uma conferencia doutrinaria, em que assentou no prazo de trinta annos, por simples resultado da campanha feminina, a extincção dos alcoolicos sobre a terra.

A Ultima Palmeira

E' a ultima que morre esta palmeira,
A mais velhinha destes palmeirões...
Soffreu, coitada, quasi a vida inteira,
Perseguições de fortes temporaes.

Não mais verei aquella cabelleira,
Despenteada pelos vendavaes!!...
Repousa agora a minha companheira
Bem junto ao mar, n'aquelles areiaes....

Fui vel-a á tarde: estava o mar chorando...
Vi pelas ondas, triste, rastejar
Uma gaiivota que, de vez em quando,

Sobre a palmeira vinha voejar,
Em suas folhas mortas salpicando
As piedosas lagrimas do mar!!...

Nuno de Villar



O Ministerio dos Seis Dias

~~~~~(24 de maio de 1862)~~~~~

A 2 de Março de 1861, o marquez de Caxias organisava ministerio conser vador. Pela segunda vez, sempre com a pasta da Guerra, presidia o conselho de ministros, como em 1856, por fallecimento do marquez de Paraná.

O gabinete Caxias apresentava novidade politica: nova pasta, a da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, inaugurada por um marinheiro — Joaquim José Ignacio — e logo depois gerida por um soldado — Manoel Felizardo.

O Senado representava-se no governo por Caxias (Guerra), Souza Ramos (Imperio) e Manoel Felizardo (Agricultura). A Camara tinha no poder Sayão Lobato (Justiça), Magalhães Taques (Extranqueiros) e Paranhos (Fazenda). Joaquim José Ignacio, da Marinha, era ministro extra-parlamento, raros na monarchia.

A 3 de Maio de 1862, Sua Majestade abrio a Assembléa Geral. Logo no inicio dos trabalhos d'esta, o ministerio Caxias convenceu-se de que não caminhará muito. Ia enfrontal-o uma opposição, no dizer de Paranhos, numerosa, apaixonada e intolerante, a cuja frente estavam Zacarias, Olinda, Nabuco e Saraiva.

A Camara, em sessão de 21 de Maio de 1862, discutio o voto de graças ou resposta á falla do throno. Verbalmente, a opposição requereu o encerramento da materia. Octaviano declarou que ella prescindia de discutir com os ministros, formula equivalente a uma aggressão.

Requerimento e censura abrazaram a Camara. Esta, afinal, por quarenta e nove votos contra quarenta e tres, maioria ocasional, segundo se declarou depois, foi contra o ministerio Caxias. O marquez tomou o carro. Subio degrãos do palacio de S. Christovão. Solicitou ao Poder Moderador a dissolução da Camara, medida que não pareceu acertada ao dito poder.

Era, perante a dignidade, a porta da rua, já que se não podia atirar os outros pela escada abaixo. Demittio-se o ministerio, ia cahir a situação conservadora.

A corôa chamou, para inaugurar situação liberal, um dos vencedores da vespera, Zacarias, o qual ajuntou amigos, ouviu proceres, deu os passos do costume e, dous dias depois da derrota do gabinete Caxias, a 24 de Maio de 1862, apresentou-se ás Camaras á frente de gabinete novo em folha.

Aos quarenta e sete annos, Zacarias formava-o pela primeira vez. Deputado por Sergipe e ministro da Marinha, em 1852, no primeiro gabinete Itaborahy, era ainda Zacarias deputado em 1862, d'esta vez pelo Paraná, provincia que installára como presidira Sergipe. A 24 de Maio de 1862, por um golpe de onda parlamentar, achava-se sob as vistas do paiz, no rochedo do poder sempre tão batido.

Em geral a presidencia do Conselho cabia a um senador. O deputado Zacarias contrariou o uso em 1862.

Reservou-se a pasta politica do Imperio, herdada de Souza Ramos; convidou para a Justiça o deputado maranhense Francisco José Furtado; collocou na Fazenda Dias de Carvalho, senador por Minas, já longe dos dias de chefe de revolta na provincia, em 1842.

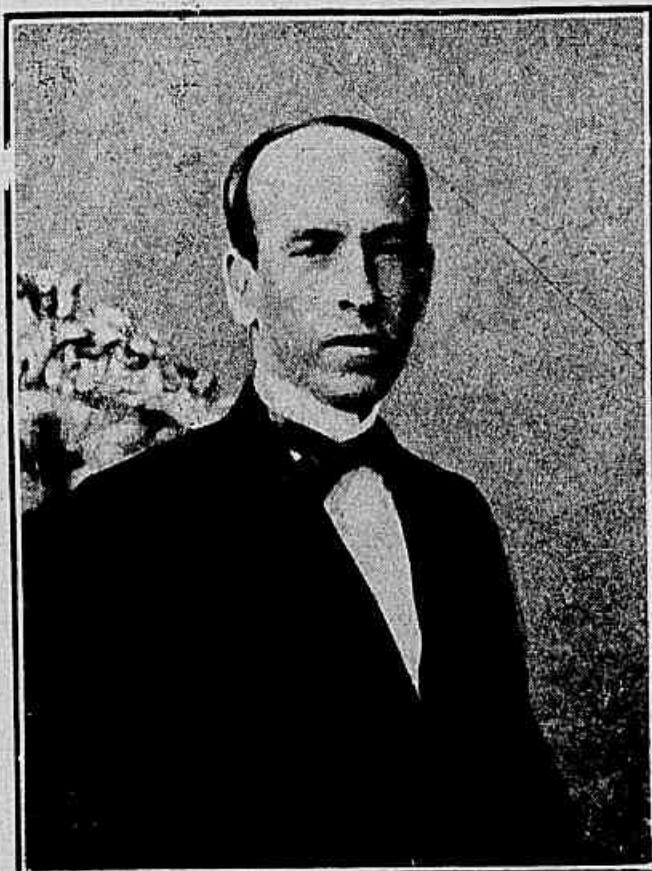
Carneiro de Campos, senador por S.

Paulo, ahi lente de direito, na Faculdade celebre e de celebridades, ficou na pasta de Estrangeiros, na qual o ministro nosso se sente, pelo contacto com o corpo diplomatico, em tantas terras diversas no proprio solo natal.

Sá e Albuquerque, deputado pernambucano, recebeu a Agricultura. Os negocios da Guerra pararam ás mãos de um glorioso deputado do Rio Grande do Sul, o general Manoel Marques de Souza, visconde de Porto Alegre, o unico titular do gabinete. Os negocios da Marinha couberam a um jurista, forrado de um poeta, ao deputado paulista José Bonifacio.

Assim se formou o primeiro gabinete Zacarias, com cinco deputados e dous senadores.

Apresentou-se ás Camaras. Zacarias expoz programma, considerando "obrigação indeclinavel ser justo e economico, entendendo que no poder a justiça deve sempre ser acompanhada da mais escrupulosa moralidade". Poucas palavras disse mais, talvez sentindo contados os seus dias. «O programma do actual gabinete,



Conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos

senhores, na situação em que se acham os espiritos, é realisar, com o concurso das diversas opiniões politicas, certas medidas, de ha muito reclamadas pela opinião publica, a respeito de cuja utilidade estão todos de accordo".

Indicava algumas: cohibir o abuso da prisão preventiva, alliviar a guarda nacional, tanto quanto possivel, do serviço ordinario. «E' o programma do ministerio passado», interrompeu o deputado paulista Rodrigo Silva. Faria na lei de 3 de Dezembro algumas alterações, sobretudo na parte em que a policia administrativa andava travada e confundida com a judiciaria, esforçando-se por melhorar o estado da lavoura e do commercio, fontes perennes da riqueza nacional.

Taes eram, finalisava Zacarias, as intenções do gabinete. Prevenindo que os actos correspondessem ás intenções, fielmente, o governo tinha o direito de esperar que Camara e paiz o julgassem conforme os seus actos.

Não ia esperar muito.

Na sessão da Cadeia Velha, de 27 de Maio de 1862, discutiram-se emendas feitas e approvadas pelo Senado á proposição da Camara regulando as promoções na armada. O gabinete tinha quatro dias de nascido.

Na sessão de 28 de Maio, foi lido e

apoiado um requerimento, numerosamente assignado, «pedindo o adiamento da discussão até que a Camara se pudesse convencer da disposição do ministerio de executar, fiel e restrictamente, o projecto sobre promoções na armada.»

Era o simples pretexto, a flagrante desconfiança, manifestada, entre outros, por Salles Torres Homem, Sergio de Macedo, Teixeira Junior, José de Alencar, Pedreira, Paulino de Souza, Paranhos, João Alfredo, Diogo Velho e Nebias.

Octaviano levantou-se, depois de varios discursos de opposição ao gabinete recém-nascido, e ainda deu mais força ao requerimento, por fim aprovado.

O governo só tinha um caminho por onde enveredar, o de S. Christovão, appellando para o dilemma de occasões semelhantes, dissolver ou demittir-se.

Demittiu-se. Triumpharam os vermelhos, dividida a Camara de então, presidida pelo Visconde de Carnaragibe, em dous grupos, vermelhos e amarelos, como outr'ora em Constantinopla, na politica e no hippodromo, Verdes e Azues se, degladiaram.

Adherindo aos oradores que haviam combatido o gabinete de 24 de Maio, dizia, a proposito do facto, uma revista do tempo:

«Moveram-se, pois, os janizaros da temporaria para reduzem a pó e fumo e nada o heptagono-Zacarias (o ministerio). Arrumaram uma Torre (Salles Torres Homem) em cima de uma Pedreira (Pedreira do Couto Ferraz); pelo sim, pelo não, seguraram a Torre com uma Cunha (Fernandes da Cunha) que, a fallar a verdade, não é das mais seguras, e encommendaram uma trovoada de artilharia e fuzilaria a um S. Jeronymo (Jeronymo J. Teixeira Junior).

Em apoio do ministerio choveu maviosissima Saraiva (José Antonio Saraiva) que melhorou a palavra dos Ulemas; caiu uma Roza (Octaviano) sobre o novo gabinete e saiu a tomar contas a S. Jeronymo um dignissimo, que é positivamente Augusto (Sodré Augusto de Padua Fleury) e que poz o santo roncador como uma bringela. No dia 28 propoz a vermelhada um voto de censura ao ministerio, e venceu o heptagono Zacharias por uma maioria de seis votos. O heptagono quebrou-se em septe pedaços».

Abatê foi consultado, recusou organizar ministerio. Olinda acceitou a incumbencia. A mesma revista que analysara a queda do «heptagono Zacarias» escreveu: «O movimento ultimo da politica trouxe-nos á memoria a justa dos Horacios e Curiacios. O Sr. Olinda representou o papel de Horacio III: Poz-se de parte, economisando suas forças; deixou que as de seus irmãos e de seus inimigos se alquebrassem em uma luta terrivel e prolongada, e, quando os conheceu exhaustos, apresentou-se e facilmente foi vencer».

Horacio III organizou, pois, o gabinete de 30 de Maio de 1862. Após seis dias de ausencia, repoz no poder o partido conservador, que só o, deveria deixar, em 1864, nas mãos do proprio Zacarias, pela segunda vez presidente de Conselho.

As oscillações politicas da epoca fi-

caram bem expressas n'uma caricatura da *Semana Illustrada*, um burocrata, talvez da raça e da roça. malandro, a



calçar luvas, exclamando: «Esta vida de empregado publico não presta para nada... São de manhã para visitar o Zacarias, e no campo dizem-me que o ministerio caiu e que deveria ir ao Abaeté; parto para o Cattete e, no Pocinho da Gloria, soube de um deputado que já não era o Abaeté e sim o Olinda! Quem é capaz de entender isto? Deus queira que ao chegar á rua do Lavradio, já não esteja o Olinda demittido!...»

Como se sabe, os deputados nomeados ministros corriam os azares de nova eleição. Cinco eram os deputados ministros no gabinete dos seis dias: Zacarias, Furtado, José Bonifacio, Porto Alegre e Sá e Albuquerque, reeleitos quatro dos acima enumerados. Ministro seis dias, Sá e Albuquerque ficou sem a cadeira por Pernambuco. Veio em seu lugar o desembargador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti. Não valeu a pena.

Zacarias ainda foi duas vezes presidente do Conselho, de gabinetes em que figuraram companheiros de seu ministerio de seis dias: Sá e Albuquerque, ministro de Estrangeiros do 3.º gabinete Zacarias; José Bonifacio e Dias de Carvalho, do 2.º gabinete do mesmo Zacarias, nas pastas do Imperio e da Fazenda.

Furtado, mais tarde presidente do Conselho, chamou Carneiro de Campos para ministro da Fazenda.

O visconde de Porto Alegre, ministro da Guerra por seis dias, nunca mais occupou o cargo de secretario de Estado. Se não teve tempo de acertar, de errar é provavel que não tivesse. Dizemos é provavel com certa malicia porque na collecção de leis de 1862 não se encontra um só decreto subscripto por alguém do ministerio dos seis dias e da situação liberal correspondente. Morreu innocente e, na necropole politica, descansou em carneiro de anjo.

ESCRAGNOLLE DORIA.





Mlle. AGNÉS SOURET  
1.º Premio do Concurso  
(basca)

Mlle. RINA BONHEUR  
(argelina)



nimado pelo exito do seu concurso anterior, o poderoso matutino parisiense «Le Journal» tomou a iniciativa de um outro concurso de belleza

regional, que abrange as quarenta e nove provincias da França, em cada uma das quaes funcçãoará um jury classificador. E, sem duvida, interessante para os nossos leitores dar-lhes a conhecer o mecanismo do sensacional concurso em que «Le Journal» eleger, o anno passado, a mais linda mulher de França.

\*\*\*

A belleza corresponde a uma das mais essenciaes aspirações da especie humana. E' do proprio instincto de conservação que nasce esse ideal de belleza, que originou a arte. A belleza é o rosto da saude e da força. Todos os povos fortes dignificam a belleza e a cultuam, como a expressão esthetica da sua força. A necessidade de viver não se comprehenderia sem o prazer de viver. Na civilização urbana das grandes metropoles, onde a humanidade vive enclausurada entre cubos de pedra e cimento, a belleza da mulher resume, por assim dizer, a par

da arte, o unico adorno da existencia, o unico que torna, segundo o verso de Baudelaire,

*L'univers moins hideux et les instants  
[moins lourds...]*

Os annos de sangue, de lama e de miseria que a França vivera durante a guerra tornaram ainda mais imperiosa para o povo francez essa necessidade soffrega de belleza. Voltando de contemplar os quadros terrificantes da carnificina, o francez avidamente procurava esquecer-os na contemplação reparadora dos aspectos bellos da vida. Foi neste ambiente moral creado pela guerra que o grande quotidiano parisiense *Le Journal* lançou o seu concurso da mais bella mulher de França, em condições que lhe conquistaram um dos maiores exitos jornalisticos de que ha memoria.

A mulher não deixou de ser, durante a guerra, a divindade da França. Em todos os recantos das trincheiras, pregada com alfinetes na triste parede de terra ou de taboa, uma imagem de mulher sorria, flôr côr de rosa dessa planta immensa e sombria, eriçada de baionetas, que se chamava então a Patria. A mulher era a santa padroeira do *poilu*: especie de Nossa Senhora do Amor, loura, morena, de olhos azues, castanhos, garços ou verdes; camponeza, burgueza, aristocrata; mãe, esposa ou noiva. Nunca mais do que nesses annos de terror e de angustia a mu

lher foi adorada e exerceu com maior prestigio o seu dominio sobre os corações.

Entretanto, a representação dessa imagem da belleza franceza apparecia variavel e multiforme. A arte acabara por crear uma interpretação artificial e contradictoria da formosura da mulher de França. Aonde encontrar a imagem representativa e fiel dessa belleza? Nos idolos aristocraticamente delgados de La Gandara, de Boldini e de Helleu? Na Venus sensivelmente flamenga de Renoir e de Abel Faivre? Na graça morbida do lapis libertino de Kirchner? Qual destes typos divergentes correspondia ao instincto secreto da raça? Qual delles encarnava o verdadeiro rosto da França? Para resolver este problema seria preciso instituir um *referendum* popular, apresentando á sanção do publico bellezas vivas, Francesas em carne e osso, em substituição das fantasias concebidas pelo cerebro dos artistas. A idéa de eleger a belleza pelo suffragio universal, como os deputados, nasceu do desejo de conhecer as predilecções, o gosto esthetico das multidões. O plano era arrojadissimo e a sua execução defrontava uma triplice difficuldade:

1.a Difficuldade em convocar todas as bellas mulheres de um paiz:

2.a. Difficuldade em expol-as ao publico sem alarmar a sua modestia;

3.a. Difficuldade, finalmente, de reu-

nir uma tamanha quantidade de voos que pudessem traduzir inequivocamente a opinião publica.

O cinematographo offereceu a solução efficaz das duas ultimas difficuldades. A quasi totalidade da população das cidades frequenta os cinemas. O *film*, pelos seus milhares de instantaneos, que reproduzem em flagrante a expressão e o movimento, pode substituir uma exhibição real do modelo, que assustaria a maioria das concorrentes. Faltava persuadir a mulher e animal-a a affrontar este torneio de um novo genero.

*Le Journal* usou para isso de todo o seu prestigio, lançou mão de todos os recursos da dialectica, interessou no seu plano alguns dos nomes mais illustres das lettras francesas. O assumpto foi tratado, não como um concurso frivolo e impudico, tendente a exaltar a vaidade feminina, mas como um depoimento das qualidades physicas da raça, um attestado da nobreza physiologica em que se legitima a superioridade da França, tão forte na guerra como graciosa e espiritual nas artes. Do mesmo modo como se fazia combater o athleta Carpentier, representante da virilidade franceza, contra o campeão da Inglaterra e o campeão dos Estados-Unidos, a França lançaria um desafio pelo campeonato da belleza feminina.



Mlle. LUCIENNE BERNARD  
(parisiense)

Mlle. VITTORSKA  
(parisiense)

Mlle. LYSIANE LAJOY  
(parisiense)



Esta exhortação, de estylo classico, foi atendida: 2.063 concorrentes inscreveram-se para o concurso da mais bella mulher de França. Impunha-se uma eliminação preliminar. O desfile de duas mil concorrentes no écran seria fastidioso, e o voto impossivel. *Le Journal* deliberou proceder a uma selecção, creando sete séries de beleza, cada uma composta de sete concorrentes. Cada série seria projectada no écran durante uma semana e as sete eleitas concorreriam, finalmente, pela conquista do titulo definitivo. Assim se chegou á eleição de Mlle. Agnès Souret, natural de Bayona, filha de pae bretão e de mãe basca, com 17 annos e 11 meses de idade, e que obteve a maioria de votos no plesbicio cinematographico de *Le Journal*.

Evidentemente, não é possivel considerar que o celebre concurso elegeu entre os vinte milhões de mulheres francesas (um quarto das quaes entre 15 e 30 annos de idade) a mais bella de França, pois que a concorrência se limitou a pouco mais de 2.000 mulheres. Aliás, do concurso foram eliminadas as proffissioaes da galanteria, e as classes mais elevadas na escala social não se fizeram representar.

Isso não obsta a que as 2.063 concorrentes representem o expoente da formosura francesa entre as classes mais numerosas da população, tendo a moral mais meticulosa presidido a todas as phases do concurso, animando as moças mais honestas a concorrer a esse campeonato em honra da beleza. Um jury de artistas, composto de doze pintores,

escultores e escriptores, auxiliado por seis technicos cinematographicos, foi organizado para a classificação dos retratos das candidatas e para a apuração final das 49 concorrentes das sete séries, sobre as quaes deveria decidir a votação do publico.

O resultado do torneio sensacional revelou a concepção francesa da formosura. O typo de mulher que conquistou a maioria absoluta de votos approxima-se do typo da formosura brasileira. Mlle. Agnès Souret tem cabellos castanhos, olhos escuros, a tez clara e 1m.68 de altura. A flôr em botão eclipsou as rosas. A plastica escultural pesou pouco na balança, infinitamente menos que o encanto espirital do sorriso.

A alma francesa affirmou-se mais idealista que sensualista. Sob este ponto de vista, o resultado do concurso foi eminentemente moral. Sob o aspecto ethnico, não foi menos significativo. Os dois sangues que maior contingente deram á victoria da beleza francesa foram

o basco e o loreno, e esse resultado encheu de orgulho os franceses, que nelle pretendem reconhecer o instincto seguro da nacionalidade, que distinguuiu, entre os varios typos de beleza, originados alguns delles de cruzamentos de raças diversas e estranhas, os exemplares genuinos da beleza francesa, sem mescla exotica.



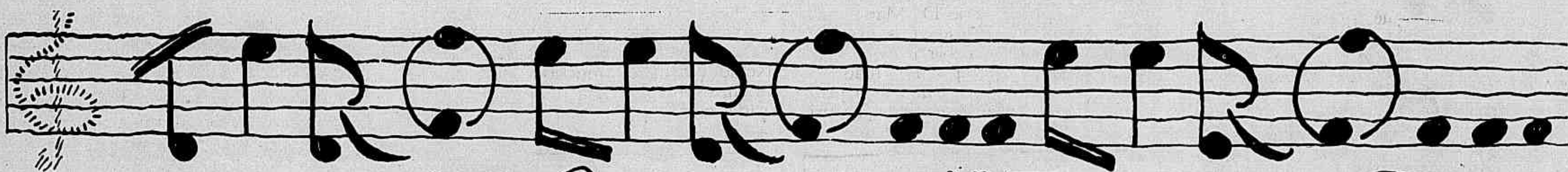
Mlle. GISÈLE DEMAILLY  
(normanda)

Esse resultado brilhante deve-se em grande parte á decencia escrupulosa que presidiu ao certamen, do qual fôra afastada qualquer idéa licenciosa, e em que foi coroada uma provinciana de 18 annos, cuja timidez virginal constituia um dos mais fascinantes predicaos. Essa modestia resistiu, victoriosa, ao trium-

pho. Um jornalista inglez, no dia seguinte ao do escrutinio, propunha á linda Agnès Souret um milhão de francos para exhibições na Inglaterra e nos Estados Unidos. A triumphadora, embora pobre, recusou.

\*\*\*

Uma iniciativa similar á de *Le Journal* teria probabilidades de exito no Rio de Janeiro? Esta é uma pergunta que a *Revista da Semana* dirige a todas as suas leitoras. Por opinião unanime de nacionaes e estrangeiros, o Rio é uma cidade de mulheres formosas. Qual é o typo exemplar da formosura carioca? Seria eminentemente interessante apural-o num plebiscito rodeado de todas as garantias de moralidade. Ouve-se a cada momento afirmar que a nossa raça em formação está ameaçada por uma multiplicidade de factores dissolventes, que a anemizam e deterioram. Muito outro é o resultado a que se chega pela contemplação das novas gerações, adestradas no sport e nos quarteis, e do progresso manifesto da beleza physica da raça, principalmente entre as populações do littoral, onde a fusão de sangues de diversas proveniencias se intensifica. Um povo em que a mulher é bella é um povo forte. A beleza é o estalão physico da raça. Um concurso de beleza, organizado nos moldes do que foi promovido em França pelo grande jornal parisiense, seria um attestado das qualidades da nossa raça: um concurso salutar, de propaganda patriótica, filiado nos mais puros preceitos da eugenia.



No raiar da vida tudo é côr de rosa,  
Fantasia e sonho, ce'culo mana'...  
Vibra da Innocencia a nota elangorosa:  
"Tiroliro-liro... Tiroliro-la' "

Cheia de chimeras, num sorrir fagueiro  
Surge a adolescencia tendo nalma a fé...  
Canta uma esperanza pelo mundo inteiro:  
"Tiroliro-liro... Tiroliro-le' "



Mas o tempo vòa... Saturada a vida,  
Tudo é pessimismo, causa tédio e do'...  
Ouve-se, em surdina, a phrase dolorida:  
"Tiroliro-liro... Tiroliro-lo' "



Quando a juventude nasce redolente,  
Treme o peito em ancias, como um colibri,  
Desejando amores e canções somente:  
"Tiroliro-liro... Tiroliro-li' "



-Onde o teu sonhar alacre e prazenteiro,  
Pobre corpo humano abandonado e nu?  
Canta, indifferente a voz de algum coveiro:  
"Tiro-liro-liro... Tiro-li-ro-la' "

RAUL



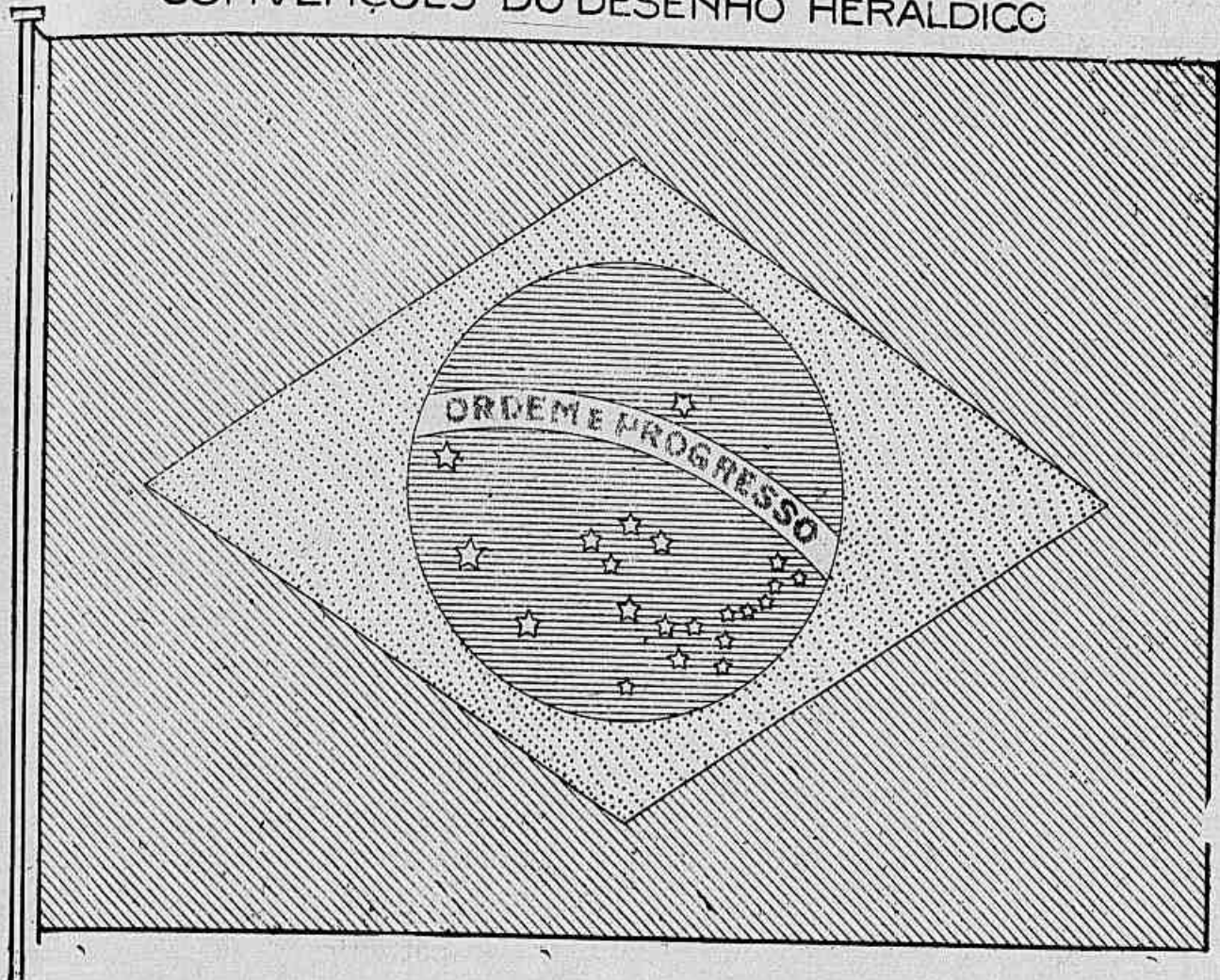
# A Nossa Bandeira

O quadro mural didático organizado pelo erudito director do Museu Paraense, sr. Romário Martins, sobre a bandeira da Republica dos Estados Unidos do Brasil, representa uma salutar lição de patriotismo.

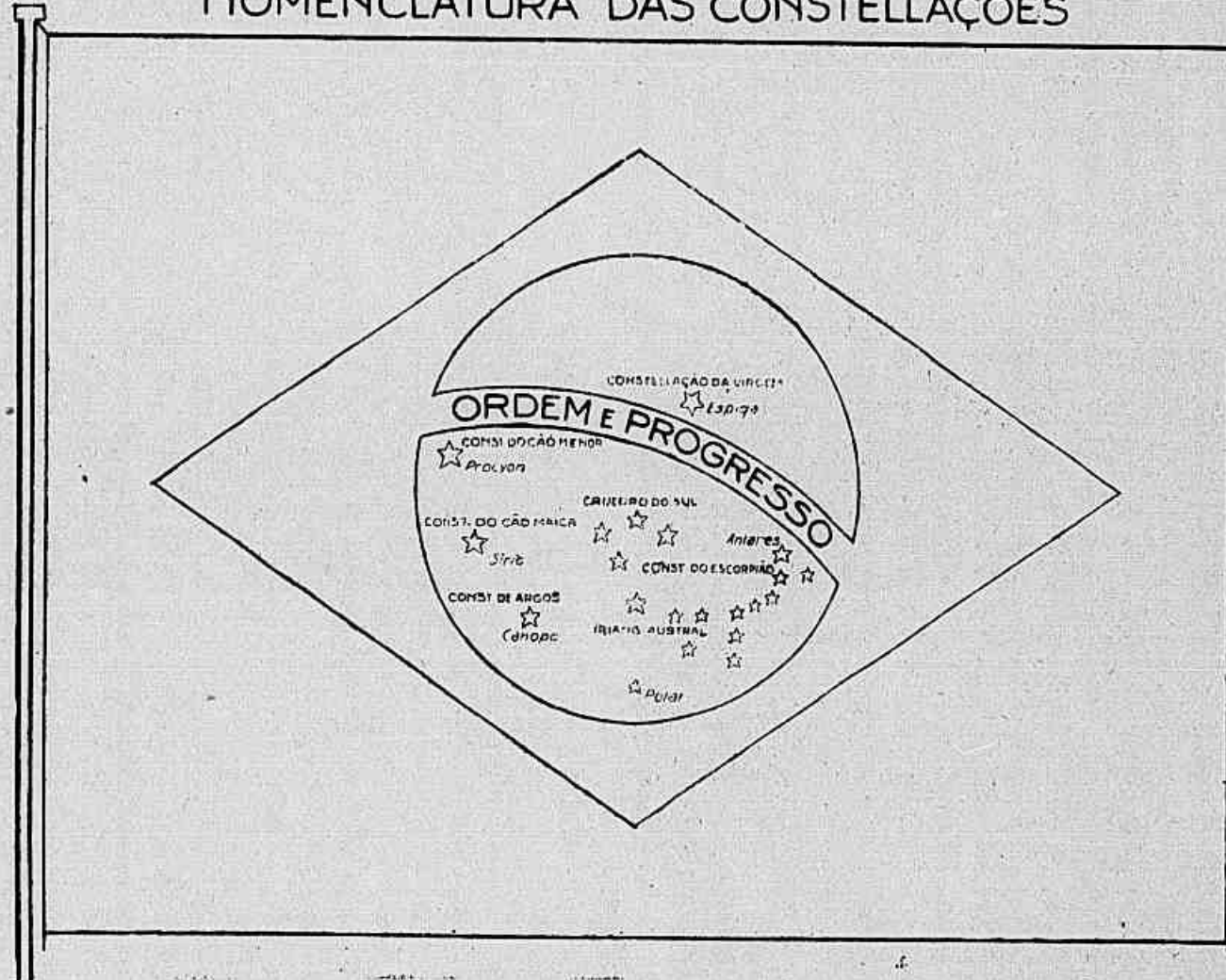
A bandeira de uma nação não constitue, apenas, um signo convencionalmente abstracto, concebido pelo capricho ou a fantasia arbitraria da politica. Ella tem sempre uma alta representação symbolica. Mais do que um signal ou um ornamento, ella é a imagem heraldica da patria. Não basta respeitá-la, ou amá-la. É preciso entendê-la.

A bandeira do Brasil resume, em synthese, a propria historia da nacionalidade. Quando Benjamin Constant a apresentou, o mentor espirital da Republica empenhou-se em reunir no panno sagrado que ia representar a Patria em uma nova phase da sua evoluçãopolitica a recordação vivente do seu passado. E' assim que a bandeira do Brasil é o protesto mais solemne contra os profanadores da tradição, pois que ella a consagra e exalta, ostentando com orgulho, entre os estandarles das nações americanas, os gloriosos vestígios e os nobilissimos attestados da sua ascendencia real e imperial.

## CONVENÇÕES DO DESENHO HERALDICO



## NOMENCLATURA DAS CONSTELLAÇÕES



### Do que nos falla a nossa bandeira

A intenção que presidiu á feliz combinação da nossa bandeira nacional foi de que ella representasse o nosso passado, o nosso presente e o nosso futuro, para isso mantendo da anterior o aspecto fundamental das cores e suas correspondentes distribuições geometricas; a symbolologia nacional das estrellas representativas das antigas Provincias, hoje Estados; a lembrança da esphera armillar do Brasil-Principado e do Brasil-Reino; e na esphera celeste a representação do aspecto do céu na capital brasileira, na manhã de 15 de Novembro, ao proclamar-se a Republica.

Assim, a nossa bandeira recorda, nos seus augustos symbolos:

I. — As cores Verde e Amarella, do quadrilátero e do losango, são as escolhidas por D. Pedro I em substituição ás do tópe nacional portuguez, no mesmo instante historico em que proclamou a nossa independencia, e que foram conservadas no pavilhão do Imperio idealizado por José Bonifácio. (Decr. de 18 de Setembro de 1822). Essas cores instituídas para a Nação no proprio momento da sua eclosão politica, representam a terra na sua actividade pacifica, isto é, o conjunto de nossas produções agricolas nos dois estados de sua natureza. A cor Verde ainda recorda os nossos antecedentes politicos, pois que era distinctiva da Casa de Bragança desde a sua fundação por D. Nuno Alvares Pereira e o matiz do estandarte da destemerosa Ala dos Namorados, vanguarda dos seus exercitos na batalha de Aljubarrota.

II. — As cores Azul e Branca, que matizam a esphera estrellada, recordam a nossa filiação historica com o povo que realizou o descobrimento do nosso territorio, que o povoou e que, por mais de tres seculos, nos educou nos seus nobres sentimentos.

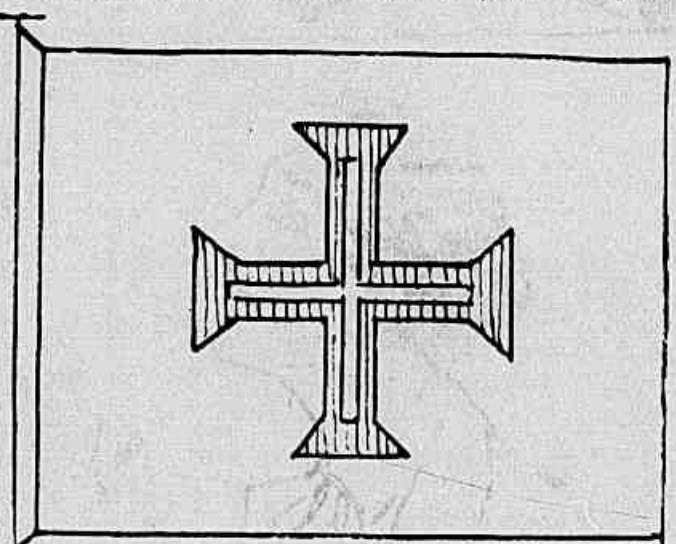
III. — A esphera celeste lembra a esphera armillar conferida por D. João II (1481-1495) ao principe D. Manuel como «providencial augurio» dos grandiosos feitos maritimos occorridos no seu reinado (1495-1521); por D. João IV (1640-1656) instituida a seu filho o principe D. Theodosio ao crear para os pri-

meiros anceios de independencia. A esphera armillar de D. Manuel (1495-1498) e as do Brasil Principado (1645), Reino (1816) e Imperio (1822), continham esphera e zona semelhantes, traçadas com a mesma orientação; e as ar-

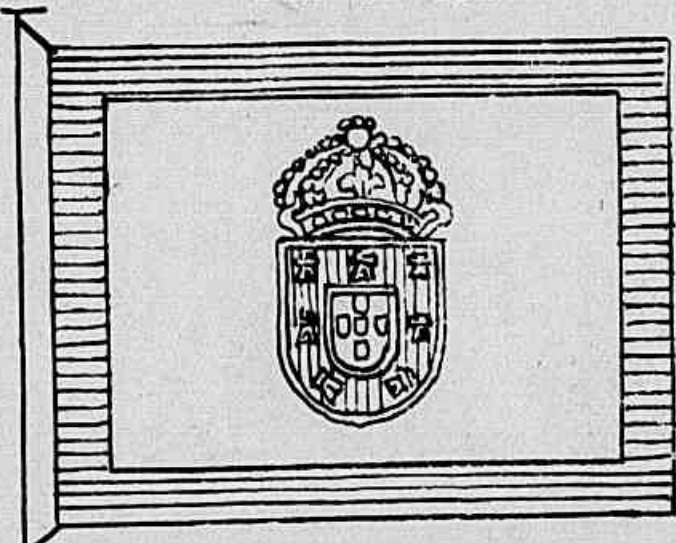
imagem do pendão colonial dos nossos descobridores, — primeiro symbolo da civilização implantado nas terras virgens de Santa Cruz.

«Cada estrella está figurada em nosso pavilhão como se fosse um espelho plano em cuja superficie se pontear-se a intercessão desta com a recta que une a estrella á respectiva imagem. Para tornar mais saliente o espectáculo representado, separaram-se as constellações, conservando-se, porem, a sua forma propria e sua disposição mutua». (Advertencia n. 110, do snr. Teixeira Mendes, Rio, 1890).

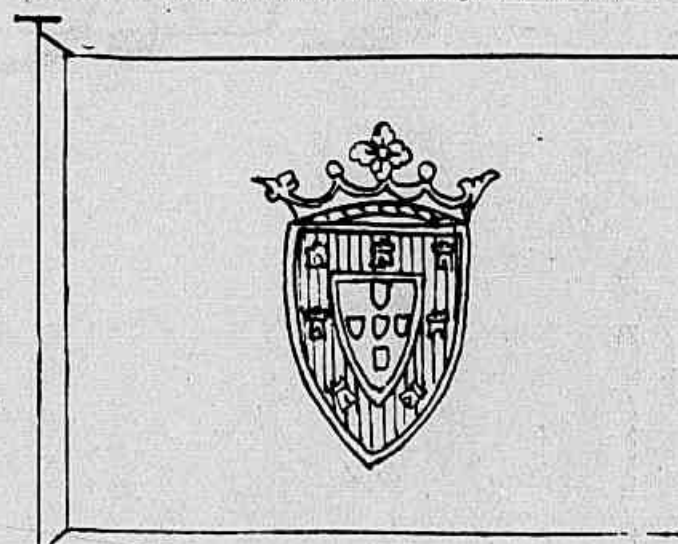
A nossa bandeira republicana foi concebida pelo snr. R. Teixeira Mendes, desenhada pelo pintor Decio Villares, mostrada em desenho ao astronomo Manoel Pereira Reis e proposta ao governo provisório da Republica por Benjamin Constant. O intuito de destacar-se o Cruzeiro do Sul das demais constellações suggerio primeiro, apenas, a ideia de collocar o no meridiano, supprimindo-se as estrellas brilhantes mais visinhas, diz o eminente autor do projecto. E accrescenta: «Tal foi o pensamento que presidiu á escolha dos astros que figuram na bandeira nacional»; mas, não ficando ainda assim a Constellação do Cruzeiro «sufficientemente realçada», ponderou o snr. Pereira Reis que, «tratando-se de um symbolo, era descabida a preocupação de conservar o rigor de uma carta celeste». Prevaleceu, então, a feliz combinação que a nossa linda bandeira ostenta, e que reflecte o espectáculo sideral dessa manhã gloriosa do advento entre nós da política republicana.



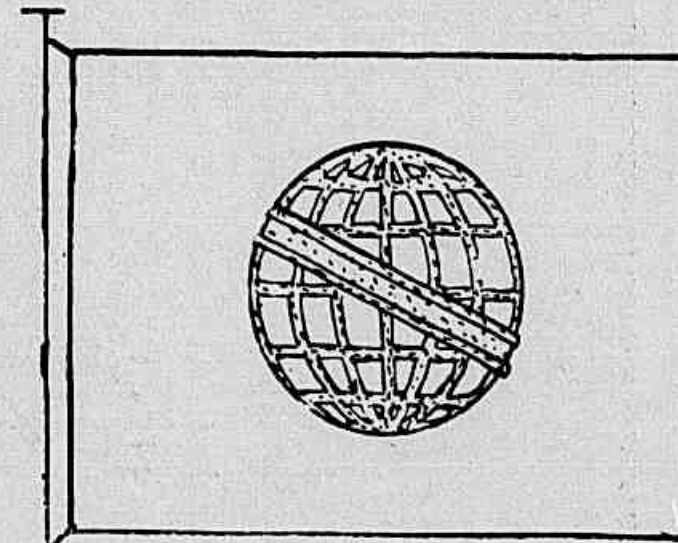
1500  
PENDÃO COLONIAL PORTUGUEZ



1640 - 1656  
EPOCA DA RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL



1500 - 1640  
BANDEIRA NACIONAL PORTUGUEZA



1645 - 1816  
PRINCIPADO HONORIFICO DO BRASIL

mogenitos dos reis portuguezes o Principado Honorifico do Brasil (1645); e mantida por D. João VI (1816-1822) como armas do Brasil-Reino, unido ao de Portugal e Algarves. (Lei de 13 de Maio de 1816).

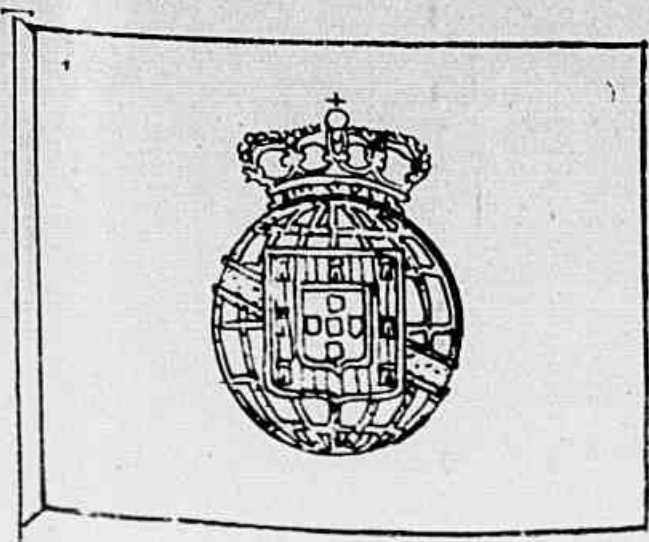
IV. — A zona branca, que em sentido obliquo e descendente da direita para a esquerda atravessa a esphera da bandeira, «e que não está traçada na abobada sideral», é representativa do zodiaco; e a legenda ORDEM E PROGRESSO, que da sua alvura immaculada transparece, é uma fórmula admiravel que exprime com justeza, traçada na zona dos planetas, ser «pelo estudo scientifico da sociedade que se consegue descobrir as condições da harmonia politica e moral».

A esphera celeste, a zona branca e a legenda da bandeira republicana tem, pois, nobilissima tradição nas armas dos

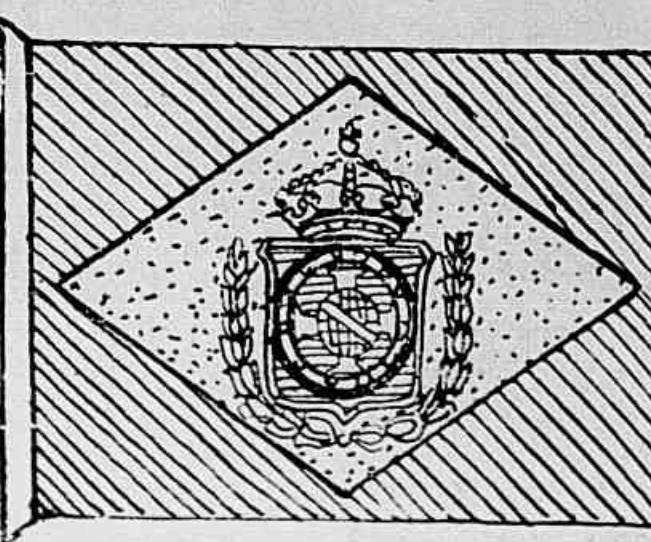
mas de D. João I (1385-1433), de D. João II (1481-1498) e o pavilhão da independencia mineira (1789) exprimiam as aspirações do seu tempo nos seguintes motos, respectivamente: «Il me plaist pour bien», «Pela Ley e Pela Grey» e «Libertas quæ sera tamen».

V. — As 21 estrellas da esphera celeste, representativas do aspecto idealizado do céu na capital da Republica no momento em que o Cruzeiro do Sul está no meridiano, symbolizam as unidades da Federação Brasileira em seu conjunto, isto é sem individualisarem os Estados, designaes em territorios, como ellas se differem em tamanho e em brilho.

VI. — A constellação do Cruzeiro do Sul destacada dentre as outras «desperta a lembrança da fé gloriosa dos nossos antepassados e o descobrimento do Brasil», pois que é representativa da nobre



1816 - 1822  
REINO UNIDO DE BRASIL, PORTUGAL E ALGARVES



1822 - 1889  
BANDEIRA NACIONAL BRASILEIRA



# Tortola Valencia

tanto sob o prisma da pura beleza como pela perfeição gymnastica dos meneios.

\*\*\*

Os periodos tumultuosos, que derrocaram as civilizações antigas, deixaram no esquecimento essas bellezas extinctas, cujos detalhes característicos terminaram por apagar-se na bruma dos seculos. As dansas classicas, fixadas em attitudes quasi inexpressivas, ficaram com ellas esparsas pelos museus, na belleza historica dos baixos relevos e mosaicos primitivos. Mas, nem por essa divisionaria irreverencia, poderia ser impossível e baldado o trabalho da reconstituição.

Especializando-se no estudo das reliquias hellenicas, Isadora Duncan conseguiu reflorir na sua dansa os bailados classicos da Grecia, combinando as attitudes guardadas nos relevos do tempo, e continuando, por esforço de imaginativa, os rythmos tão deliciosamente esboçados nelles.

Tortola Valencia, cujo nome é afamado na Hespanha inteira — tal como ahi succede aos *toreros*, ás dansarinas e ás mulheres bellas — levou mais longe a pesquisa, e alcançou a gloria deliciosa de trazer para sua arte as dansas pagãs, com que festejavam os *holocaustos* as sacerdotisas de Tanit e de Isis, de Kali e de Astartéa...

\*\*\*

— A bailarina é como os instrumentos musicaes: as suas emoções vibram como as cordas, ao despertar-se nellas o suggestivo encanto das melodias.

Assim falou Tortola Valencia, numa tarde clara, quando havia calma no seu aposento de hotel. A musica, para ella, tem alma profunda, de emoções variadas e intensas, e é pela dansa, numa communhão dos menores pensamentos, que a bailarina realiza as intimas vo-lições do musicista. Depois da notavel obra scientifica, que foi amentar as figuras mortas, eternisadas na recordação dos museus, Tortola empresta-lhes, a todas, esse aprimorado sentimento que recebe da musica. Da perfeição com que o faz, dizem-n'o as mil e uma paginas escriptas em seu louvor, algumas assignadas pelo prestigio artistico de Maeterlink e Pardo Bazan, Ruben Dario e Villa Espesa...

Nijinsky, a suprema expressão do bailado russo, vendo-a dansar, disse em carta autographa que conhecera nella uma nova forma de belleza, e atirou aos pés de Tortola a corôa madrigalesca das suas homenagens...

Em noite que lhe ficou memoravel, Tortola Valencia bailou deante dos reis de Hespanha, no *Ateneo* de Madrid. Apesar do borborinho erguido contra a *profanacion de la docta casa*, o triumpho excedeu ás expectativas, e Garcia Sanchiz, á guisa de credencia, confiou então á mais alta cultura do reino alguns detalhes da tene-

1 — Na Dansa de Anitra, de Grieg. 2 — Na Dansa Hespanhola de Granados. 3 — Tortola Valencia, em sua esplendida residencia de Barcelona.



**A**

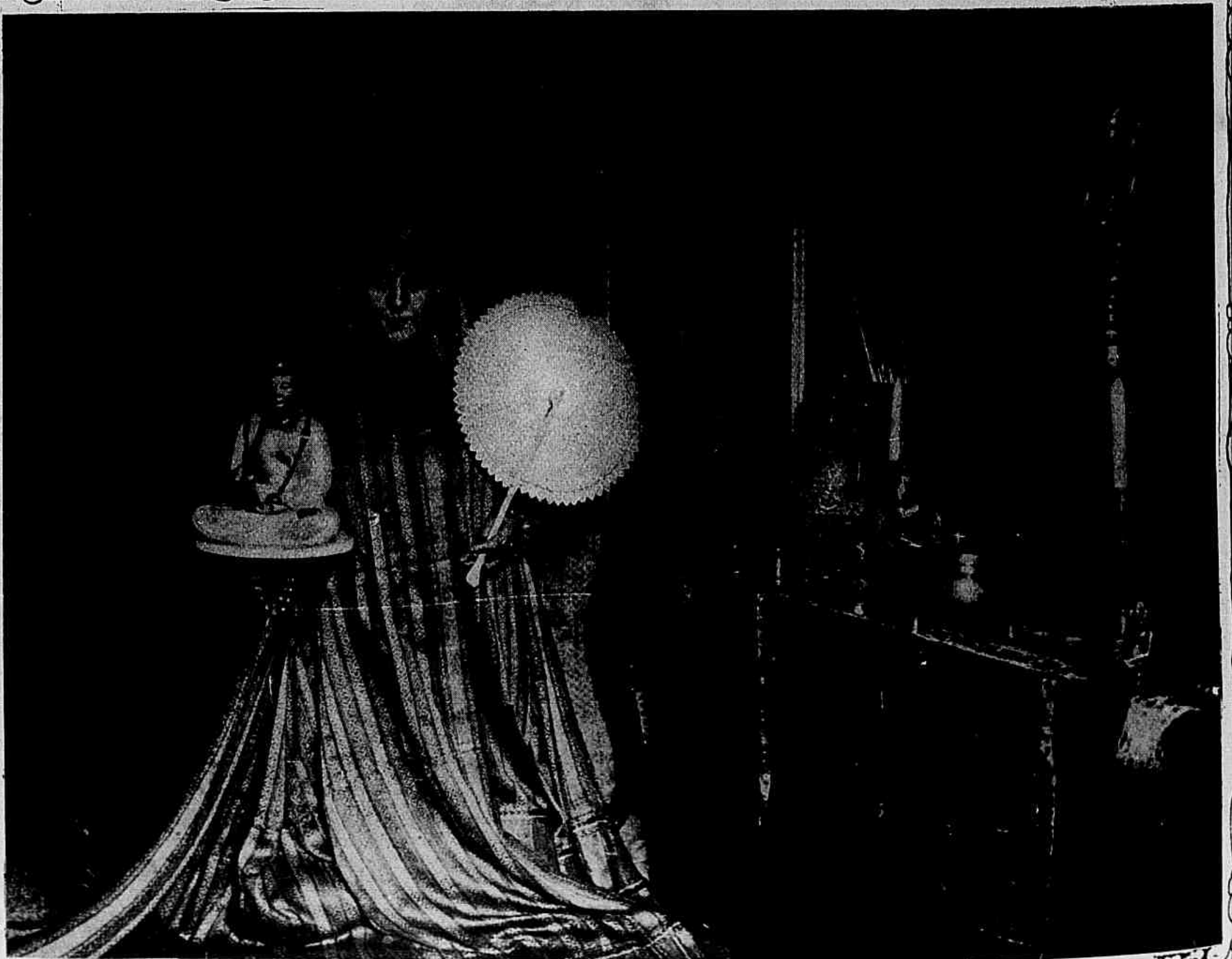
NTERIORES ás dansas gregas, que Isadora Duncan revive na orquestração mimica dos seus bailados, surgem na historia as dansas hieraticas dos povos semiticos da Asia, quando, entre os israelitas, se não debuxara ainda a epoca mosaica, nem o periodo islamita começara a delinear-se entre os arabes...

Os raros fragmentos esculpturales do tempo recordam os bailados religiosos de Babilonia, de Ninive, da Syria, do Egypto e do Hindustão, onde as sacerdotisas, entre nuvens de myrrha e incenso, bailavam deante das aras as ceremonias do rito.

Assim foi nos templos de Militta, de Tanit, de Astartéa, e até nos de Jeovah houve as dansas sagradas, conhecidas por *kedeshott*, que a lithurgia mosaica extirpou das solenidades rituaes.

O periodo vedico do Hindustão marca talvez o maior esplendor do bailado religioso no Oriente. O povo de Septa-Shindu, por occasião de sementeiras e colheitas, bailava alegremente nos campos, em grata homenagem a Indra, que lhe dava fertilidade e riqueza. A predominancia do culto de Siva, o deus tenebroso da morte, fez surgirem, afinal, as bailadeiras de Kali, sacerdotisas hystericas, de gestos espal-mados e dolorosos, que Loti compara nos seus bailados a grandes aves fantasticas, despenhadas do céu numa vertigem de luz...

Só mais tarde, ligada aos preceitos da orchestica, brilhou a dansa na Grecia, onde alcançou desenvol-vimentos maravilhosos,





brosa historia da bailarina, que ella tão altivamente persiste em conservar na sombra.

«Hija de una gitana andariega y de un gran de Espana» contou o panegyrista haver ella nascido em Sevilha; mas foi na Inglaterra que recebeu educação artistica, junto do pae que se dedicava ao fino prazer de colleccionar velharias.

Por indole, por inclinação de temperamento, Tortola Valencia procurava a quietude cheia de sabedoria dos museus, onde se applicava, por dias inteiros, em copiar as antiguidades ali existentes, as figuras polychromadas dos hypogeos do Egypto, os relevos dos blocos muraes de Persepolis, de Babylonia, de Ninive...

Dahi, dessa preciosa investigação historica, nasceram os bailados de Tortola, e foi a mesma vontade de aprofundar memorias esquecidas que a levou a crear o seu bailado *tehuano*, depois de minuciosa viagem de estudos pelo Mexico, onde perlustrou as celebradas ruinas de Tehuantepec

\*\*\*

Tortola Valencia, muda e sem gestos, poderia inspirar os mais caprichosos artistas, tão serena e perfeita é a sua belleza. A moderna pintura hespanhola fez della motivo emocional para creações esmeradas, e assim é que Tortola aformoscia algumas telas de Zuloaga, Anglada, Zubiaurre e varios esboços encantadores de Zamora.

Anselmo Miguel Nieto, valendo-se da belleza do modelo, reviveu a perfeição de Goya numa tela deliciosa, pintando Tortola sob o encanto dos velhos trajes hespanhoes.

Tal condão physico não abandona a dansarina á confiança em si propria. Tortola Valencia, sobre o estudo physionomico, que multiplica e desenvolve em cada bailado, é singularmente cuidadosa das particularidades da indumentaria, em que não ha negarem-se-lhe conquistas definitivas. Basta lembrar que as sumptuosas roupagens do *Capricho Arabe*, de Tárrega, foram premiadas pelo Circulo de Bellas Artes, de Barcelona, e que os trajes de palha, com que ella dança o bailado caracteristico do Hawai, são puramente authenticos e — a ironia dos detalhes! — feitos sob medida...

O esplendido vestuario que Tortola usa na *Bayadera*, de Leo Delibes, recebeu-o ella como dom e graça do principe Dulepsing, durante a sua viagem ao Hindustão.

\*\*\*

Tortola Valencia, que esteve aqui de passagem, pretende exhibir os seus bailados, em breve, ao encanto da nossa platéa. Modelada como a de Isadora Duncan sobre a veracidade das reliquias historicas, a sua arte só poderá deslumbrar, por certo revivendo as velhas scenas religiosas dos templos desfeitos em ruina e poeira doirada...

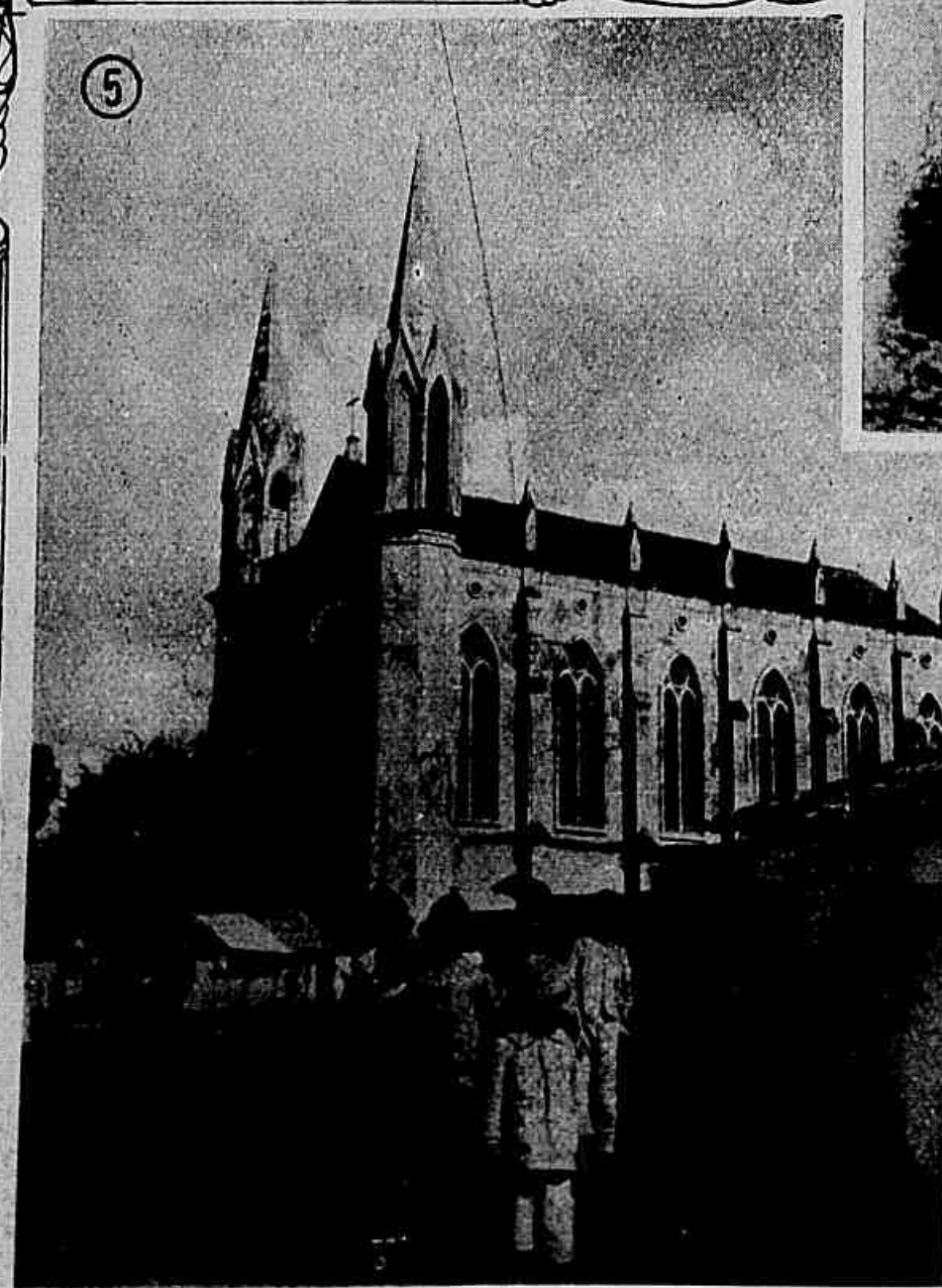
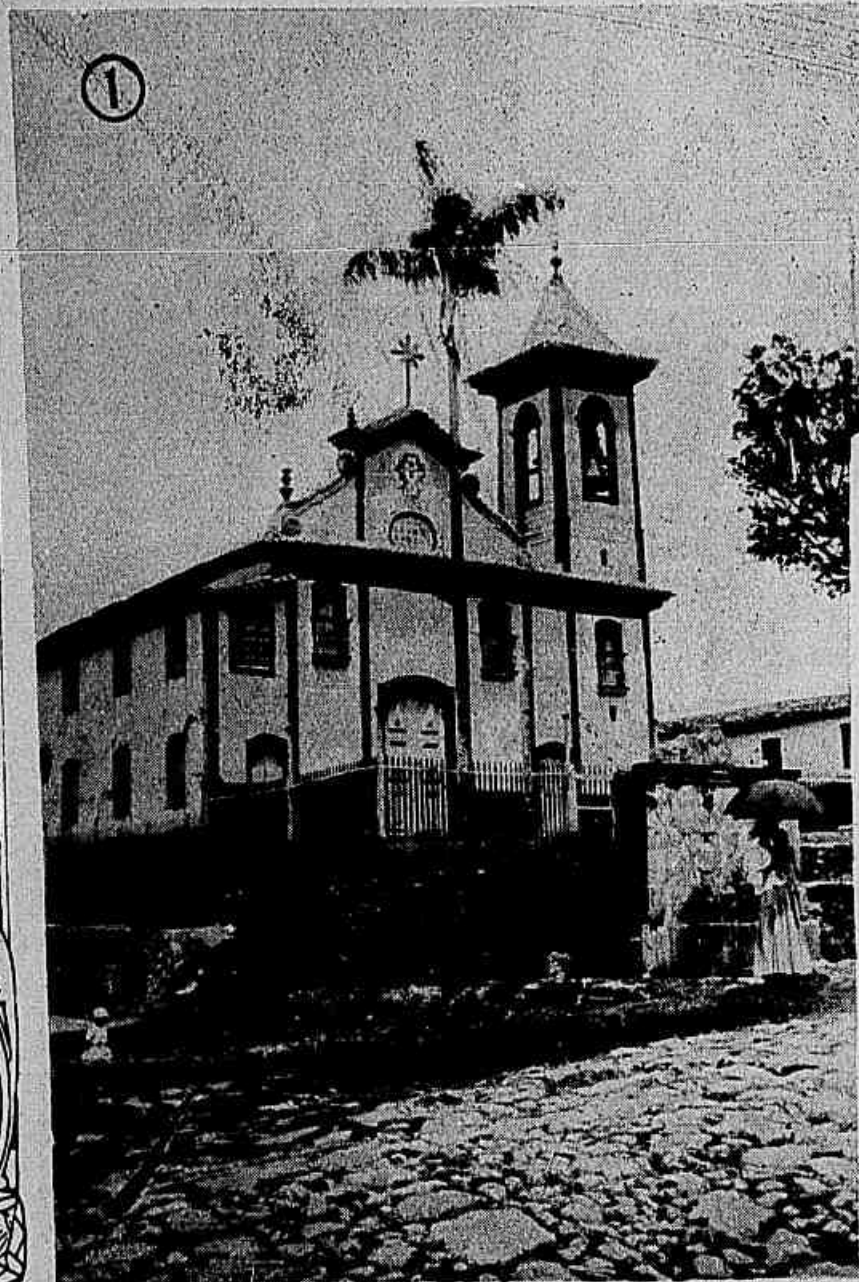
M. F.

1 - Na dança dos Gnomos, de Grieg. 2 - Na Bacchanal, de Rubinstein. 3 - Na Morte do Cysne, de Saint-Saens.





# Na Terra das Diamantes



## (NOTAS DE VIAGEM)

O meu ultimo passeio em Diamantina foi, propositalmente, ás cruzeiros do Anastacio e do Cula.

Cercando a cidade, como que a cingil-a n uma caricia de abraço, a Grande Serra, como a denominavam os bandeirantes, limita-lhe maravilhosamente o horizonte.

Lá no fundo, dois cruzeiros avultam, quaes marcos immortaes da Fé, plantados a cavalleiro da cidade para, de longe, abençoarem, na misericordia de seus braços abertos, todo o labor e toda a grandeza da terra fecunda do ouro e dos diamantes.

Na manhã azul e radiosa vibrava a luz admiravel e embriagadora de um dia de verão. Pelo caminho pedregoso, em subidas violentas e fortes, os animaes fatigados galgavam a custo a distancia diminuta. São quatro kilometros apenas. A cruz do Anastacio foi a primeira a que cheguei. E a mais antiga. O grande cruzeiro primitivo, plantado entre rochas estereis e pontegudas, abruptas e descalvadas, formadas em geral de brancos cristaes, já não existe hoje.

Gasto, carcomido pelo tempo, apodrecido pelas tempestades rijas, foi, em 1912, substituido pelo que lá está agora, cercado de grandes pedras e ornamentado piedosamente de sempre-vivas lindas.

Dista da cidade apenas alguns milhares de metros.

Ao seu lado, a vista do viandante divisa toda

acima, pelas faldas da serra, como a conquistar espaço para o seu poderio e para a sua futura imponencia.

Ainda se conservam os vestigios da sua primitiva fundação. Restos de muro, ruinas do per-lourinho, destroços do primeiro cemiterio lá estão attestando, na tristeza de seus despojos veneraveis, o predomínio dos descobridores e a riqueza dos descobertos.

Sobre terrenos riquissimos o Tijuco se estendeu progressivamente. E quando, ha quasi um seculo, foi creada a cidade Diamantina do antigo e fabuloso arraial a casaria branca já tinha grim-pado as serras, se esbraçado em ruas, contornado morros, descido declives nos terrenos e penedias, e alastrava, por grande espaço irregular, as suas edificações fortes e graciosas.

Da cruz do Anastacio descortina-se o bellissimo panorama que extasia a retina e consola a alma. Quem, como eu, teve a ventura de nas-cer sob a maravilhosa luz desses céus admira-veis conhece, uma por uma, todas as ruas dia-mantinenses e sabe a gloriosa historia do seu pas-sado.

Aqui, o berço da cidade, á margem do Rio Grande, onde o ouro reluz por toda a parte, abun-dante e inexgotavel. Logo acima, as igrejas anti-gas, que a crença dos descobridores levantou aos céus como uma supplica immortal e uma prece imperecivel. Lá estão as torres do Bomfim, de Nos-sa Senhora do Rosario, da Sé, levantada á in-vocação de Santo Antonio, padroeiro da cidade, a do Amparo e, mais no alto, bem em cima da

1 — Igreja do Rosario. 2 — Procissão do Santissimo. 3 — A cata de diamantes em Couto, arredores de Diamantina. 4 — A antiga casa de Chica da Silva. 5 — Basílica do Sagrado Coração. 6 — A Igreja do Bomfim construida no seculo XVII.

a cidade, desde os baixios do Eurgalhau até o alto, onde a Basílica do Sagrado Coração alveja á luz radiosa da manhã brilhante e linda.

Daquellas eminencias, ha trez seculos, o «bandeirante» paulista, audacioso e cheio de ambições, viu, sem duvida n'um sonho de grandeza e de fortuna, a sorte lhe sorrir nos veios aureos do rio e nas penedias selvagens. A povoação esboçou-se alli, quasi ao pé da serra, ao lado da linha liquida, pura e muito branca, do Rio Grande, e foi se estabelecendo, morro



1



7 — A queima do Judas (1921).

casaria, a nobre Basilica do Sagrado Coração, o templo de edificação mais recente, e a igreja velha da Luz, mandada construir em cumprimento de um voto, pela piedosa Maria Thereza de Jesus, que foi milagrosamente salva, com seus haveres, do terremoto de Lisboa.

E todo o passado grandioso da cidade querida retrata-se nas suas ruas, nas suas casas, nos seus largos, nas suas campinas e nos seus arredores pitorescos.

Da cruz do Anastacio á cruz do Cula a distancia é pequena. Em uma linha recta, sobre a crista dos morros, ladeando campinas de uma belleza encantadora, devido á variedade admiravel de sempre-vivas que esbranquecem os caminhos, chega-se, poucos minutos apoz, á cruz de erecção mais recente.

Esta tem gravadas na sua base, com embutidos

de ferro, as iniciaes H. C. M. C. e a data de 1871.

Foi o commendador Herculanio Carlos de Magalhães Castro, homem popularisado em Diamantina pelo diminutivo de Cula, individuo honesto, prestimoso e serviçal, quem a mandou erigir, ha justamente quarenta annos.

Este lugar assistiu, em 1689, á indecisão da primeira «bandeira» de Taubaté que não sabia o rumo certo que devia tomar na sua rota para a conquista da terra virgem.

Diamantina lá está, na sua parte mais nova. Desde o Rio Grande, até o alto da Cruz das Almas, onde a Acayaca da lenda indigena floresceu e frondejou, as ruas ingremes e irregulares galgam a montanha rica, circumdando a Grupiara e dobrando as suas ramificações pela Romana acima, rumo

8



8 — Igreja do Rosario.

contemplan a paisagem da mais rica cidade do globo Do lado opposto, rasgões rubros da terra põem nodoas vermelhas no verdor e na brancura das campinas... São as lavras de mineração, Boa-Vista, Cavallo Morto, Cafundós, Resaquinha e Currelino, com o seu povoado encantador e ridente, onde os diamantes brotam no cascalho com a abundancia prodigiosa de uma multiplicidade sem exemplo em todo o mundo!

E na manhã clara, ac delicioso cicio da brisa pura e cheirosa, eu sonho, embevecido e orgulhoso, com a grandeza desta terra querida, que está a meus pés e que se estende á minha vista, generosa e bôa, dando a todos, seus filhos e forasteiros, a riqueza farta de seu solo abençoado e unico!

NAZARETH MENEZES

9



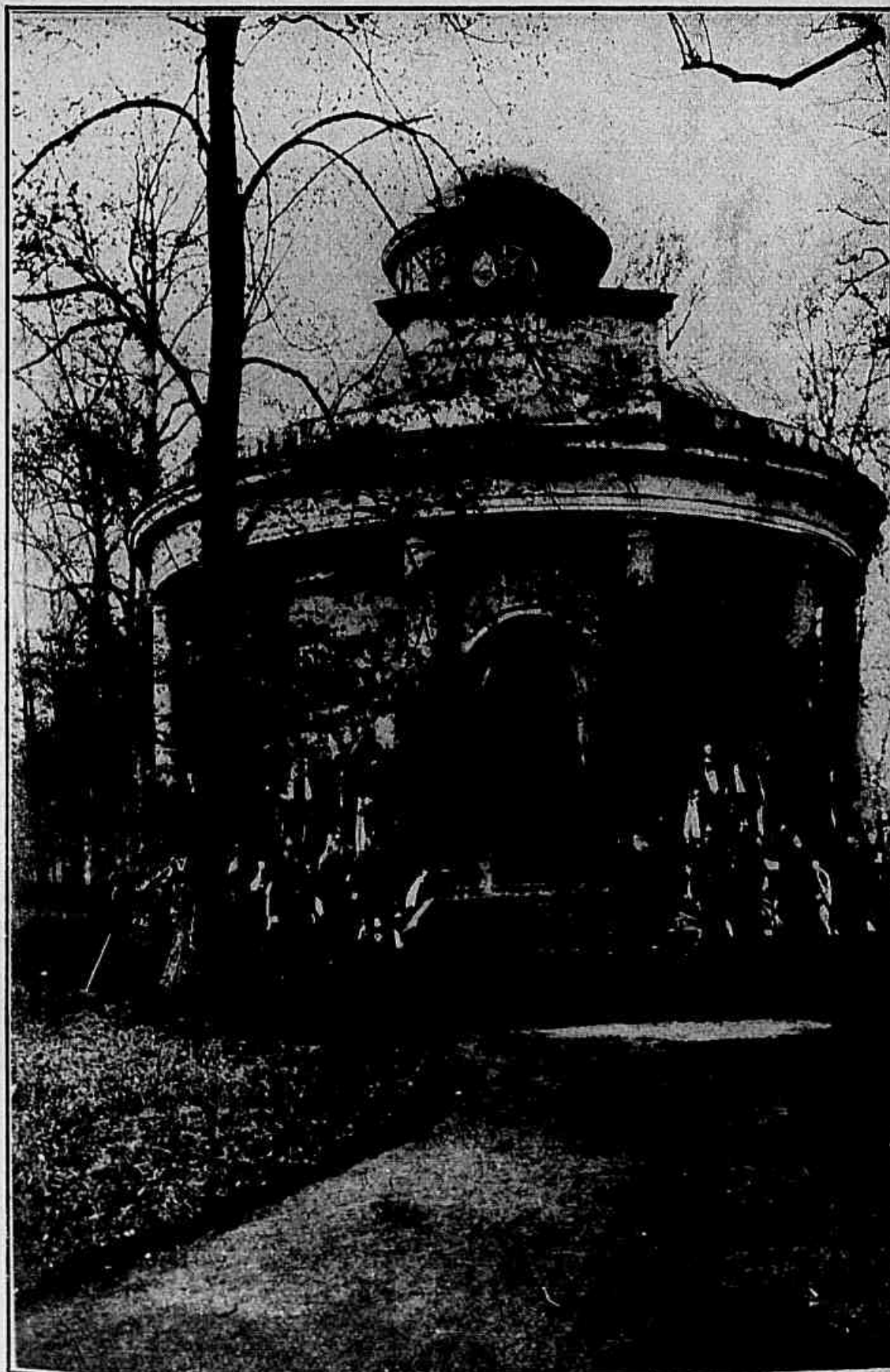
9 — Mercado publico, construido no fim do seculo XVII.

das campinas extraordinarias e ricas do Grinda.

D'estes altos tudo é grandioso, tudo é estupendo e tudo é magnifico! A vista não se cança nunca de

rosa e bôa, dando a todos, seus filhos e forasteiros, a riqueza farta de seu solo abençoado e unico!

## A RESURREIÇÃO DA ALLEMANHA IMPERIAL NA PRESENÇA DE UM ESQUIFE



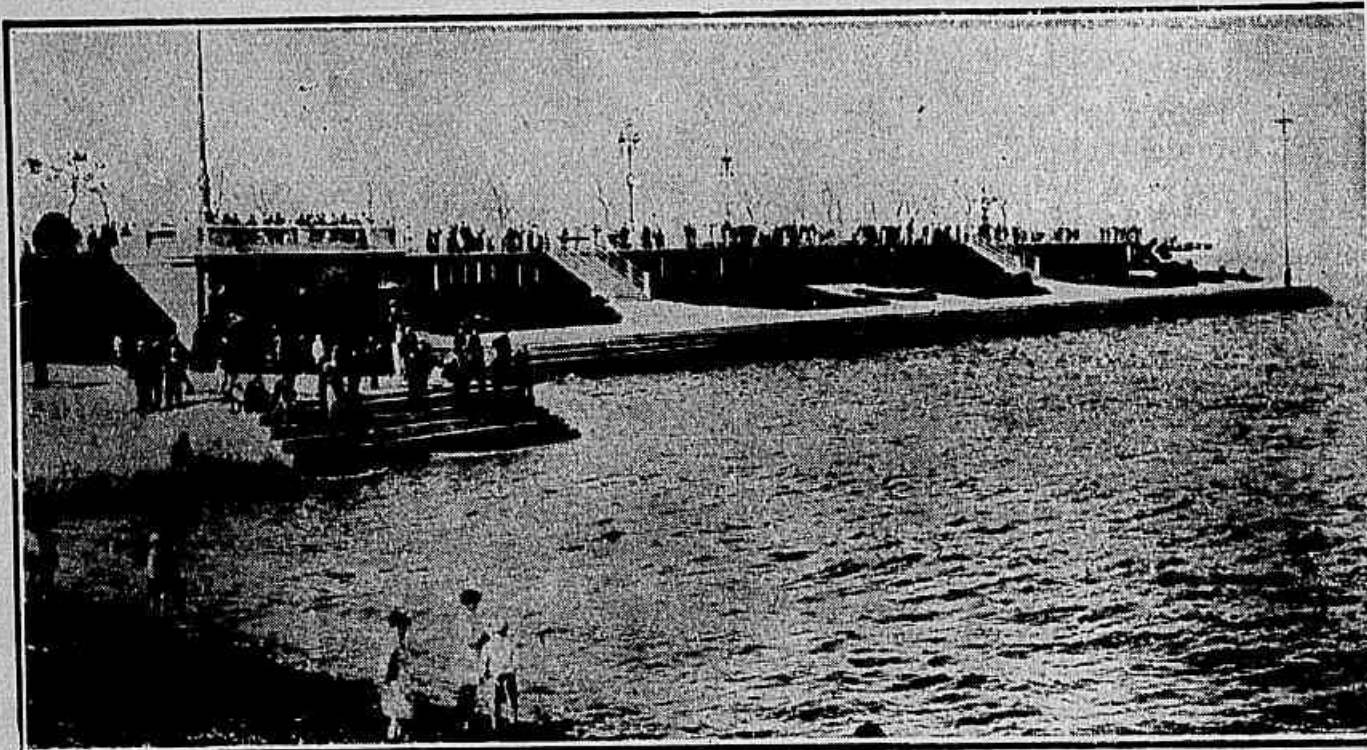
Aspectos do enterro, da Imperatriz da Allemanha, fallecida no seu exilio da Hollanda e a cujas despois a Republica Allemã prestou grandiasas hmenagens. Esta espectacular cerimonia funebre mostrou a sobrevivencia da fidelidade allemã resistindo ao desastre bellico do Imperio e foi considerada pela imprensa ingleza como um dos mais nobres depoimentos de caracter consignados na Historia.



# NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

RIO DE JANEIRO, 28 DE MAIO DE 1921

## O que falta ao Rio de Janeiro para ser a primeira cidade da America do Sul?...



Balneario Espigon y Playa em Mar del Plata.

### BALNEARIOS

**S**R. Redactor. Continuando a serie de artigos que lhe tenho enviado, vou hoje tratar de uma das grandes lacunas do Rio. Temos maravilhosas praias, muita gente com vontade de fazer uso dos banhos de mar; mas falta-nos por completo um balneario. Se considerarmos que o nosso clima é calido, convidando á visinhança amena das praias, essa falta cresce extraordinariamente de proporções. Imaginemos o que ahi succederia, se a nossa situação egualasse a da Argentina, onde houve necessidade de instalar-se a 12 horas da capital o magnifico balneario de Mar del Plata. Assim sendo, nenhum carioca tomaria banhos de mar.

O que me aconteceu ahi no Rio, por ocasião de minha ultima viagem, bem merece ser contado. Logo no dia seguinte á minha chegada, resolvi sahir muito cedo, com destino a Copacabana, afim de ahi me entregar á delicia das ondas. Apenas cheguei, vi a praia cheia de banhistas, todos alegres e de saudavel aspecto, e isso causou em mim o melhor effeito. Mas, quando quiz tambem envregar um trajo de banho, olhei para to-

dos os lados, á esquerda e á direita, para trás e para a frente, procurando onde me vestir.

Qual não foi o meu assombro ao verificar que não havia por ali uma só cabine, em que pudesse alugar o mais simples trajo de banho, deixando em logar seguro as minhas roupas.

Ainda um vago pensamento, como raio luminoso, attraheu-me os olhos para as ruas mais proximas. Talvez que, nalguma dellas, existisse o sonhado estabelecimento. Foi com tal esperança que enveredei pela travessa mais visinha, de onde vira surgirem, satisfeitos, alguns banhistas de ambos os sexos.

Andei, quebrei esquinas, procurei aqui e acolá, e o que vi, afinal, foi bastante extraordinario: de todas as casas particulares sahiam banhistas; mas não me foi possivel encontrar o estabelecimento official, como ha em todas as praias e que tanto eu desejava encontrar.

Quasi desilludido, voltei á praia e perguntei ao marinheiro de guarda a um posto onde poderia obter o tal trajo de banho e em que mysterioso logar deixaria a minha roupa.

O homem pareceu espantado com a pergunta.

— Em nenhuma parte, senhôr. Aqui é preciso vir já com fato de banho. Quem não mora por cá muda de roupa em casa dos amigos.

Uma grande tristeza apoderou-se de mim e, no meu intimo, pensava na minha dolorosa condição de carioca, impossibilitado de recomfortar-me na frescura das aguas, só porque a nossa municipalidade nunca teve a ideia de mandar construir nas encantadoras praias do Rio o mais modesto balneario.

Passado o primeiro instante de hesitação, inspirei-me uma idéa luminosa. Conversando com o tal marinheiro, fazia eu tilintarem umas tantas moedas que tinha no bolso (*partout il faut graisser la patte*) e assim consegui, mediante uma gorjeta, mudar a minha roupa no posto. Tal incidente, que deve ser quotidianamente repetido, não só com os estrangeiros mas ainda com a gente que vem dos Estados, não constitue uma nota honrosa para a nossa esplendida capital.

Muito ao contrario, não ha mais fristante prova de desleixo, tanto mais que, até os poetas já o têm dito, o Rio é a cidade das lindas praias.

Sem procurarmos mais remotos exemplos, basta lembrar-se que o proprio Rei Alberto gosava o seu banho, todas as manhãs, na amplidão azul de Copacaba-

na; mas onde se despia S. M.? — Numa casa particular, cedida ao real visitante por deferencia especial do proprietario.

Se tivéssemos algum balneario, por modesto que fosse, o soberano dos Belgas poderia ahi fazer a sua *toilette*, e a cabine real seria uma lembrança mais de tão honrosa visita.

Muito pouca gente, no Rio, deve desconhecêr Guarujá. Todos sabem, pelo menos, que é uma esplendida praia de S. Paulo, lindamente situada perto de Santos. As pessoas que ahi passaram temporadas sabem que Guarujá é a primeira estação balnear do Brasil, com hotéis confortaveis, pittorescos *chalets* particulares, *casino* e uma infinidade de cabines onde os banhistas se vestem muito á vontade.

Já me não recordo se o banho ahi custa 1\$000, dando direito a barraca, á roupa e ás toalhas.

Diante de tal conforto, surge logo a pergunta inquietada:

Por que não se faz o mesmo em Copacabana?

Não precisamos de uma collecção extensa de cabines; oitenta ou cem bastariam. Alugadas tres até cinco vezes por dia, a sua renda diaria poderia alcançar a compensadora quantia de 500\$000, o que representa mensalmente 15:000\$000. Com tal somma, os organi-



Mar del Plata, vendo-se ao centro da praia o grandioso edificio do balneario (Rambla).

*Ideal* Uma poesia desconhecida de *Guerra Junqueira*

**O** ROCHA INFORME, O' ROCHA INABALAVEL, DURA,  
NESSA INCONSCIENCIA INERTE, IMPEDERNIDA, OBSCURA,  
ONDE, ENTRETANTO, EXISTE A LUZ, EXISTE A CHAMA,  
QUE ASPIRAS TU A SER, O' ROCHA IMMOVEL ?

— LAMA.

LAMA, DISSOLUÇÃO, FERMENTAÇÃO DE TUDO,  
ESTERQUILINIO PODRE, ESTERQUILINIO MUDO,  
ONDE A VIDA REPOUSA EM EMBRIÃO, EM GERME,  
QUE DESEJAS TU SER, O' LAMA INFECTA ?

— VERME.

E TU FILHO DO LODO, ALMA DO LODO IMMUNDO,  
PARA LAVAR TEU CORPO INFAME E NAUSEABUNDO,  
PARA QUE A PODRIDÃO ORIGINAL TE DEIXE,  
O QUE ASPIRAS A SER, O' VERME IGNOBIL ?

— PEIXE.

E TU, AO VER DO MAR SOTURNO, EM QUE TE BANHAS,  
A VERDURA QUE ALEGRA OS PRADOS E AS MONTANHAS,  
AO VER DA TERRA O VASTO E EMBALSAMADO ABRIL,  
QUE DESEJAS TU SER, MONSTRO DO MAR ?

— REPTIL.

E TU, GRILHETA VIVA A CONTEMPLAR DE RASTROS,  
FLORESTAS, VAGALHÕES, NUENS, CRATERAS, ASTROS,  
O QUE DESEJAS TU, EM TEU SONHO IDEALISTA ?

— A ASA PARA O VOO E A MÃO PARA A CONQUISTA.

QUADRUMANO — GORILHA, ORANGO, CHIMPANZE,

QUASI LOBOS NO CHÃO, QUASI DEUSES DE PE' !

AMBIGUOS ANIMAES DE OLHAR DOCE E FERÓZ,

ANJOS INDA COM CAUDA, ALMAS INDA SEM VOZ.

DIZEI QUE ASPIRAÇÕES LONGINQUAS VOS CONSOMEM ?

QUAL E' O TEU IDEAL, GORILHA HIRSUTO ?

— E' O HOMEM.

E TU DA NATUREZA O' IMMORREDOURA GLORIA,  
TU QUE EM TANTOS MILHÕES DE SECULOS DE HISTORIA,  
CONSEGUISTE, N'UM GRANDE ESFORÇO TRIUMPHAL,  
PÔR A PRUMO NO GLOBO A TUA ESPINHA DORSAL,  
TU QUE NESSE ASCENDER DE VERTEBRAS, QUE VAI  
DA MOREIA NO LODO A MOISES NO SINAI,  
RESUMISTE O MARCHAR SEM FIM DA CRIAÇÃO,  
TU QUE FOSTE JESUS, BUDHA, MAHOMET, PLATÃO,  
TU QUE ENCARNASTE EM MIL HEROES, EM MIL GIGANTES,  
ESCHYLO, SHAKESPEARE, ISAIAS, CERVANTES,  
SOCRATES, GALILEU, NEWTON, DARWIN, LAPLACE,  
TU, ATOMO DE PO', QUE ENCARAS FACE A FACE  
A ETERNIDADE ; TU, PROMETEU RESOLUTO,  
QUE PESAS NA TUA MÃO, ONDE MAL CABE UM FRUCTO,  
QUANTOS MUNDOS, A ARDER, DEUS ARROJOU NO ESPAÇO,  
TU QUE, COM TEU OLHAR, TEU CEREBRO, TEU BRAÇO,  
ESCRAVIZAS A LUZ, A TERRA, A ACUA, O VENTO,  
TU CUJO MYSTERIOSO E IMMORTAL PENSAMENTO,  
INQUILINO FOGAZ D'UMA CAVEIRA A RIR,  
ENCHE O UNIVERSO DESDE O ZENITH AO NADIR,  
SABENDO COM O MESMO IDENTICO RIGOR  
COMO NASCE UM PLANETA OU GERMINA UMA FLOR ;  
TU QUE DEPOIS DE DAR EMFIM, AGUIA ALTANEIRA,  
UM BALANÇO GRANDIOSO A' NATUREZA INTEIRA,  
ESTACASTE ASSOMBRADO E PERPLEXO E CONTRITO,  
CONTEMPLANDO O HORROROSO ENIGMA DO INFINITO  
DIZE, DIZE-ME TU, O' DEBIL CRIATURA,  
EM FRENTE DESSA ETERNA IMMENSIDADE OBSCURA,  
ONDE AGUIA, O TEU OLHAR E' UM CARVÃO APAGADO,  
QUE E' QUE DESEJAS, DIZ ! PROMETHEU FULMINADO,  
QUAL A TUA AMBIÇÃO, TEU IDEAL INCOERCIVEL ?  
— E' SER OU LODO INERTE OU ROCHEDO IMPASSIVEL !



sadores do balneario seriam amplamente embolsados dos gastos com o pessoal, as roupas de banho e tudo mais.

Caso fossem creados os dias da moda, era fácil dobrar-se a tarifa, creando, ao mesmo tempo, novos instantes de beleza para a cidade.

Os desportos e a hygiene, hoje consagrados pela sciencia, são dois factores de capital importancia para a robustez de uma raça.

As autoridades brasileiras devem esforçadamente empenhar-se no intuito de ampliar no paiz o gosto pela vida ao ar livre, facilitando a pratica dos exercicios gymnasticos. Ora o balneario, entre os modernos centros desportivos, é o que, com razão, attrae maior somma de gente.

As installações balneares da Argentina e do Uruguay, que vou descrever em poucas palavras, servem de exemplo ao desleixo carioca.

A Argentina tem lindos balnearios, sendo Mar del Plata, a 12 horas da capital, o mais proximo e o mais importante. A temporada de banhos ahi começa a 15 de Novembro, terminando em 15 de Março. Nesse espaço de tempo, abrem-se luminosamente todos os grandes hoteis da cidade, casinos e clubs. Quasi todas as casas commerciaes de Buenos Aires, principalmente as de modas, fazem funcionar as suas succursaes em Mar del Plata, onde apparecem tambem, na estação de banhos, os melhores artistas de todo genero. Todos os dias partem da capital, com o mesmo destino, seis longos comboios repletos de passageiros: Mar del Plata, como se diz nas chronicas elegantes, é o *rendez-vous* de todo o mundanismo argentino e estrangeiro. Entretanto, como belleza e pureza de ares, a praia não tem comparação com a de Copacabana.

Durante o inverno, Mar del Plata vive exclusivamente da pesca, exportando 80 % dos peixes consumidos na capital; mas, no verão, esse movimento cresce a ponto extremo. Hoteleiros, *garçons*, *coiffeurs*, modistas ganham ahi rios de dinheiro, á custa dos veranistas. Tambem, a cidade, que em tempo normal conta apenas 20 mil habitantes, vê a sua população augmentada, no periodo balneario, para perto de 200 mil pessoas.

Naturalmente não será no Rio de Janeiro, em Copacabana, tão proximo do centro, que se poderá exigir uma cousa parecida. O que se deve esperar, apenas, é a installação de um balneario, por modo que seja. O resto virá por si.

A Argentina ainda possui os balnearios de Mira-Mar e de Necochea, ambos importantes e gratiosos, mas sem o vulto de Mar del Plata.

Em Buenos-Aires, tambem o Rio da Prata foi aproveitado para a montagem do Balneario Municipal, muito bem installado, onde se tem roupa, quarto e toa-

lha pela insignificancia de 20 centavos, hoje \$450 da nossa moeda.

Quanto a Montevideo, os seus balnearios estão mesmo no coração da cidade, todos luxuosos e grandes centros de elegancia. Os mais importantes são: Pocitos, balneario verdadeiramente aristocratico; Capurro, a estação da gente pobre; Ramirez, mais procurado pelos estrangeiros, e Carrasco, que é uma praia de aspectos deliciosos.

O Rio de Janeiro, dizem-n'os todos, é uma cidade maravilhosa, como surgida das Mil e Uma Noites.

Sua paisagem é unica, e o progresso que a movimenta faz a admiração dos viajantes.

Agora, o que nos falta para complemento dessa vertiginosa obra, á parte o que mencionei em artigos anteriores, é a installação immediata, antes do Centenario, de varios balnearios modernos, ao alcance de todas as algibeiras. O carioca tem o mar, e ama-o; mas faltam-lhe em absoluto as commodidades indispensaveis ao goso do que lhe deu a natureza. E a Prefeitura que deve corrigir tal defeito, não em projecto, mas com realizações grandiosas.

Em breve escreverei sobre theatros e cinemas, pois, quando ahi estive, nelles observei muitas faltas, felizmente faceis de corrigir.

Buenos-Aires, Maio de 1921.

P. R. U.

\*\*\*

SR. DIRECTOR

Só depois de acurado exame nos projectos e idéas sobre o embelezamento desta cidade, respondo ao inquerito aberto por essa *Revista*.

Declaro que fiquei deversas entusiasmado pelo admiravel projecto de *Almo*, como bem o denominou o «Amigo de Passos».

E' de uma originalidade sem par e o unico que até agora resolveu, do modo mais pratico e racional, a preservação da Avenida Beira-Mar contra os danos que lhe causam as ressacas, e o meio menos dispendioso e mais facil da applicação dos desaterros.

O simples exame do projecto prova que nenhuma phantasia ha na sua concepção e, muito menos, difficuldade na sua execução. O seu autor mostra que conhece perfeitamente esse local e que é bastante competente. E' a pura verdade o que diz o «Amigo de Passos»; basta compulsar qualquer carta hydrographica da Guanabara, para ter-se a confirmação do que diz esse sr. A profundidade nesse local vae desde pouco mais de tres metros a sete e meio mais ou menos, na maré de enchente; quem como eu o conhece, e a technica de taes trabalhos, não poderá negar a exequibilidade de tão ma-

gistral projecto, e assim o fará todo profissional que quizer com lealdade e conscienciosamente dar a sua opinião a respeito. O «Amigo de Passos» revelou-nos em que subido grão a *City Improvements* faz o lançamento de materias feacas na enseada da Gloria, cujos residuos ahi ficam depositados, por toneladas diarias, e pede um «remedio radical para esse aterro estercorario». Ainda o magistral projecto resolve esse outro problema. Como bem explica o seu autor, os molhes servirão tambem para regularizar as correntes desse littoral, de certo encaminhando-as para a corrente principal que se dirige para a Barra. E' claro que, sendo os lançamentos da *City Improvements* feitos pela parte externa dos molhes, todas essas materias serão arrastadas para fora da Barra, ficando assim saneadas definitivamente a Gloria e praias circumvisinhas.

Como bom Carioca não posso deixar de estender-me sobre tal assumpto, pois estou de pezames assim como todos de verão estar pelo crime de «lesa-cidade» que se está commettendo com o aterro da Beira Mar e que será o seu enterro, se o patriota e competente Prefeito, que tambem é Carioca, não quizer ser o seu coveiro, reconsiderando o seu acto. Que as toneladas de pedra já atiradas á Guanabara para a sepultura da joia que nos foi legada pelo inolvidavel Passos sejam convertidas para o inicio do grandioso projecto de *Almo*, onde melhor que em qualquer outro local ficariam situados os palacios da Exposição, ainda que necessario fosse adiar o restante do projecto para data posterior. Faço votos para que a *Revista da Semana* vença a campanha que encetou em prol do embelezamento e melhoramentos da nossa linda Capital.

ESTACIO DE SÁ

\*\*\*

SR. REDACTOR

A campanha da *Revista da Semana*, tão auspiciosamente inaugurada, não deve amortecer. Os seus numerosos leitores receiam que, depois de haver creado uma forte corrente de opinião, esse prestigioso semanario esmoreça na sua campanha.

Os projectos do aliás illustre sr. dr. Carlos Sampaio resentem-se visivelmente de uma grande inconstancia. A principio, resolvia aterrar a parte comprehendida entre a praia de Santa Luzia (Avenida Wilson) e a ponta do Calabouço, para ampliar a area do terreno da Exposição. Em seguida, para emendar esse erro tecnico, improprio de um engenheiro do seu renome e de um homem de bom gosto, resolveu estender o aterro a todo o sacco da Gloria e reservar para um parque essa vasta area. Um parque seria, realmente, um presente magnifico á cidade, se não tivessemos os parques florestaes

do Sylvestre e da Tijuca. Mas prejudicar a linha mais graciosa da Guanabara para fazer um parque na minuscula cidade central é um contrasenso, salvo o respeito que me merece o governador da cidade. Os argumentos do sr. Carlos Sampaio são inaceitaveis. Pelo que respeita á *City Improvements*, o sr. Carlos Sampaio deslocaria da beira-mar para meio de um parque de luxo essa usina fétida?!

Estou entre o numero dos que acreditam que a enseada da Gloria terá de ser sacrificada um dia ao prolongamento da Avenida Rio Branco. Mas esse sacrificio precisa de ser justificado como de alta utilidade para a cidade, para o desenvolvimento da sua, ainda modesta, zona monumental, e nunca para o luxo escusado de um parque, onde o terreno occupado por cada arvore valeria centos de mil réis! Não se argumente com Londres, que é uma cidade plana, onde não faltou nunca espaço á expansão da urbs gigantesca. Se Londres estivesse incrustada de montanhas viridentes, ninguém se lembraria de ceder alguns hectares de terreno para o *Regent's Parc* e o *Hyde-Parc*.

Sacrificar a enseada da Gloria, sim, mas para executar um projecto da grandeza do plano do sr. Alencar Lima, com o qual tem tantos pontos de contacto o projecto do engenheiro-architecto Cortez, publicado pela *Revista da Semana*. O que falta ao Rio é architectura e não vegetação. Vivemos a fallar nas maravilhas do Rio, mas essas maravilhas são quasi todas naturaes.

A obra dos homens não nos permite por ora ser soberbos. Miremo-nos em Buenos Aires... O que eu desejaria saber é o que pensam e fazem os nossos architectos, cuja palavra ainda não ecoou nas paginas da *Revista*.

Srs. Architectos, abandonae a vossa mudez compromettedora! Dae-nos architectura e, se o sr. Carlos Sampaio gosta tanto de parques, que rescinda o contracto da lagôa Rodrigo de Freitas e envolva essa joia com jardins, estádios de jogos, clubs de sport, prados hippicos e casinos.

UM COLLEGA OBSCURO DO SR. CARLOS SAMPAIO

\*\*\*

A ALMO:

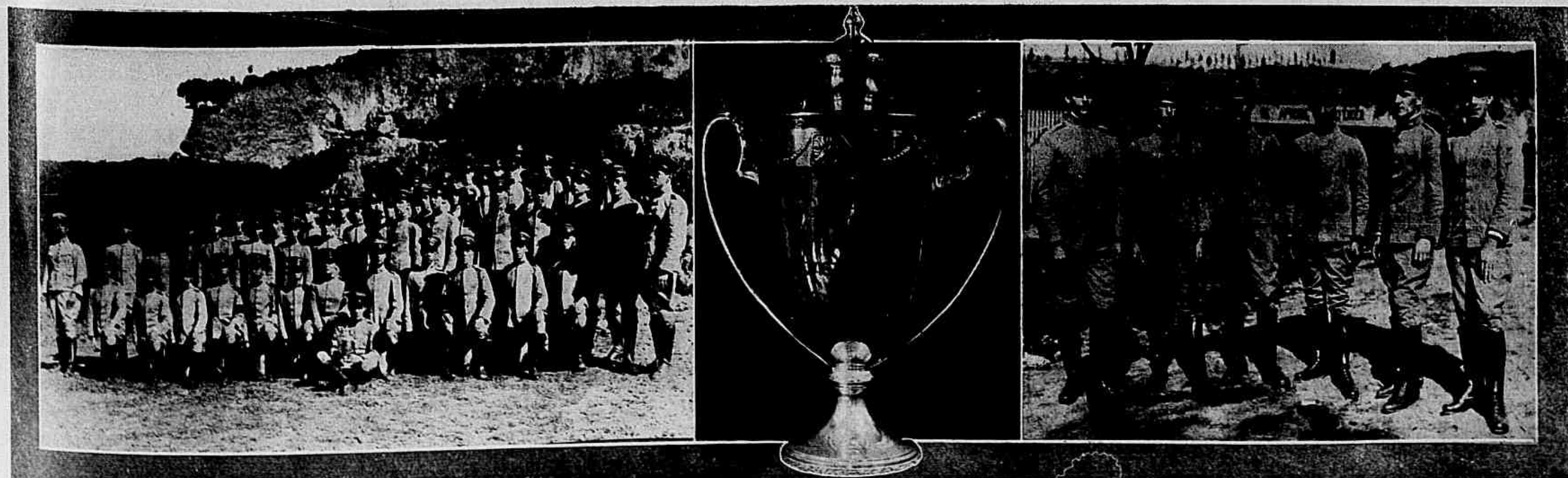
Leitor constante da *Revista da Semana*, e seguindo com o mais vivo interesse a campanha elucidativa acerca dos melhoramentos do Rio, ousou suggerir-lhe a conveniencia de ajuntar ao seu projecto originalissimo e grandioso novas e complementares informações. Esse bello projecto podia abranger algumas alterações na Beira-Mar, conciliando o plano da Prefeitura com a ousada e dupla avenida maritima que *Almo* concebeu.

UM ADMIRADOR

# O Ultimo concurso do Tiro da Imprensa

## Prova "Revista da Semana" - 150 m. - 5 tiros

Todos os atiradores desta corporação civica militar, que é modelo e exemplo d' patriotismo militante, disputaram no stand da Brigada Policial a conquista da Taça de homenagem da "Revista da Semana".



1 — Os 94 concorrentes da prova, entre os quaes o vencedor ao centro. 2 — A taça "Revista da Semana". 3 — Os vencedores da prova, srs. Franklin do Nascimento (53 pontos); Osmar Guilherme Engelke (50 pontos); Henrique Luiz Nazareth (50); Antonio Ferreira (48); Manoel Ferreira Filho (43); João Paulo de Magalhães Castro (42)



## O paladino da belleza

O sr. dr. José Mariano continua a bater-se, quasi sosinho entre a indiferença geral, pela reabilitação da nossa infeliz architectura. Diga-se o que se disser, o distinctissimo escriptor é quem está com a razão. Fariamos a maior injustiça á sua cultura e á sua clara intelligencia se o imaginássemos convicto de termos herdado de nossos antepassados um estylo integralmente original. Mas o que herdámos com a lingua foi, incontestavelmente, um sentimento *sui-generis*, um instincto de idealização que differe por completo do dos outros povos, mesmo os mais affins. Construir edificios alle-mães, *cottages* inglezes e *chalets* suissos, para nelles morarmos com uma alma brasileira, eis o absurdo. E, ainda se dissessemos que desta miscellanea de pseudo estylos architectonicos houvesse resultado um adorno condigno, embora exotico e heterogeneo, da cidade, as queixas podiam parecer infundadas. Infeliz-

mente, o que vemos é de natureza a inspirar desolação. Nenhuma capital da hierarchia do Rio ostenta uma architectura mais deploravelmente inesthetica, de proporções tão mesquinhas, de linhas tão

destituidas de harmonia e de belleza, de concepção tão contraria ao sentimento da raça, á moldura da paisagem, ás particularidades do clima. Querer affirmar que não possuímos fontes de inspiração

para caracterizar um estylo architectonico equivale a desacreditarmo-nos. Cada povo, quando construiu as suas casas, imprimiu-lhes indelevelmente um *quid* original e proprio; e mal se entende que, ao mesmo tempo que proclamamos o nosso sentimento nacional, apresentemos ao estrangeiro uma cidade tão desnacionalizada, de aspecto tão cosmopolita como o Rio. Salvam-nos ainda as reliquias da architectura colonial, como a silhueta tão ingenua, mas tão inconfundivel, da igreja da Gloria, erecta na sua collina, as fachadas da renascença barroca do convento de Santo Antonio, a mole geometricamente majestosa do convento de S. Bento. Os Estados-Unidos não fizeram outra cousa senão inspirar-se nos especimens do estylo colonial, quer architectonico, quer do mobiliario, para a criação de um typo nacional de residência e de adorno. Temos bom exemplo no continente. Innegavelmente, o sr. José Mariano está com a razão, esla-recida pela cultura e pelo talento.



Grupo de senhorinhas na kermesse em beneficio da Matriz do Engenho Novo.

## SEMANA MILITAR

### Tuyuty — 24 de Maio de 1866

Mais uma vez o Exército brasileiro prestou a Osorio a homenagem que lhe cabe de direito. Um destacamento das tres armas, com a presença do sr. Presidente da Republica e das mais elevadas autoridades de terra e mar, desfilou em continência á estatua equestre do heroe de Tuyuty, erguida pelo nosso povo no velho Largo do Paço.

Na manhã de 24 de Maio de 1866, ha 55 annos, estava o exercito aliado acampado entre o Estero-Bellaco e as linhas de Rojas. O terreno desconhecido que o cercava era coberto de matto e de pantanões. Os reconhecimentos haviam apenas determinado o contorno das linhas de Rojas, traçadas no mattagal, e poderosamente artilhadas. Os alliados pretendiam atacar no dia 25.

Mas no dia 24, entre 11 e 12 horas, um foguete à Congrêve subiu no espaço, na

O ataque realizado pelas columnas foi bravo e impetuoso. Felizmente para os alliados não foi simultaneo, nem dirigido por um commando unico. As columnas não se apoiaram, nem souberam aproveitar o exito obtido, nos primeiros momentos, pela surpresa e pela bravura incontestavel dos atacantes.

As honras da victoria competem a Osorio, pois o general Mitre, commandante em chefe, limitou-se a dirigir as tropas argentinas, que representavam menos da terça parte do effectivo total. Osorio, a quem se não pode negar extraordinaria visão tactica, soube manobrar, conduzindo dos pontos mais perigosos varios contra-ataques. Com elle cobriram-se de gloria os generaes Sampaio e Victorino Monteiro e o coronel Mallet, este á frente de sua admiravel artilheria.

A's 16 horas estava finda a batalha, com a derrota completa do inimigo, que deixou no campo 6.000 mortos, 370 prisioneiros, 4 canhões, 5.000 fuzis e armas diversas, 3 bandeiras e 4 estandartes. Mais de 7.000 feridos recolheram-se aos seus hospitaes.

Nossas perdas, embora menores, elevaram-se a 3.913 mortos e feridos: 3.011 brasileiros, 606 argentinos e 296 orientaes. Os orientaes perderam a bandeira de um dos seus batalhões; os argentinos, 2 estandartes de cavallaria.

Entre os nossos feridos contavam-se Osorio e os generaes Sampaio e Guilherme de Souza. Tal é, em suas linhas geraes, o feito glorioso cujo 55.º anniversario acabamos de commemorar.

### A Mensagem e a Defesa Nacional

«A Mensagem que o sr. Presidente da Republica, em obediencia ao preceito constitucional, apresentou ao Congresso Nacional merece que se a registre nesta secção. Raramente, em tal documento, foi tão convenientemente tratada a questão da Defesa Nacional.

No tocante ao Exército, o sr. Presidente da Republica esmiuçou todas as questões que, na phase actual de sua evolução, precisam de solução immediata.

As necessidades immediatas do Exército podem resumir-se nas seguintes: reforma da lei do serviço militar, baseada no alistamento obrigatorio; construcção de quartéis para a nova ordem de batalha e acquisição do material bellico correspondente; nova organização dos serviços de intendencia e de saude; nova lei de promoções.

No correr do anno passado, além do aperfeiçoamento geral do Exército nas Escolas da M. M. Franceza, o sr. Presidente da Republica sancionou duas leis fundamentais, a de requisições e da 2.ª linha, e velou, com uma coragem moral digna de elogios, a lei de fixação de forças, que destruiu tudo o que se está elaborando a favor da nossa futura eficiencia militar.

No tocante ao alistamento o sr. Presidente da Republica affirmou:

«Com esse intento (melhoramento do alistamento militar) talvez fôra conveni-

ente exigir para o alistamento eleitoral a prova de haver prestado o serviço militar, ou a de estar o candidato a eleitor, quando ainda não incorporado, devidamente alistado para esse serviço.

Não padece duvida que semelhante medida reduziria de muito as deficiencias do alistamento militar, pois que interessaria o elemento da politica partidaria nos resultados desse alistamento, ao qual hoje tenta perturbar, e perturba muitas vezes».

A medida proposta, como temos demonstrado, é insufficiente.

O que é preciso, para salvar o principio da Nação armada, para estender a todos os brasileiros o dever de servirem á Patria, sem exclusão dos filiados ás situações politicas locais ou dos que não têm patriotismo, para collocar-nos, finalmente, em condições de possuímos reservas mobilizaveis em numero correspondente á nossa situação internacional, é o alistamento obrigatorio. Todos os homens, sujeitos ao serviço militar de 1.ª e 2.ª linha, de 20 a 44 annos, devem possuir sua caderneta de alistamento ou, no caso contrario, o Estado não os reconhecerá como cidadãos.

Quartéis estão sendo construidos. Quanto ao material bellico, depois das experiencias que se realizaram, o governo adquirirá o que for melhor.

Os serviços de intendencia, com as escolas desta especialidade e os decretos já expedidos, e o de saude, que tem conselheiros technicos com experiencia da ultima grande guerra, estão em via de completa reforma.

### Pilotos de reserva



O sr. Amadeu Saraiva, 2o. tenente de reserva da 2a. linha, diplomado piloto aviador.

A Escola de Aviação, mantida pelo aviador Hoover, em S. Paulo, diplomou 4 pilotos. Entre elles, obteve o brevet o 2o. tenente da reserva de 2.ª linha Amadeu Saraiva, que pertence ao escol da sociedade paulistana.

Hoover, com Amadeu Saraiva como passageiro, talvez para commemorar os primeiros brevets conferidos pela sua Escola, realizou o raid Rio-S. Paulo, ida e volta, em menor tempo que os seus antecessores: Lafay, Verdier, Edú Chaves e tenente Pacheco Chaves.

O Ministerio da Guerra precisa adoptar

medidas que transformem as Escolas civis em auxiliares dos cursos de pilotagem officiaes e, do mesmo modo, deve aproveitar os pilotos civis como reserva immediata do Exército.

Um curso de tres mezes de aperfeiçoamento no Campo dos Affonsos e a graduação de 2os. tenentes de reserva poderiam attrahir alguns pilotos civis á reserva de aviação do nosso Exército.

Convém, aos interesses do Exército, o estudo immediato do assumpto.

CAPITÃO X.



General Osorio.

direcção das linhas inimigas. Era o signal convenconado para o ataque.

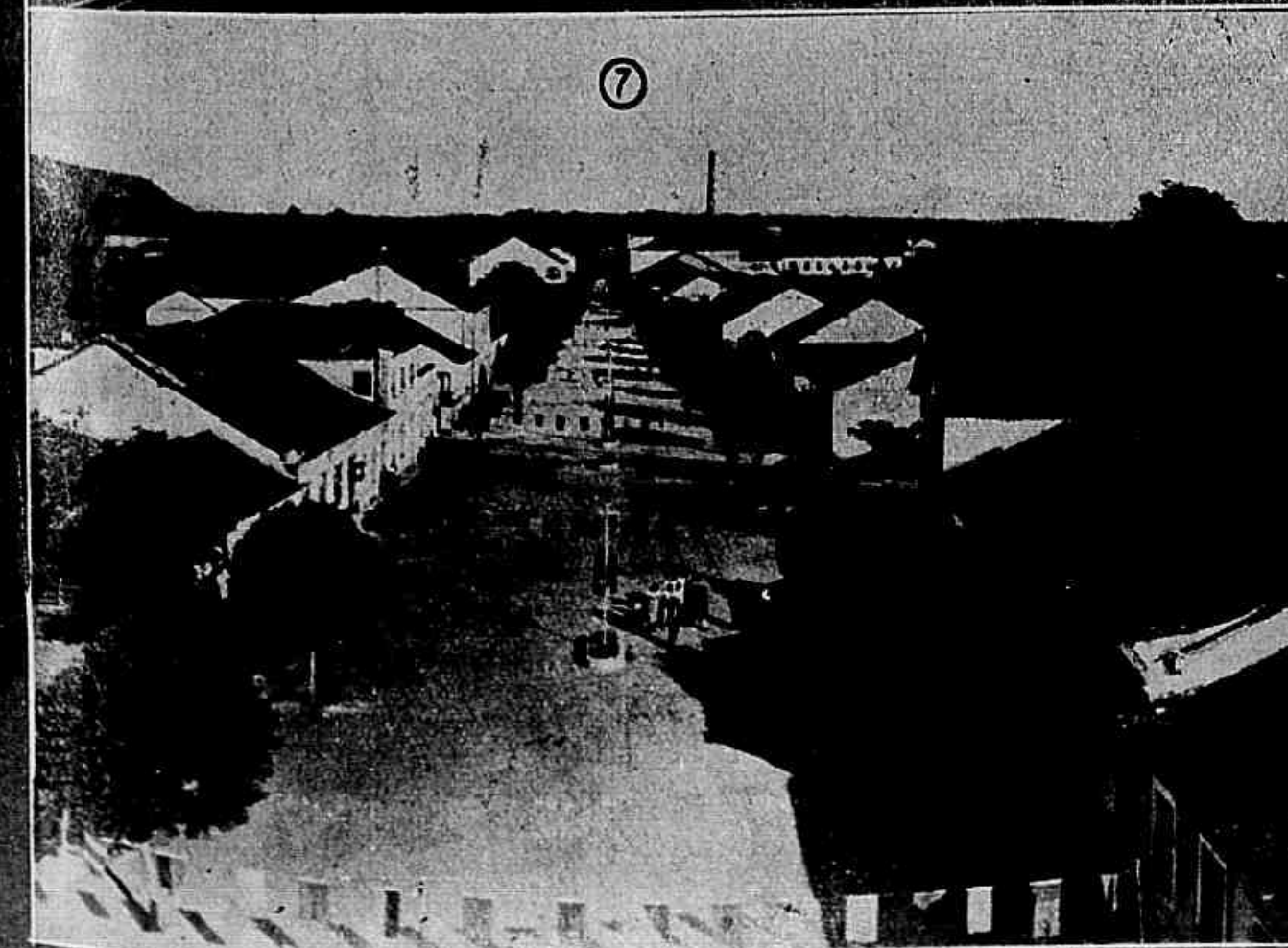
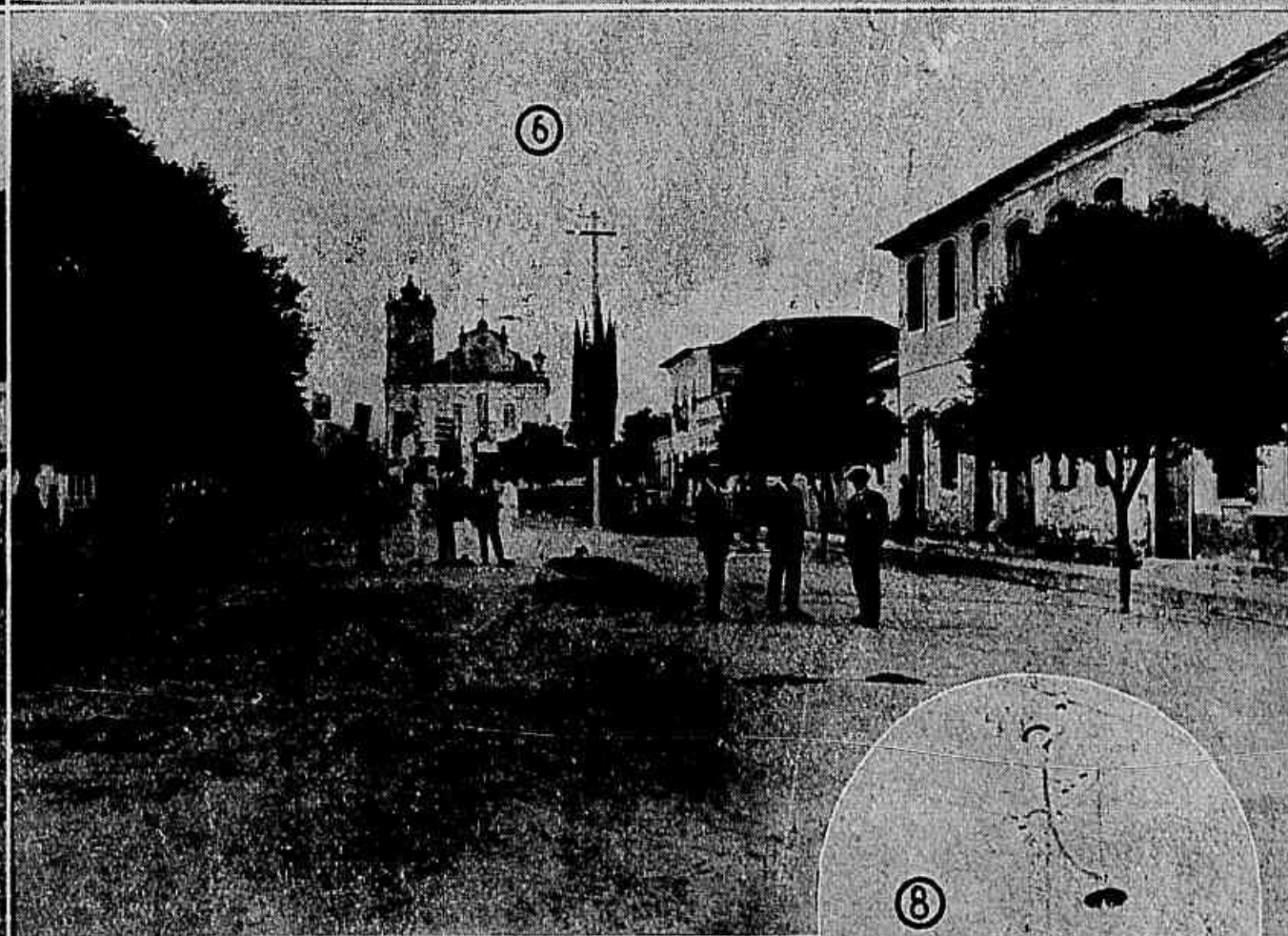
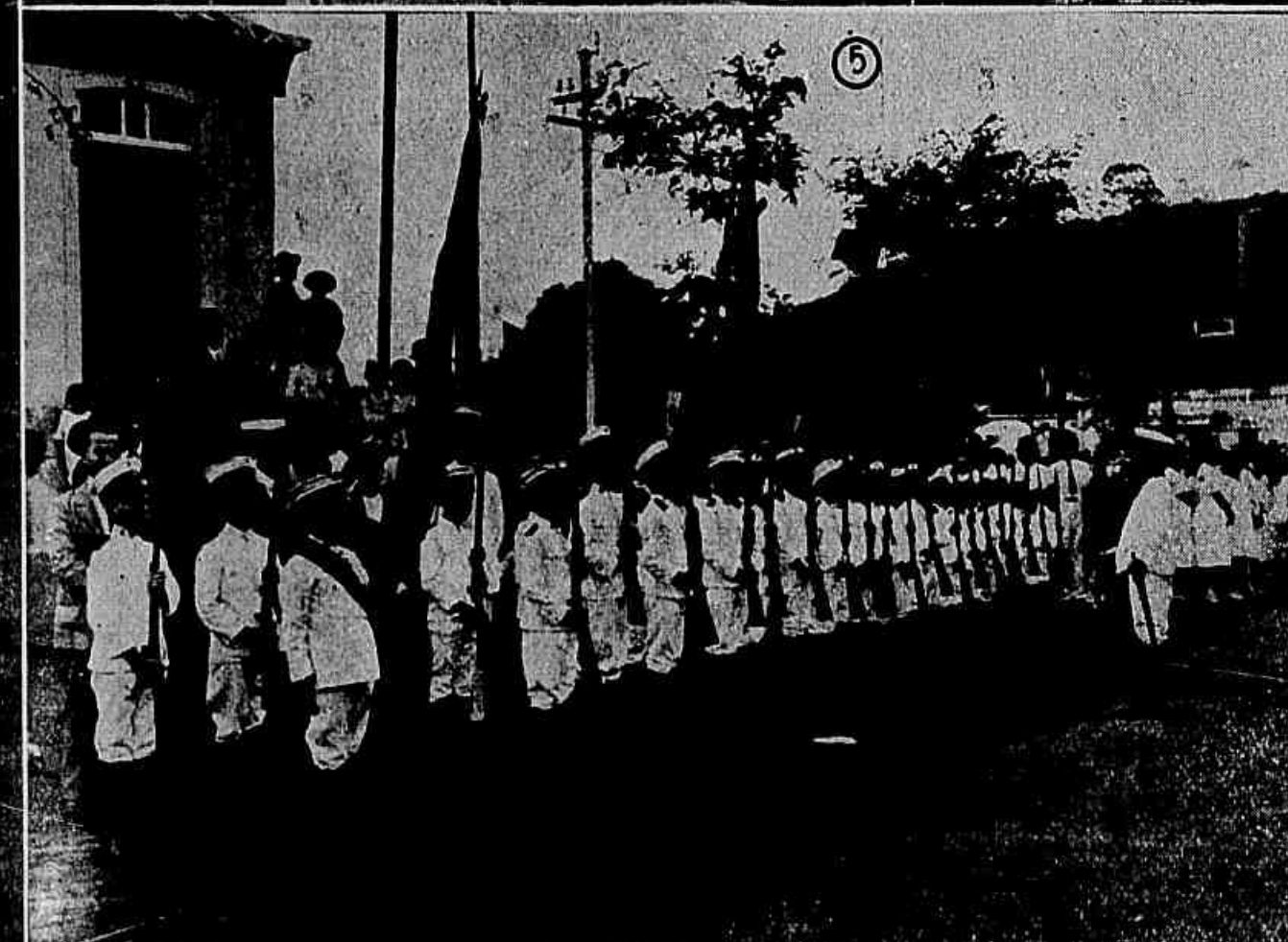
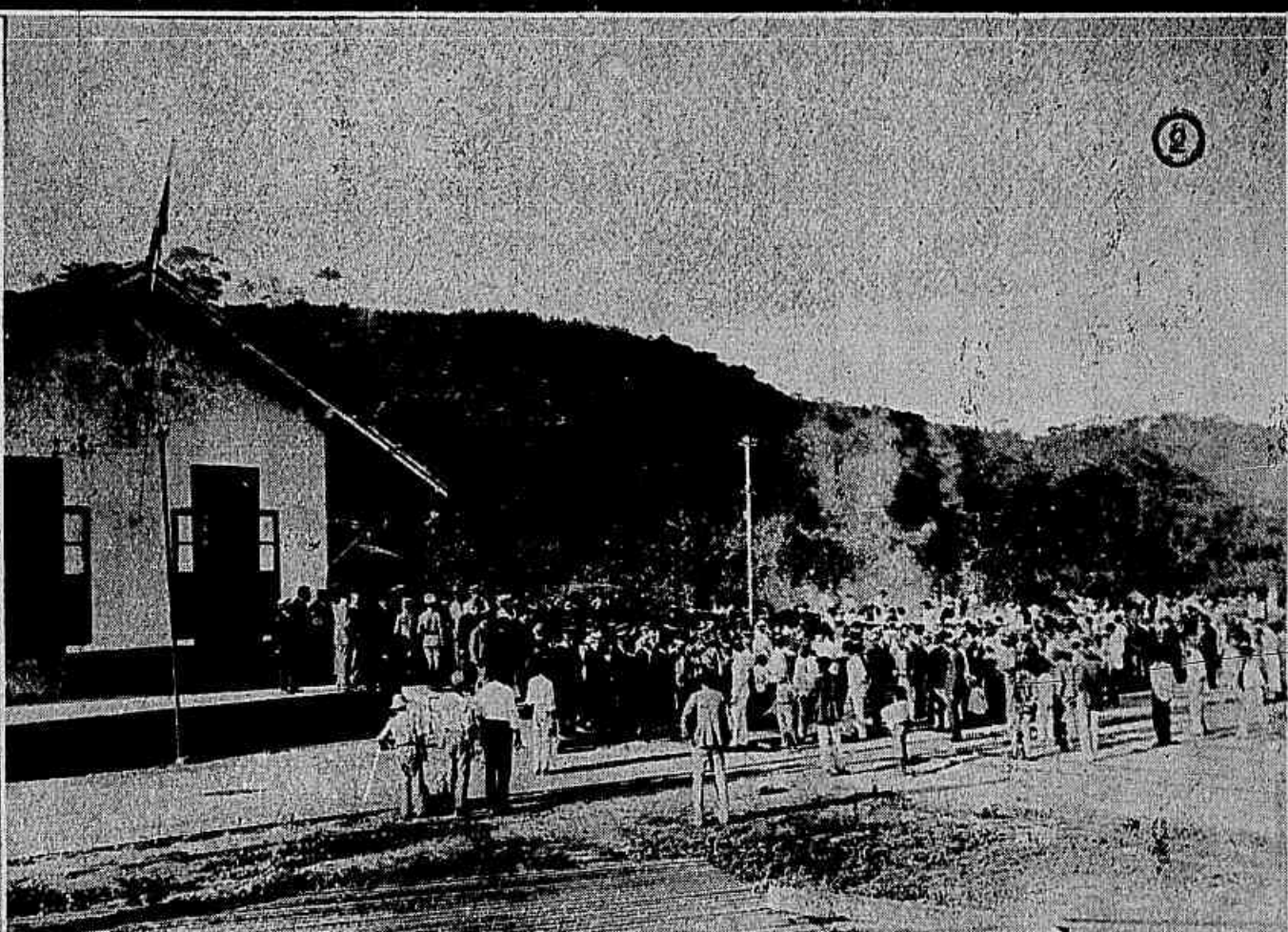
O exercito aliado, então sob o commando do general Mitre, compunha-se de 21.000 brasileiros, 10.000 argentinos e 1.200 orientaes. No centro e na esquerda postavam-se os brasileiros e orientaes; na direita, os argentinos.

O inimigo surgiu dos bosques que circundavam o acampamento aliado, de surpresa, fermando quatro columnas: a da direita, sob o commando de Barrios, comprehendia 10 batalhões (7.500 homens) e 2 regimentos (1.200 homens); a immediata, sob o commando de Diaz, 3.750 homens de infantaria, 1.200 de cavallaria e 4 obuzes; a do centro, commandada por Marcó, 3.000 de infantaria e 1.200 de cavallaria; a da esquerda, dirigida por Resquin, 1.500 de infantaria e 4.800 de cavallaria.

As tres primeiras columnas arrojaram-se contra os brasileiros e orientaes; a ultima atirou-se contra os argentinos.



# O PROGRESSO DO ESTADO DO RIO Inauguração da iluminação electrica da cidade de Magé



1—O Sr. Dr. Raul Veiga, no momento da chegada, ladeado pelos Srs. Coronel Pedro Valerio, presidente da Camara Municipal; Dr. Abel Graça Junior, juiz de direito, deputados federaes Drs. Manoel Reis e Mauricio de Medeiros; ministro Vicente Neiva, e outras pessoas gradas. 2—O Sr. Presidente do Estado, acompanhado por grande comitiva, chega á estação de Magé. 3—S. Ex. inaugura a iluminação electrica da cidade, fazendo a primeira ligação. 4—Grupo feito depois da solemnidade inaugural. No primeiro plano, da direita para a esquerda vêm-se os Srs. Drs. Desiderio de Oliveira, Mendes Diniz, Raul Rego, Cotrim Filho, Presidente Raul Veiga, Enéas de Castro, Oscar Weinschenck, Jorge Lossio e Nelson Kemp. 5—O batalhão da Escola Municipal Dr. Nogueira, que fo mou por ocasião da chegada do Sr. Presidente do Estado. 6—Aspecto de encantadora Avenida da Matriz. 7—A Avenida da Matriz vista da torre da igreja. 8—O electricista Sr. Raul de Castro, que installou a nova iluminação de Magé.

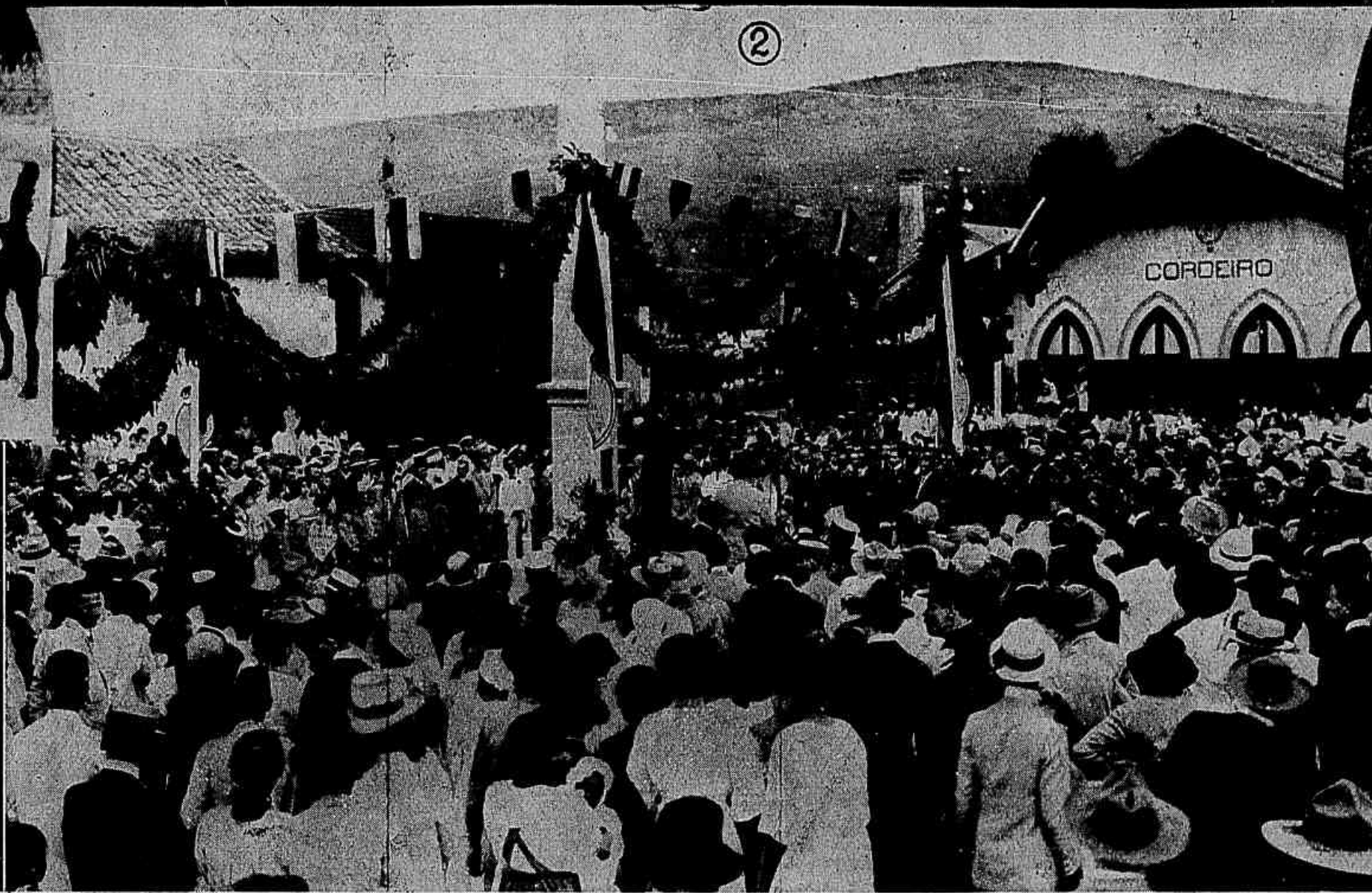


# O Encerramento da Exposição Pecuária de Cordeiro



①

1 — O coronel Julio Cesar Lutterbach, com seus cães premiados. 2 — A inauguração do obelisco em homenagem ao dr. Raul Veiga. 3 — O presidente do Estado do Rio em palestra com os srs. João de Abreu Junior e Francisco Innocencio Lessa. 4 — O pavilhão presidencial por ocasião da conferência do sr. Oscar Fontenelle. 5 — O dr. Raul Veiga ovacionado pela população de Cordeiro. 6 — A solenne entrega da taça da Câmara Municipal de Cantagallo, vendo-se também o bouquet de cravos offe ecido

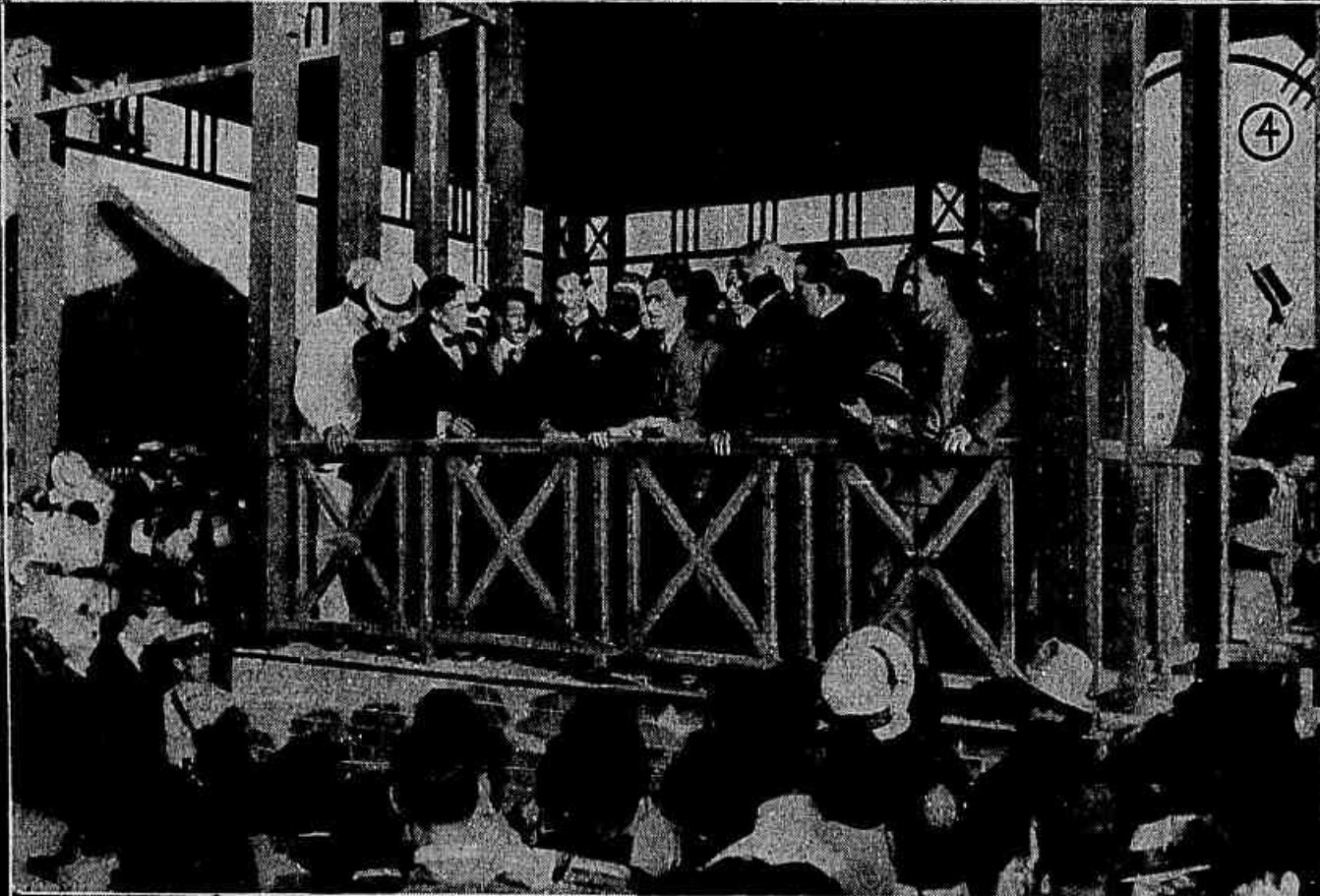


②



③

ao Presidente do Estado. 7 — S. ex. assistindo á inauguração do obelisco, acompanhado pelos srs. dr. Osorio Tavares, Innocencio Lessa, chefe de policia dr. Cotrim Filho, prefeito de Niteroy dr. Enéas de Castro, coronel Frejanes, Alberto Lontra e deputado Nelson Kemp. 8 — Casal de marreco Pekim, do coronel J. C. Lutterbach. 9 — A saudação da professora Jupyra Gomes. 10 — O professor Alberto Lontra lendo o seu brilhante discurso.



④



⑤



⑥



⑦



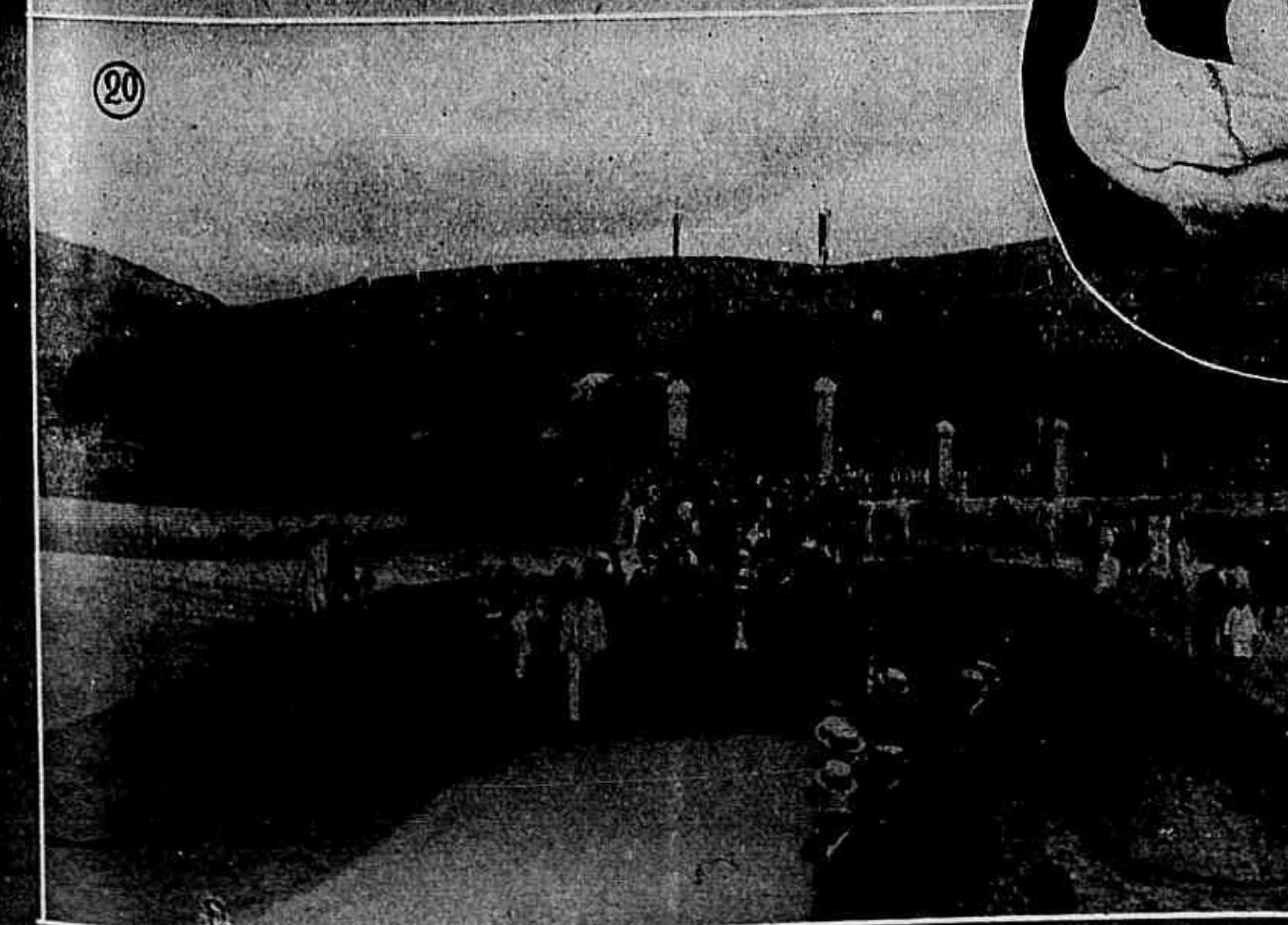
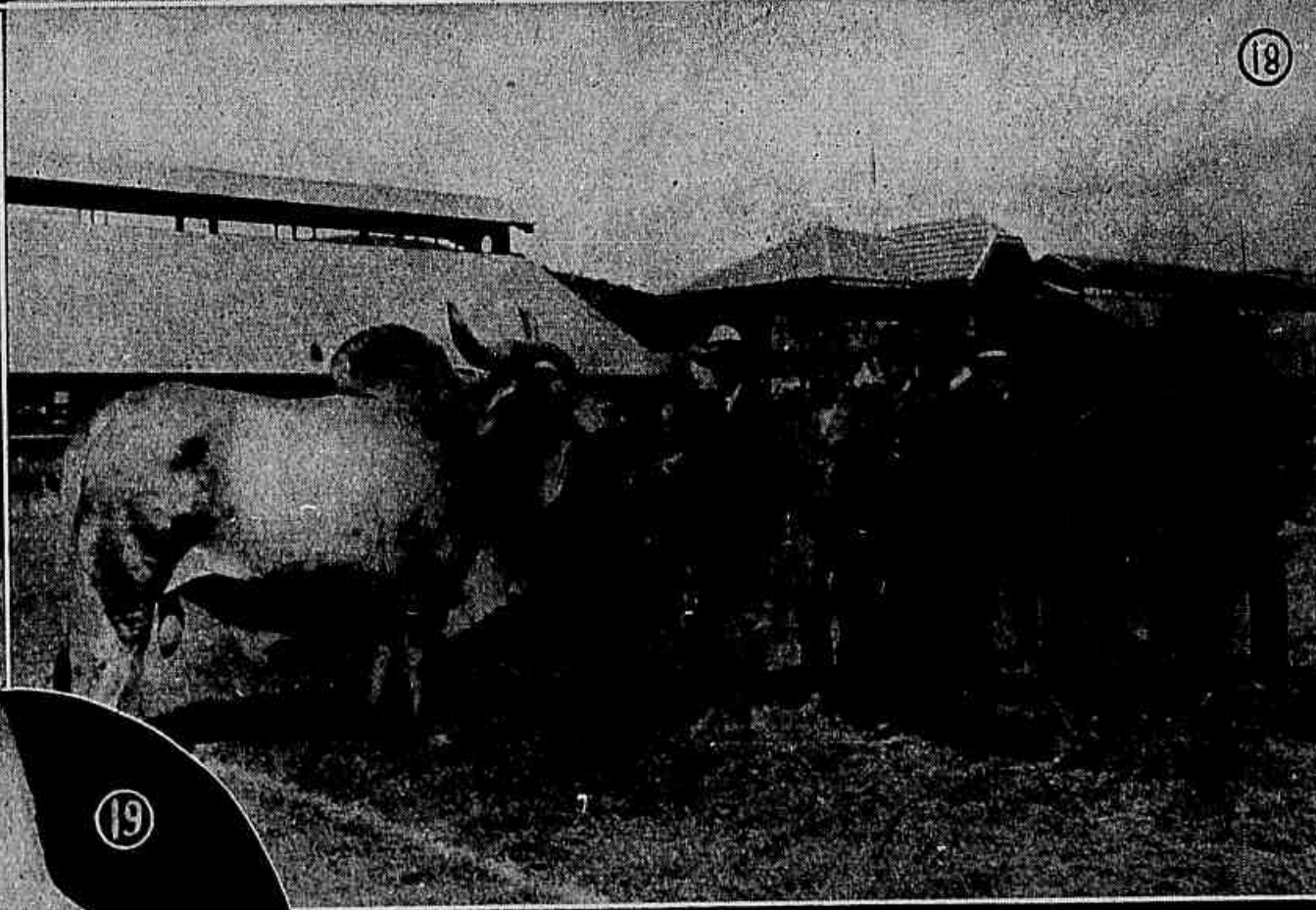
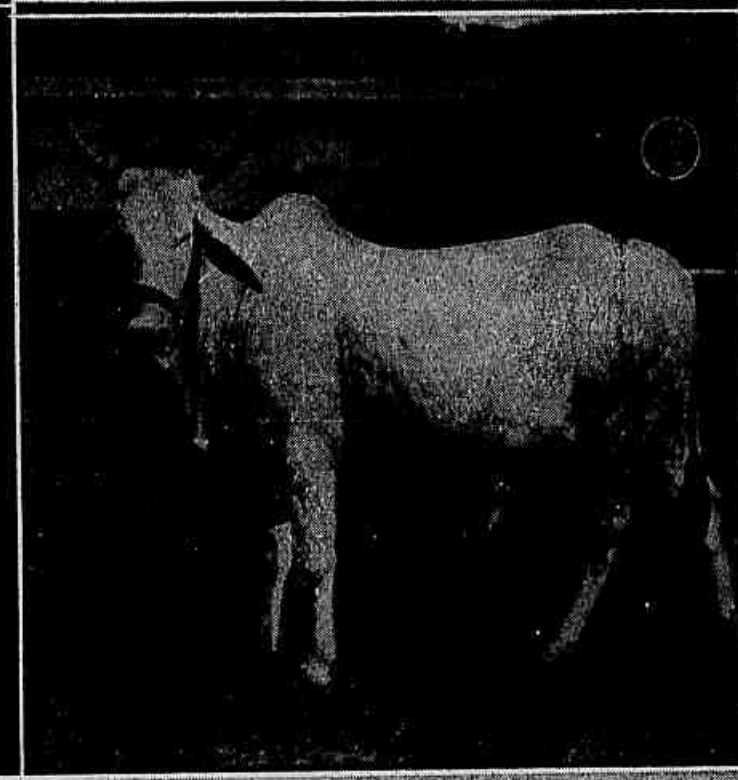
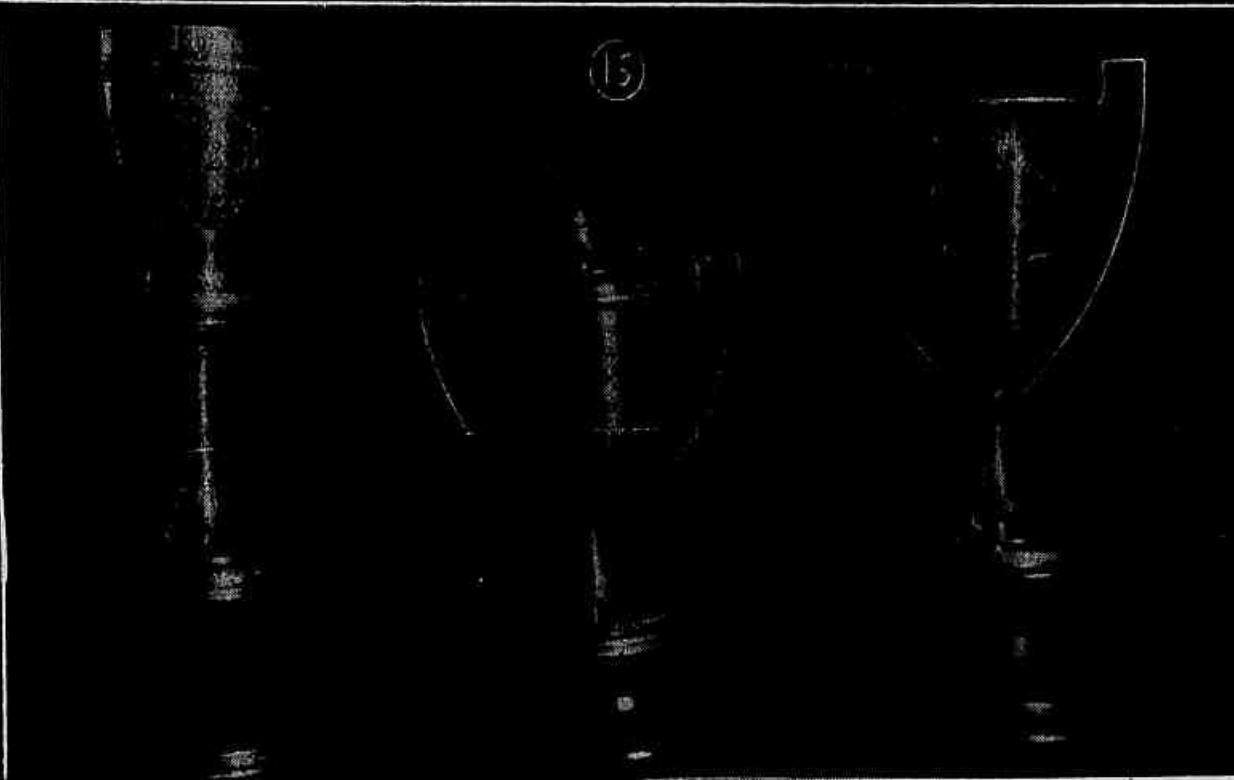
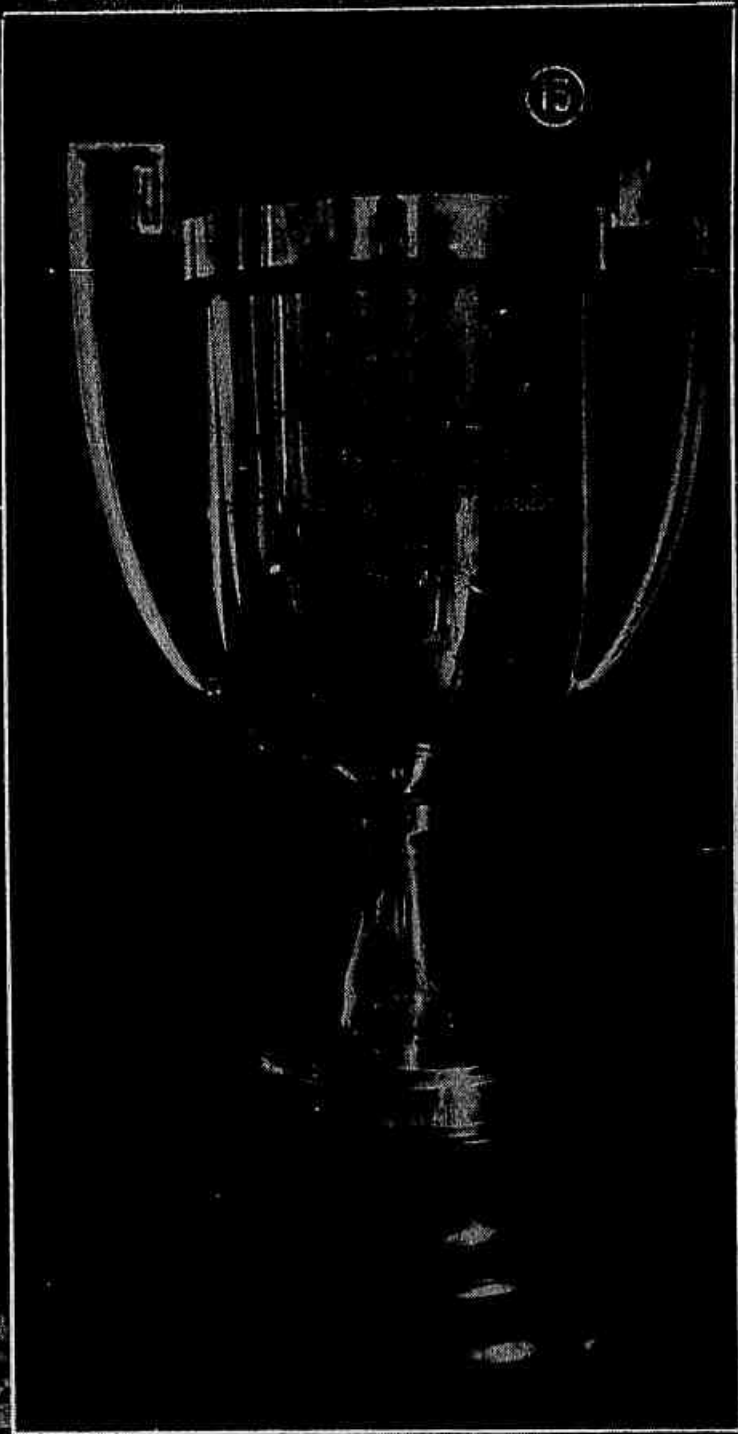
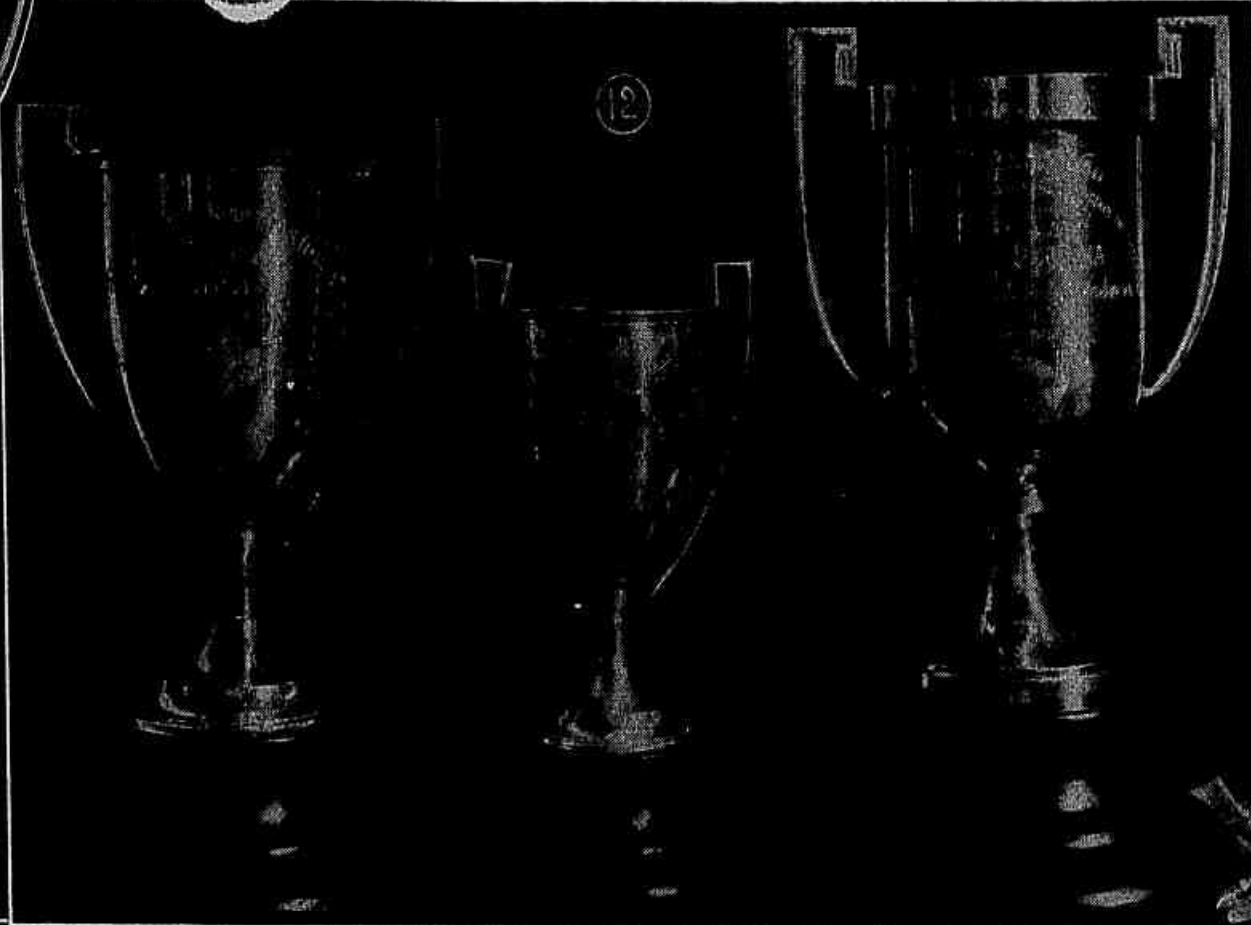
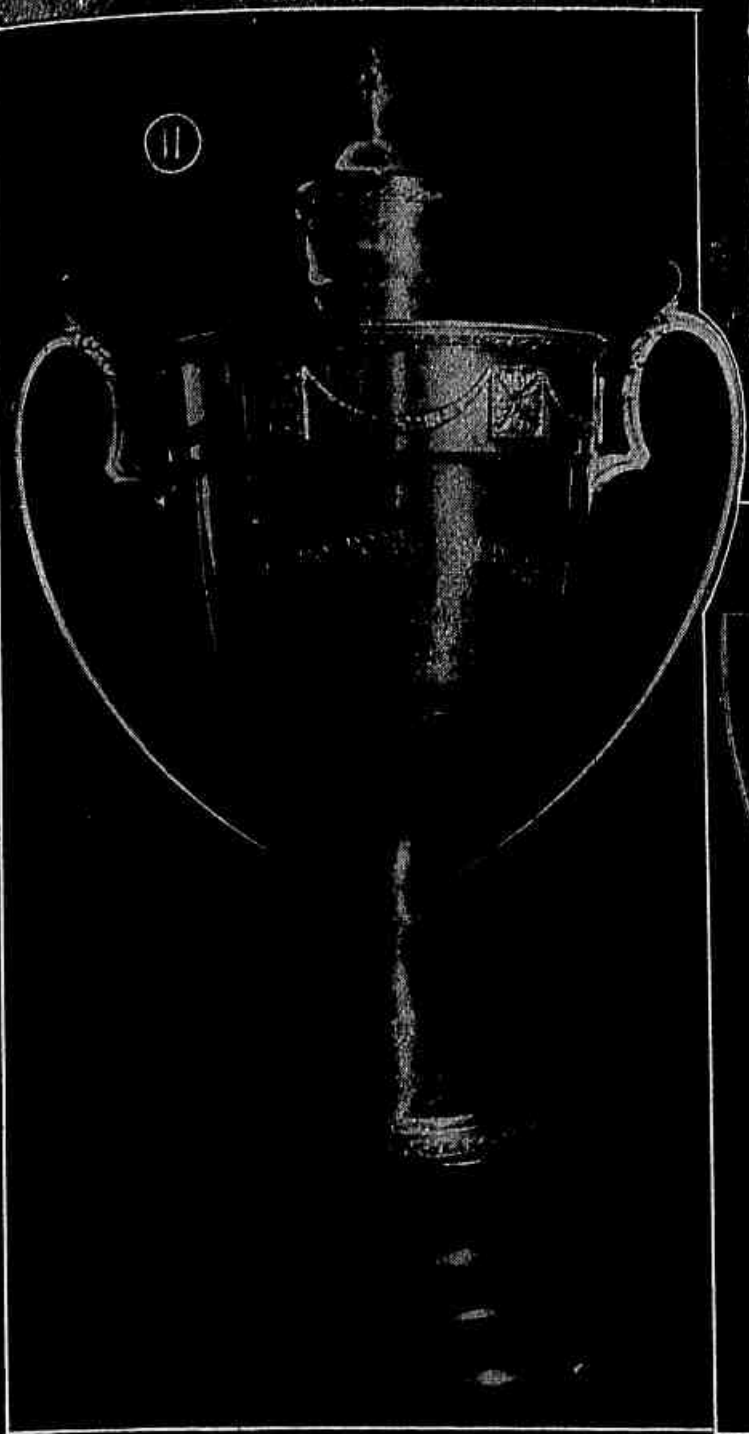
⑨



⑩



11 — Taça da Camara Municipal de Cantagallo. 12 — Taças Domingos Marianno, José Portugal e Nilo Peçanha. 13 — Taça Raul Veiga. 14 — Oyama, de propriedade do sr. José Monnerat. 15 — Taças da Camara Municipal de Duas Barras e da Sociedade Nacional de Agricultura. 16 — Fama, 1.º premio, do sr. José Monnerat. 17 — O coronel J. C. Lutterbach mostrando o seu touro Osmar, campeão da Exposição, ao sr. Presidente do Estado, que se acha acompanhado pelos srs. drs. Enéas de Castro e Osorio Tavares. 18 — S. Ex. e sua comitiva admiram o touro Pavilhão, propriedade do sr. João de Abreu Junior, apresentado pelo dr. Waldemar Pinna, organizador da Exposição. 19 — Casal de gansos Siam, 1.º premio, do coronel J. C. Lutterbach. 20 — A entrada do dr. Raul Veiga e sua comitiva no recinto da Exposição. 21 — Aspecto da estação de Cordeiro por ocasião da chegada de S. Ex. para a cerimonia de encerramento do bello e significativo certamen.







## A CARTA DA «SEASON»

Dia miraculosamente azul, tão azul que dos espaços corre e a terra inunda um dilúvio celeste de sombras azues, de azues luminosos, de ora inquietas ora estacticas morticóres azues.

Uma alea deserta de Petropolis, perto do largo D. Affonso.

Até o verde das arvores é azul e o sól dardeja no frio ar o raio feito de diamantes azues...

No chão, perdida, uma carta.

Leiamol-a...

\*\*\*

«Mas, condessa, que lhe poderei dizer da season? Que vae como a passada. Para os homens que vão fazer quarenta annos, como talvez possa acontecer ao desembargador Ataulpho e ao dr. Fernando de Magalhães, a unica differença entre uma temporada de inverno e outra temporada de inverno é que entre uma e outra desaparecem varias damas e crescem muitas meninas. São raros os elementos estaveis da sociedade, e é quasi com ternura de parente que se sauda uma senhora após cinco temporadas consecutivas.

Quando vou ao Municipal e tenho de saudar a «frisa dos cravos», em que D. Laurinda é a admiravel, ou vejo na frisa Azevedo o prestigio ultra-moderno da senhora Nair Teixeira—apezar de não ser parente dessas senhoras, eu caminho reconhecido, intimo—intimo como o dramaturgo Roberto Gomes ou o bailarino encantador que é o Roberto Brandão, dois aliás conhecidos desde 1904... Quando estou no Lyrico contemplando o esforço da sra. Iris e aparece o Alberto de Faria ou o nosso grande Arthur Napoleão ou o sr. Camelo Lampreia, conselheiro e diplomata—sinto que continuo completamente, que venho vindo de season em season desde o tempo da Rejane e do Lyrico do Sanzonne.

Mas só assim. Porque, de commum, a minha querida amiga entre o Huguenet e o Rozenberg encontra uma sociedade quasi diversa e uma porção de meninas que cresceram, floriram, estão moças...



AO ALTO: SRA. PAULO BRANDÃO E OS SEUS FILHOS DOMINGOS JOSÉ E PAULO. EM BAIXO: A SRA. RAUL BRANDÃO, A ESQUERDA COM A SUA FILHINHA ZILA MARIA, E A DIREITA COM O SEU FILHO RAUL.

Claro, condessa, que por estas linhas não vae ver em mim nem fadiga, nem scepticismo, nem a mania de dizer mal da nossa temporada de inverno. Ao contrario.

Tenho viajado muito, tenho frequentado varias sociedades, e em Roma como em Paris o difficil é a

gente divertir-se seguidamente. Na America ha esta oisa ingenua: a temporada official de inverno. Parece que vamos todos procurar diversões nessa epoca. A realidade é porém outra. Divertimo-nos no Rio todo o anno, e uma das maiores calumnias assacadas contra nós, cidade, como contra o dr. Miguel Calmon—é chamar-nos tristes e melancolicos. Petropolis repousa agora da nossa invasão. Mas ha na terra cidade mais alegre no calor do que o Rio de Janeiro?

Assim, neste divino e ambrosiaco tempo do nosso inverno, em que o ar, os parades, as arvores, os olhos das mulheres, as ondas do mar, o ceu, tudo, tudo clama, tudo suspira, tudo murmura amor—não ha terra tão bonita, tão doce, tão envolvente como esta terra do Rio de Janeiro

Cidade de ouro,  
suave no ouro  
matinal!

E ahi, minha illustre amiga, o principio em que se baseia esta minha carta, o principio de que, sendo a belleza a fonte da exaltação e da alegria, e sendo o Rio bello de manhã a outra manhã, todo o anno, todo o dia, toda a noite, necessariamente a melhor estação de verão é o Rio e a temporada de inverno mais divertida do mundo não pôde deixar de ser a do Rio...

Eis porque a season carioca é a estação da suprema ventura.

Mesmo para os que, condessa, não são novos-ricos e não tem dinheiro para o Municipal, mesmo para os que não vão ao theatro nem poderiam dispôr da somma simples com que se toma chá. Porque nesta suprema cidade, durante a season, basta para gozar a maravilha ficar na Avenida, e ver passar as senhoras, as moças, as meninas, essas expressões

allucinante de belleza que são as cariocas.

E por isso a season é boa como um bonbon.

Com a licença para beijar-lhe a mão

JOSÉ ANTONIO JOSÉ

## Noticiario Elegante

### ANNIVERSARIOS

No dia 28 — as sras. Ida Gomes Ribeiro e Ermelinda Alves de Souza; as senhorinhas Celina Belisario Penna, Lucy Ferreira e Amalia Cristofaro; os dres. Manoel Tavares Pinto Junior, J. B. de Mello e Souza, Ewbanck Tamborim e José Pereira Guimarães.

No dia 29 — as sras. Heitor da Silva Costa e Adeline Moss de Almeida; a distincta sra. Anna Barata Braga, prorectora directora da Escola Luiz Delfino; as senhorinhas Helena Sousa Aguiar, Laide Antunes e Celina Vaz de Amaral; a galante Ruth Leitão da Cunha Lobo; o deputado Heitor de Sousa; o dr. Fernando de Almeida Brandão; o major dr. Fenelon Bomilcar da Cunha.

Hercilio Luz — Transcorre tambem hoje o anniversario desse illustre brasileiro. Espirito adiantado, culto, de rara energia, optimista e operoso, o governador Hercilio Luz, cuja administração é a execução de um largo e brilhante programma, tem logar inconfundivel entre os servidores da Nação.

Santa Catharina, que o cerca de um prestigio sem contraste em sua existencia politica, vae renovar-lhe, dentro de pouco, o mandato governamental, como justo premio dos grandes beneficios que elle proporcionou ao prospero e bello Estado sulista.

No dia 30 — as sras. Francisca Laper Monnerat e Marieta de Vasconcellos; o almirante Mourão

dos Santos; monsenhor Fernando Rangel, ornamento e gloria espirital do nosso clero; o deputado catharinense Antonio Pedro de Andrade Muller; o dr. Adamastor Magalhães; o capitalista José Rainho da Silva Carneiro.

No dia 31 — as sras. Esther Veiga Euler, Rosa de Miranda Rodrigues e Maria Antonieta dos Santos Diniz, mãe dos nossos companheiros dr. Diniz Junior e Frederico de Diniz (marquez de Denis); as senhorinhas Leonor Prudencio dos Santos, Maria de Lourdes Sayão de Araujo, Juracy Ramos da Rocha e Silvia de Araujo, brilhante pianista; o ministro Guerra-Duval; os dres. Humberto Antunes, Fernando Esquerdo, Nascimento Silva e Eugenio de Sá Pereira; o eminente jornalista Eduardo Salamonde; o sr. Oscar de Sayão Moraes.

No dia 1 — as sras. Sarah de Freitas Lopes Gonçalves, Alvaro Campista e Palmyra Barros Leal; as senhorinhas Lucia Guimarães e Amelia Berquó; os dres. José Braz e Frederico Barros Barreto; o coronel Faria Amado.

No dia 2 — as sras. Maria Eugenio Pinheiro Machado e Elsa Moreira Guimarães; as senhorinhas Ermelinda Nunes Ribeiro, Margarida Costa Macedo, Etelvina Muller de Campos e Ericina Vidal; os dres. Arthur Moses, Alfredo Firmo da Silva, Gustavo de Castro Rabello e Alfredo de Figueiredo; o illustre jornalista e deputado Vicente Piragibe; o marchal Macellino de Sousa Aguiar.

No dia 3 — as sras. Julião Ribeiro de Castro, Moreira Brandão e Pilar Filho; as senhorinhas Maria Adelaide de Miranda, Rita Goulart, Hilda Montei-

ro de Barros; Maria de Lourdes Borges de Medeiros; as galantes Maria da Conceição Guimarães e Maria Adelaide Octavio de Miranda; o gracioso Roberto Henrique Jorge Williams; os dres. Arthur Obino e Elpidio Trindade; o illustre professor dr. Abilio Borges; o coronel Lauro Silveira Azevedo

### NOIVADOS

— a senhorinha Branca Dulcina Bagueira Leal e o sr. Arthur Martins Sampato;  
— a senhorinha Edina Maria de Azevedo e Castro e o dr. Arnaldo de Moraes;  
— a senhorinha Laura Lisboa Coutinho e o commandante João Masson Jacques;  
— a senhorinha Branca Ciuffo e o dr. Cezar Salles;  
— a senhorinha Helena de Carvalho e o sr. Heitor de Oliveira;  
— a senhorinha Mary Guimarães e o sr. Francisco Pereira.

### CASAMENTOS

— a senhorinha Olga Magalhães Machado e o sr. Alberto A. Alves;  
— a senhorinha Carlota Villela Campos e o sr. Jorge Ferreira Gomes;  
— a senhorinha Maria José Lisboa de Oliveira e o sr. Carlos Duprat;  
— a senhorinha Maria Mirabeau da Fonseca e o sr. Carlos Emery;  
— a senhorinha Iracema Soares da Rocha e o sr. Ernesto Gomes da Silva.

### OS QUE VIAJAM...

Para a Europa, com s. exma. familia, o integro juiz dr. Octavio Koeller.

De Fortaleza — acompanhado de s. exma. familia o senador João Thomé de Saboia.

Da Europa, no Almanzora — está sendo esperado, o dr. Luiz Menezes, distincto sportman e official de gabinete do ministro da Viação.

Pelo Limburgia, chegará na proxima segunda-feira, de Buenos-Aires, o illustre professor Aloysio de Castro.

Para Parahyba, em viagem de recreio, seguiu o ministro João Pessoa, que se fez acompanhar de exma. familia.

### DIPLOMATICAS

Na proxima quarta-feira, será offerecido um grande banquete ao embaixador Duarte Leite, no Asvrio, por pessões de destaque da nossa sociedade da colonia portugueza.

Pelo Lutetia, seguirá para a Europa o sr. José da Fonseca Filho, consul do Brasil em La Pallice e La Rochelle.



Do consulado de Salto para o de Buenos-Aires, o auxiliar Eurico Costa; do de Calcutá para o do Porto, o consul Mario Savart de Saint-Brisson Marques, e para o de Calcutá foi mandado o consul Heracleto Hermes de Vasconcellos.

Seguirão breve, afim de assumir o exercício de suas funções, os secretários de legação drs. Lafayette Silva e Octacilio Fialho, respectivamente para Tcheco-Slovaquia e Lima.

Na próxima sexta-feira o embaixador da Grã-Bretanha e Lady Telley oferecerão uma recepção ao corpo diplomático e à sociedade carioca, no palacete da embaixada em Santa Theresia, em homenagem à passagem natalícia de S. M. o rei Jorge V.

#### CARNET

«Meu amigo: Ha no rol das suas amiguinhas, uma gentilissima cearense — Evangelina de Almeida — que me pede versos:

Eu não os faço, Appella para V., que nunca os fez seria inutil! Permitta-me, então, incluir aqui o soneto, realmente bello, que Severiano Cavalcanti — ainda ha pouco tão louvado da critica — deixou no «album» de Esther Valle:

Existe, neste mundo, muita gente,  
Que faz do peito um carcere fechado,  
Aonde o coração, eternamente,  
E' como um miseravel condemnado.

Quem vive assim parece, certamente,  
Que cumpre, pelo mundo, um negro fado...  
Entretanto, quem sabe se contente  
Não vive o coração encarcerado?

Feliz não é somente aquelle que  
Traz no rosto a frescura d'um sorriso,  
Pois no rosto nem sempre a alma se vê...

No carcere do peito, o coração  
Póde gozar a paz d'um paraíso,  
Póde pungr a paz d'uma prisão!

Evangelina de Almeida hade ler e guardar esses bons versos, com o maior prazer.

MARIA EUGENIA

#### ASCENSIONISMO

O ministro Havlasa, da Tcheco-Slovaquia, a sra. Elsie Havlasa, sua illustre esposa, a senhorinha Iwa Horigutchi, gentilissima filha do ministro do

Japão, o commandante Sparron, addido naval americano, e os drs. Bruno Lobo e Campos Porto deixaram o Rio, para uma excursão interessantissima de escalada do pico da Agulhas Negras, na serra da Mantiqueira.

Estarão de volta no começo da proxima semana, devendo parar alguns dias na Estação Botanica do Itatiaia.

#### SPORTSMEN

O Botafogo F. C. offerece hoje uma soiree dançante, que promette ser animadissima, ás familias de seus associados.

O Club de S. Christovão inicia hoje, com um chá, á tarde, as suas reuniões de inverno, que se revestem sempre de grande brilho.

#### MUSICA

Amelia Gilson, distincta cantora patricia, chegada ha pouco de Berlim, onde esteve afim de aperfeiçoar os seus estudos, annuncia para breve algumas audições de canto.

O festejado tenor Marçal Fernandes realizará na proxima terça-feira um concerto de despedida, com o concurso de conhecidos professores, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio.

#### RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 20 — a senhorinha Laura de Oliveira Castro.

No dia 15 — chez Henri Leonardos uma «saunterie», na verdade muito elegante.

A bella vivenda da Gavea esteve repleta, notando-se a presença de muitas das figuras mais distinctas do nosso grande-mundo.

Acha-se em franca convalescença, da enfermidade que o fez guardar o leito por tantos dias, o sr. Amantino Camara, distincto sportman e membro do nosso alto commercio.

Os seus amigos vão mandar rezar uma missa em acção de graças, na proxima semana, na matriz da Gloria.

#### CURSOS

As professoras Alice Fléxa Ribeiro e Izabel Andrews, directoras do Curso Andrews, á Praia de Botafogo, acabam de ampliar o seu programma de ensino de um modo altamente recommendavel, visto attender a uma assignalavel deficiencia do nosso meio educativo. Essas professoras, cujo tirocinio no magisterio particular é conhecido e apreciado pelos elementos mais representativos da alta sociedade carioca, inauguraram no seu estabelecimento um curso livre, funcionando ás terças e sextas-feiras de 1 ás 5 da tarde, para o fim especial do aperfeiçoamento intellectual das senhorinhas que, tendo terminado os estudos em varios outros collegios, querem continuar a estudar litteratura e praticar as linguas.

Já funcionam as aulas de Litteratura, pelo illustre escriptor Coelho Netto; Portuguez, pelo dr. Souza da Silveira, notavel glottologo, auctor de varias obras philologicas, já publicadas, e Declamação, por mlle. Villard, cuja linguagem pura, graça e distincção contentam plenamente as alumnas.

Muitas senhorinhas da nossa primeira sociedade estão inscriptas e acompanham as aulas.

Com a mudança para o novo predio, o curso livre vae ficar confortavelmente installado em amplo salão, com projecções cinematographicas e de lanterna magica para as aulas de arte, de historia ou de sciencia.

M. DE D.

### Enlace Andrade — Arroxellas Galvão



Realizou-se na semana finda o enlace matrimonial da escriptora senhorinha Conceição de Andrade com o dr. Arroxellas Galvão, sub-secretario de «O Dia».

# Semana Theatral

#### «A CAMINHO DO SOL»

Dario Nicodemi é um autor que sabe apresentar e aproveitar os assumptos. Os entrecos das suas peças, uma vez esboçados aos olhos do publico, immediatamente se tornam captivantes e sensacionais. E não é que as historias ou as anedotas desenvolvidas nessas peças se distinguam pela novidade ou sequer pela raridade. As obras de Dario Nicodemi são tão originaes como quaesquer outras — isto é: nessas obras, como em quaesquer outras, ha um thema velhissimo, explora-dissimo, com um ou outro detalhe inedito e uma forma litteraria mais ou menos pessoal. Entretanto, o effeito do seu desdobramento no espirito do publico é sempre fóra do commum e, na maior parte dos casos, até poderosa, formidavelmente excepcional. Está neste caso o drama La Maestrina que a companhia Aura Abranches, ha um mez, representou no Palacio Theatro, com o titulo O Grande Amor e onde o tão repetido caso da mãe procurando a filha perdida em criança assume uma intensidade commovedora na verdade singular. Não é que a ansiedade da pesquisa, as alternativas de esperança e duvida, a gradação sentimental que vae do primeiro indicio descoberto ao lance final do encontro, os tormentos e alvoroços da protagonista dalgum modo constituam «achados» do autor ou episodios de feição inedita... Não, absolutamente. Tudo aquillo tem sido aproveitado mil vezes, em drama, em comedia e até mesmo — apezar da natureza augusta do sentimento maternal — em vaudeville e em pochade. Assim, o que ha a concluir é que o sr. Nicodemi tem a sua maneira e que esta é singularmente habil e efficaz.

A Caminho do Sol offerece o melhor exemplo do que acabamos de dizer. E' o antiquissimo conflicto de familia que resulta dos amores da filha dum aristocrata com um simples operario. Parece quasi impossivel tornar esse caso interessante, depois das variantes innumeradas a que romancistas e dramaturgos o têm sujeitado. O sr. Nicodemi consegue dar-lhe animação e graça captivante, a ponto de encher com elle tres actos e de despertar o entusiasmo do publico. Foi o que se verificou agora no Palacio Theatro, onde A Caminho do Sol teve bom desempenho por parte dos artistas sras. Aura e Adelina Abranches e srs. Sacramento, Alves da Silva e Rajanto.

#### A TEMPORADA FRANCEZA

O sr. Lucien Rozenberg continúa a dar aos assignantes do Municipal amostras variadas do seu talento e da sua technica



Lucien Rozenberg, na comedia Mr. Beverley

de comediante. Estas tournées sul-americanas devem ser para os artistas como o sr. Rozenberg verdadeiras vias-dolorosas. Elles estão habituados a criar uma peça por anno, representando-a durante um inverno inteiro. Assim os seus trabalhos, com o que contém de observação ou de fantasia, se fixam, se consolidam; cada um dos seus papeis vem, pois, a constituir uma obra que elles, por fim, apresentam com perfeita familiaridade e segurança. E, quanto ás suas tournées na Europa, elles as fazem com duas, tres peças no maximo, e ás vezes com uma só, a unica que representaram durante a estação.

Nas excursões pela America do Sul, especialmente na temporada do Rio, é preciso dar tres peças por semana. Algumas dellas, os artistas as representaram ha muitos annos; outras, nunca realmente as fizeram. Acrescente-se, á necessidade de estudar tão rapidamente uma serie de grandes papeis, a diversidade desses papeis

e a verdadeira tragedia que deve ser para o artista adaptar a todos elles, simultaneamente por assim dizer, o seu temperamento, o seu jogo, todos os seus recursos. E imagine-se, depois disso, o que poderá ser, para o sr. Rozenberg, este periodo do Rio de Janeiro, durante o qual elle tem de encarnar o leão mundano de Amour, quando tu nous tiens, o amoroso romantico de Vers l'amour, o cynico charlatão de Mr. Beverley, o heroe passionnal de Poliche, o espertalhão meridional dos Cabotins, tantos outros typos de relevo intenso, sem nenhuma semelhança uns com os outros e todos elles cheios de exigencias!

Eis porque se deve olhar com especial respeito o trabalho destas primeiras figuras de tournée; e porque o sr. Rozenberg, sempre distincto, desenvolto e espirituoso, merece os favores meliores do nosso publico. Ao lado desse brilhante artista, têm-se destacado as sras. Alice Beylat, Ronceray, Hally, Léonie Richard e srs. Rolla Norman, bello galã amoroso, Gustave Gallet, Therval e Blum.

#### «COCO DE RESPEITO»

A companhia do Recreio que está na sua terceira reorganização — e assim Deus

#### COMPANHIA LEOPOLDO FROES



Irene Ferreira

a conserve por longos annos — levou á scena a revista Coco de respeito, letra do sr. Henrique Junior, musica dos srs. Sacramento e Raul Martins. Este genero theatral está se tornando difficil, e nada mais natural, uma vez que ha tantos escriptores a explorá-lo e tantas companhias a representá-lo... para o mesmo publico. A verdade é que este, á força de ver tres, quatro e mais revistas por mez, já conhece de mais todos os recursos, todos os trucs com que dantes, quando se representava uma ou duas revistas por anno, os revisteiros o faziam rir. Inquestionavelmente, o publico, de tanto ver peças dessas, aprendeu a fazel-as e tem hoje tanto espirito como os autores. Dahi as suas exigencias, cada vez maiores... e mais legitimas.

O sr. Henrique Junior não se afastou dos moldes repizados pelos seus antecessores. Mas alguma scenas do Coco de respeito fizeram rir bastante, alguns typos despertaram interesse e, em summa, a peça agradou, bem como a musica dos srs. Sacramento e Martins.

No desempenho, destacaram-se as sras. Leda Vieira, Leticia Flora, Albertina Silva e srs. João de Deus e João Martins.



Leticia Flora





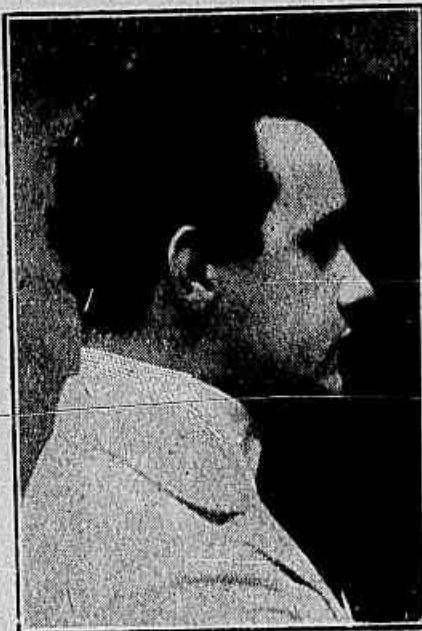
**PRECEITOS E CONCEITOS**, do dr. A. Austregesilo — Não é de hoje que o grande medico e illustre homem de letras dr. Austregesilo se dedica á tarefa de ensinar os doentes a tratarem-se a si mesmos, evitando tanto quanto possível as receitas dos clinicos e as drogas dos phar-



maceuticos. A missão que o eminente facultativo empreendeu assume um caracter excepcional, senão unico, nestes tempos em que o egoismo profissional e a ambição do ganho dominam, por assim dizer, tudo o mais. Mas o dr. Austregesilo, sem prejuizo das suas qualidades e da sua autoridade de homem de ciencia, é perfeitamente, puramente um idealista. A campanha contra as doenças ima-

ginarias ou curaveis pelo proprio esforço, a nosophobia, a -rogomania, outras franquezas humanas, parece-lhe bella e meritória; e tanto basta para que, pelo jornal, pela revista, pelo livro, elle se bata — como bom paladino que se expõe e se arrisca — pela libertação mental dos infortunados que Molière celebrou, unificando-os no seu typo do *Malade imaginaire*, e tambem daquelles que, doentes de verdade, scientificamente achados, podem, com a intelligencia e a vontade reeducadas, triumphar do mal que os atormenta. N'este sentido se orientaram as lições, admiraveis de precisão e clareza, contidas nos volumes dos *Pequenos Males*, da *Cura dos Nervos*, do *Mal da vida*; e foi o mesmo sentimento de generosidade e altruismo que levou o dr. Austregesilo a compor as paginas do presente volume, sob a fórma de artigos para a *Noite*. Os dotes literarios do autor, a limpidez da exposição, a bonhomia sorridente e insinuante, a eloquencia obtida pela simplicidade e a clareza, a faculdade de captivar e convencer — tudo isso, neste livro, se accentúa e confirma victoriosamente. Ha capitulos como o dos *Tiques e cacoetes*, a *Psychologia miuda do «Flirt»*, *Os magros, os Gordos*, muitos outros que são primorosos de observação flagrante e de graça pittoresca. Lendo-os, pensamos em nós mesmos, não com a angustia de sentirmos as doenças descriptas — como, em geral, succede com os livros dos medicos — mas com a surpresa de nos vermos retratados nos nossos males ou nos nossos erros e a satisfação de sabermos que elles não são tão terribes como nos pareciam... E a verdade é que, quando mesmo tal se não desse, quando esse effeito benefico se não fizesse sentir, a elegancia e o espirito da prosa do sr. Austregesilo bastariam para nos fazer ler, com delicia, os *Preceitos e Conceitos* e nos levar, depois, a guardar o livro num raio dilecto da nossa estante.

**AS VIRGENS AMOROSAS**, romance de Théo Filho; Leite Ribeiro & Maurillo, editores. — O escriptor tão original de Mme. Bistek-Paff acaba de dar-nos um novo romance em que se mostram sensivelmente acrescidas de vulto as suas insinuantes qualidades literarias. A mão, a principio hesitante, do escriptor é já a mão destra de um romancista. O sr. Théo-Filho sabe delinear uma acção e crear almas. O thema do seu romance é extremamente attrahente. Conseguiu o romancista analysar com veracidade o coração amoroso da mulher, nessa pha-



se em que a innocencia e o instincto combatem juntos, na mais paradoxal das allianças, na pequenina fortaleza do coração? A mulher é a mais competente para dizel-o. O nosso registo bibliographico não tem pretensões criticas, e ha occasiões em que este programma modesto nos priva do prazer que teriamos de analysar com outro desenvolvimento obras como esta, que merecia um estudo minucioso. Pormenor interessante: a acção do romance passa-se, em parte, durante a visita dos reis da Belgica. O romancista soube tirar partido descriptivo dessa circumstancia: algumas das melhores paginas do livro descrevem o palacio Guanabara, a chegada dos soberanos, a parada de S. Christovão, a festa veneziana de Bôtafogo. No dia em que o romancista das *Virgens Amoras*, contrariando o seu temperamento, se decide a escrever menos vertiginosamente, elle nos dará as obras que devem esperar-se do talento de quem nos deu os retratos psychologicos de Déa, de Maria Luisa e de Noemia

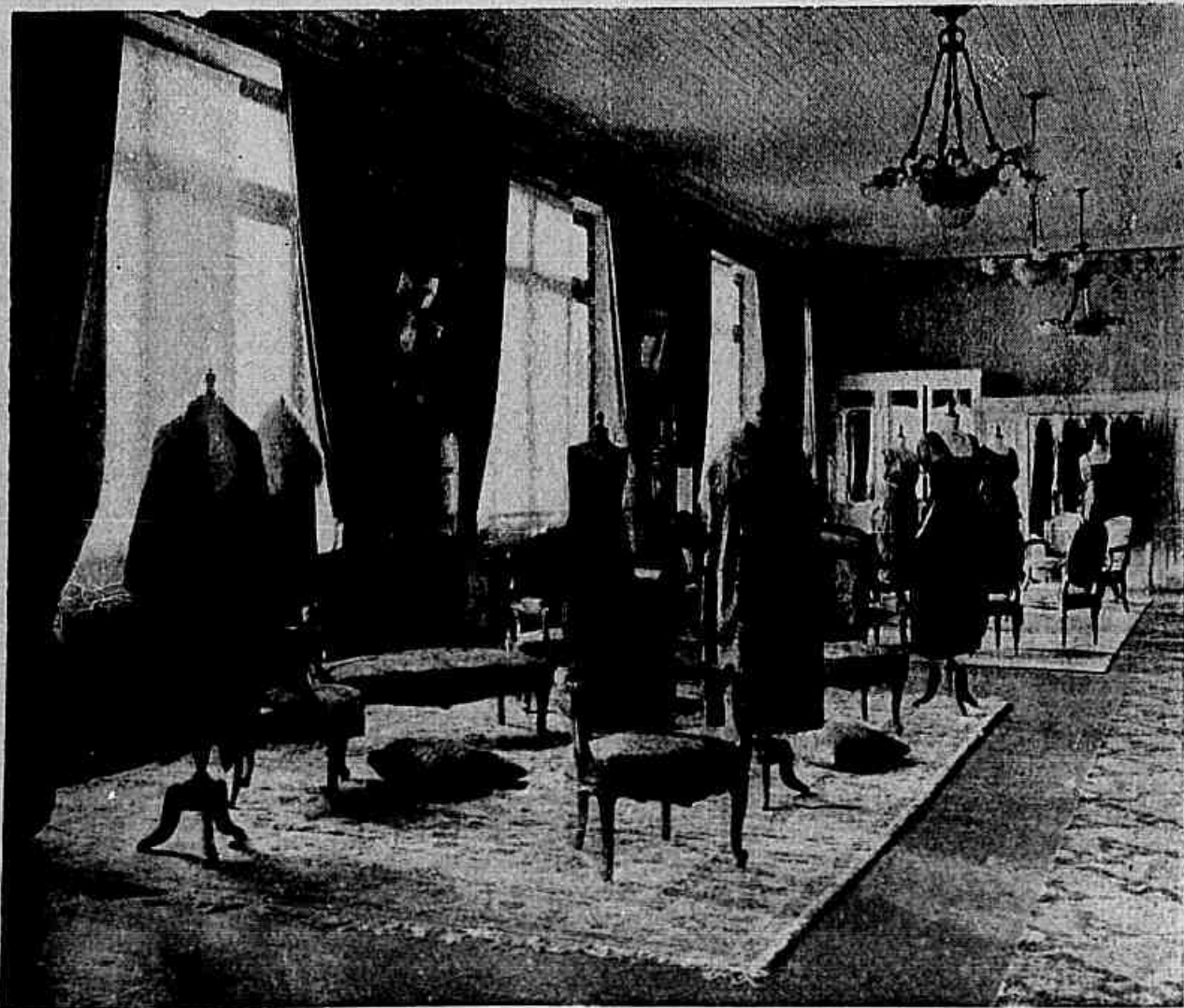
**RESIGNAÇÃO**, romance de Paulo de Magalhães; Livraria Cruz Coutinho, editora — Se dissessemos que a sua estréa em um dos mais difficeis generos literarios, como seja o romance, merece ao sr. Paulo de Magalhães applausos incondicionaes, o joven romancista nos imaginaria apenas empenhados em lisonjeal-o. A sua innegavel intelligencia está nas condições de exigir, mais do que lisonjas futeis, uma opinião sincera. Desenvolver uma acção, crear para ella as figuras centraes e accessorias, collocar-as nos respectivos scenarios constitue uma das mais complexas tarefas do homem de letras. Ao sr. Paulo de Magalhães, que tem apenas vinte e um annos e já escreveu um romance, ha de acontecer, mais tarde, que este primeiro livro lhe pareça ingenuo na acção e claudicante na technica. A esse tempo, o debutante de agora terá escripto outros livros, ampliado a sua cultura, intensificando as suas capacidades de visão e de analyse, mas seria injusto que, enriquecido de experiencia, desdenhasse desta obra juvenil, de uma inspiração tão sincera, de uma frescura inimitavel, de um sentimentalismo que attinge a candura, mesmo quando o jovem romancista pretende dissimular-o nas roupagens do naturalismo. Ha, sobretudo, nesta obra litteraria, a revelação de um talento veridico e pouco vulgar de dialogador. O sr. Paulo de Magalhães sabe fazer fallar as suas personagens e occasiões ha em que ellas fallam com uma naturalidade encantadora.



# Au Bon Marche

As novas instalações da succursal no Rio de Janeiro nos grandes armazens parisienses de fama universal — Edificio do "Paiz" —

Avenida Rio Branco, 128 — Rua 7 de Setembro, 95 - 1º andar (Elevador)



O nome dos armazens AU BON MARCHÉ, de tão boa fama em Paris, irradiou-se pelos grandes centros da elegancia, onde os seus artigos de luxo são apresentados á selecta clientella no ambiente confortavel das suas modernas installações.

Aproveitando entre nós o inicio da estação, a direcção de «Au Bon Marche» acaba de inaugurar a sua nova succursal, no edificio de «O Paiz», á Av. Rio Branco 128 e Rua Sete Setembro 95, 1º andar.

Nessa installação, que obedece ao mais acentuado bom-gosto, encontram-se, além de encantadoras *toilettes* de baile, de theatro e *d'après-midi*, os mais elegantes moveis de estylo, com verdadeiras tapeçarias Aubusson, tapetes e cortinas, enxovaes e *lingerie* fina, e todas as ultimas creações da moda.

A abertura da nova succursal dos grandes armazens parisienses, na estação elegante que se esboça, marca uma nota de singular relevo entre os mais destacados registros do nosso commercio de modas.





## Conselhos sociaes

### OCCUPAÇÃO E TRABALHO

Estas duas palavras, ainda que muitas vezes tomadas uma pela outra, não são synonymas. Pode-se estar occupado sem trabalhar.

Tal mundana, passando a manhã na sua toilette e cuidados superfluos, o dia em compras e provas de vestidos, a tarde em visitas e chás, onde se occupam em fallar do proximo, a noite em theatros ou bailes, esta creatura tão occupada, tão atropelada, pôde dizer á noite: «Perdi o meu dia».

Porque nem toda a occupação é trabalho.

Todo o trabalho productivo—seja elle qual for: do espirito, dos dedos, dos musculos—é uma actividade regradada. A occupação não é senão uma agitação vã, e toda a vida assim occupada, toda a vida que não produz nada para o beneficio do individuo ou da collectividade é uma verdadeira traição. Aproveitar das vantagens sociaes e não contribuir nos encargos pelo seu esforço pessoal e pelo seu emprego é uma falta de equidade, uma fraude para com o tem publico.

Cada um deve se considerar como um cooperador da vida de todos; elle é um factor indispensavel d'esta vida.

O menor de seus esforços é um elemento essencial de prosperidade geral.

Seja qual fôr o genero de trabalho, elle vale por elle mesmo. Cada um deve utilizar para seu proprio beneficio e dos outros os dons naturaes, as suas faculdades e as suas aptidões especiaes. Para isso, é preciso conhecê-los, e o fim da educação moral é precisamente fazer revelar a todo o individuo as suas aptidões para realizar o bem commum, e qual pôde ser a sua collaboração na obra social.

Se cada um soutesse pôr-se no seu lugar, ou n'aquelle em que melhores serviços pudesse prestar, tudo estaria na



**AZEITE "EL SOL"**

**EXTRA FINO E PURISSIMO**

DE AZEITONAS ESCOLHIDAS

**PEÇAM-NO EM TODA A PARTE**

ESPECIAL PARA MAYONNAISES E SALADAS

INUTILIZEM AS LATAS VAZIAS



### Moda Infantil

- 1 — Capa em sarja azul marinh<sup>a</sup> guarnecida com pespontos e botões.
- 2 — Casaco de veludo roxo, saia plissada de lã lilaz.
- 3 — Costume escocoz, o casaco em lã unida azul marinha.



melhor ordem possivel no melhor dos mundos.

Viver sem gosto, sem ordem, sem energia é um culpavel desperdicio de tempo e de forças; é um crime. Deve-se então supprimir da sua vida toda a distracção?

Isso nunca. As distracções não são somente permittidas, mas recommendadas.

# Xarope de GRINDELIA

OLIVEIRA JUNIOR

## CONTRA TOSSE

Constipação, Bronchites, Asthma e Coqueluche

A' venda em qualquer Pharmacia ou Drogaria.

## FORTE TOSSE

Rio de Janeiro, 8 de Julho de 1917.

Illmo. Snr. Pharmaceutico Oliveira Junior

Amigo e Snr.

Saudações

Como prova de gratidão ao seu maravilhoso "Xarope de Grindelia", escrevo-lhe e autoriso-o a fazer uso desta como melhor lhe parecer.



Tendo o meu filhinho Aristides adoecido de um forte defluxo, vi-o de um hora para outra atacado de forte tosse que não o deixava socegar um só momento; appliquei diversos remedios e de nada serviram; em boa hora lancei mão do seu maravilhoso "Xarope de Grindelia" e logo

nas primeiras colheradas o vi melhorar e conciliar o somno. Verdade é dizer que não foi preciso acabar o vidro para vel-o curado. Desta data em diante o tenho usado em minha familia, obtendo sempre os melhores resultados.

De V. S., amigo crd. e obrigado

NESTOR MARTINS DA ROCHA.

Rua Guimarães Caiçora, 70 — Copacabana - Rio





## OS GUARDANAPOS

O uso dos guardanapos não é da antiguidade, e se são mencionados então é sob forma de toalhas de mão collocadas na parede, e que serviam, nas collações feitas de fé, para substituir a toalha na qual os convivas se enxugavam quando assentados á meza; tinham com effeito tres ou quatro covados de comprimento. A partir do XIV seculo, encontra-se o guardanapo sob a forma actual em todas as casas ricas. A vulgarização da roupa de meza levou o guardanapo ás mezas mais modestas, e com o progresso da tecelagem todos podem adquirir serviços completos e já d'uma grande elegancia. Deve-se preferir para a roupa de meza os tecidos de linho e não os de algodão. E' mais agradável e de maior duração. Foi algum tempo moda dobrar os guardanapos d'uma maneira original, nos jantares de aparato.

Hoje acha-se que a simplicidade é de melhor gosto. Os guardanapos devem sempre ser dobrados regularmente, uniformemente.

### MENU

SOPA DE GALLINHA

LINGUA Á RUSSA

ARROZ

COUVE-FLOR AU GRATIN

VITELLA ASSADA

SALADA DE ALFACE

TORTA DE MAÇAS

SOPA DE GALLINHA

Faz-se um caldo da gallinha, bem temperado com sal, cebola e cheiros.

Quando o caldo estiver apurado tira-se-lhe a gordura e n'esta se desfazem duas colheres de farinha de trigo ou maizena, que se bate bem, pondo-se-lhe o caldo necessario para a sopa. Junta-se-lhe pedaços de gallinha, e depois de uma fervura ligeira mistura-se-lhe um copo de bom vinho branco e serve-se.

LINGUA Á RUSSA

Toma-se uma lingua fumada e cozinha-se de 2 a 3 horas n'agua com uma cebola cortada em quatro, salsa e duas colheres de vinagre.

Faz-se um molho escuro com vinho Madeira e 300 grammas de ameixas pretas (pruneaux) cozidas n'esse molho; quando estiverem cozidas, sem se desmanchar, deixa-se a lingua n'esse molho durante ¼ de hora em fogo brando.

Corta-se a lingua em fatias enviezadas, colloca-se no meio da travessa com as ameixas dos dois lados e serve-se o molho na molheira.

Serve-se com arroz.

COUVE-FLOR AO GRATIN

Cozida, sem que fique nem dura nem a desfazer-se, põe-se a couve-flor em um prato fundo, que possa ir ao forno e cujo fundo estará coberto com uma camada de farinha de rosca e queijo ralado.

A couve-flor cobre-se com outra capa de farinha de rosca e de queijo ralado, e tapa-se com uma tampa com brasas em cima, a fim de que no fundo a calor brando co-



RUA URUGUAYANA 78

TELEPHONE C. 1313



### ANTI-RUGAS DE BORRACHA

12 modelos para as diferentes partes do rosto desde..... 6\$000

MOUCHES-ANTIRIDES ERITIS

Caixa..... 5\$000  
Pelo correio.... 5\$500

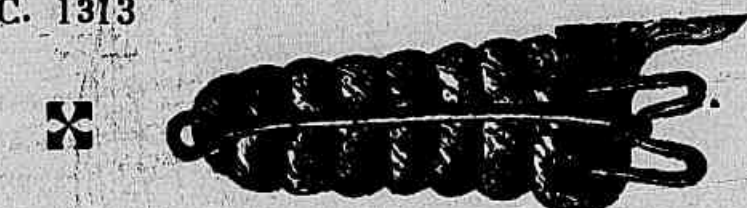
## Colffeurs de Dames POSTIÇOS

Sortimento Completo de Objectos para Toilette

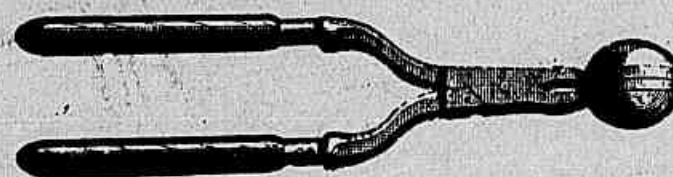


Unico Infallivel

Caixa..... 5\$000  
Pelo correio..... 6\$000

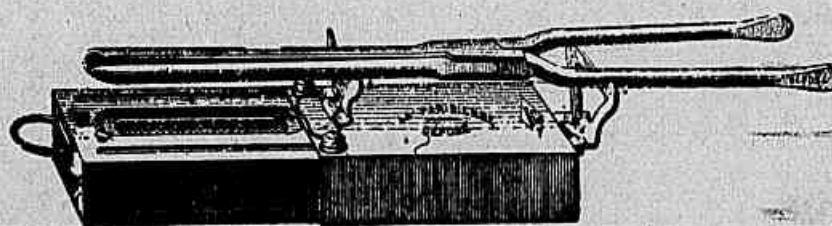


Grampos onduladores para cabellos 2\$000. Pelo correio 3\$000



FERROS PARA ALISAR CABELLOS E APERTAR PAPELOTES

O ferro a 10\$000 e 12\$000 — Pelo correio mais 2\$000



LAMPADAS DE ALCOOL E FERROS PARA FRISAR CABELLOS

A lampada 10\$, 12\$ e 15\$000 — O ferro 6\$, 8\$, 10\$ e 12\$000 — Pelo correio mais 2\$000

zinh e sem queimar, e na superficie o calor forte derreta o queijo pegando á couve-flor, que se serve quente com molho de manteiga, farinha de trigo, limão e gemma de ovo, ou de azeite e vinagre batidos, ao gosto das pessoas.

VITELLA ASSADA

Toma-se uma porção de vitella, unta-se com gordura de porco e põe-se n'uma frigideira de barro com um pouco d'agua, um pouco de vinagre, sal e pimenta, duas cebolas em rodellas, uns ramos de salsa, uma folha de louro, um dente de alho e dois cravos da India.

Cobre-se com folhas de papel untadas com manteiga e põe-se para assar no forno duas até tres horas. Logo que estiver assada, tira-se para fóra, passa-se o molho no passador e deita-se-lhe por cima, enfeitando-a com salsa verde.

TORTA DE MAÇAS

Faz-se uma massa da seguinte maneira: 125 grammas de farinha disposta em monte com um buraco em cima; no centro põe-se uma pitada de sal, 50 grammas de assucar, um ovo, 60 grammas de manteiga derretida e algumas colheradas de agua fria.

Amassa-se tudo muito bem até que a massa fique lisa e macia; deixa-se a descansar algumas horas. Abre-se com um rôlo até ficar com cinco a seis milímetros de espessura. Põe-se n'uma frigideira, ou taboleiro, bem

untada com manteiga a massa, levantando as bordas para tornal-a do feitio de um prato.

Arruma-se dentro fatias de maçã que se puzeram para macerar algum tempo antes em assucar e algumas colheradas de kirsch ou vinho do Porto. Assa-se no forno.

## Faz Olhos Perfeitos



LAVOLHO faz lindos olhos, por isso compra hoje mesmo um pacote e tratae desses olhos debeis e vermelhos, com palpebras inchadas e pestanas araras. LAVOLHO sahir-se-ha sempre bem. Havia de abençoar o dia em que o tiverdes uzado. Experimentae lavar os olhos com esta nova descoberta maravilhosa para que elles se tornem grandes e brilhantes. A' endá, com conta-gotas nas Pharmacias, Drograrias e casas commerciaes.

### E' muito commum

ouvirmos de pessoas de nossas relações que, «havendo sempre usado dos mais rigorosos cuidados com a sua bocca, os seus dentes têm cariado rapidamente.»

Isso se explica facilmente. Essa ruina do aparelho dentario resulta de haverem sido esses cuidados mal dirigidos. Tudo depende da escolha do dentifricio empregado.

Ha sabões e pastas que em vez de combater as affecções dentarias só servem para aggraval-as. Outros ha cujo effeito é tão momentaneo que, passados alguns instantes, a carie continua a sua obra de devastação. O emprego de pastas e sabões é irracional porque não attingem os intersticios onde as más fermentações se produzem. Certos saes mineraes usados, apesar de clarearem os dentes, são nocivos ao esmalte.

O melhor dentifricio antiseptico que se conhece é o Odol. De acção effizaz e duradoura, elle, por ser liquido, penetra em todos os recantos da bocca e os seus effeitos prolongam-se por muitas horas.

Essa acção prolongada do Odol não se pode alcançar, nem aproximadamente, com nenhum outro dentifricio. Graças a essa virtude, as pessoas que fazem uso do Odol têm a certeza de estar PROTEGIDAS DURANTE HORAS contra os processos da fermentação que destroem os dentes.



O melhor para os dentes



Excellent farinha, de facilima digestão, muito bem acceita pelas creanças.

Alimento precioso para os convalescentes pela sua incomparavel assimilação

F. Matarazzo & Cia.

RUA S. BENTO, 7

RIO



## Banco Nacional Ultramarino

SÉDE EM LISBOA — FUNDADO EM 1864

Banco Emissor e Caixa do Estado nas colonias portuguezas.

Capital social..... Esc. 48:000.000\$00  
Fundos de reserva..... 24.900.000\$00

Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a prazo, ás taxas mais vantajosas. Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todos as operações bancarias.

FILIAL NO RIO DE JANEIRO:

RUA DA QUITANDA e ALFANDEGA

AGENCIA NA CIDADE NOVA:

PRAÇA ONZE DE JUNHO



### A MODA

A moda evolue; ella tende a dar á silhueta toda a elegancia, evitando todas as excentricidades.

Se o estylo faz o homem, a toilette faz a mulher; e o menos que se poderá dizer da nova moda é que a sua variedade permittirá a cada uma vestir-se segundo o seu gosto, a sua fantasia e a sua personalidade.

Devemos regosijar-nos da diversidade que, em todos os costureiros, obteve a moda actual ou devemos lastimar que esta variedade mesmo não nos tenha trazido as primicias de uma moda que caracterise o nosso tempo?

A moda não é a imagem d'uma epoca, pelo mesmo motivo que a arte decorativa?

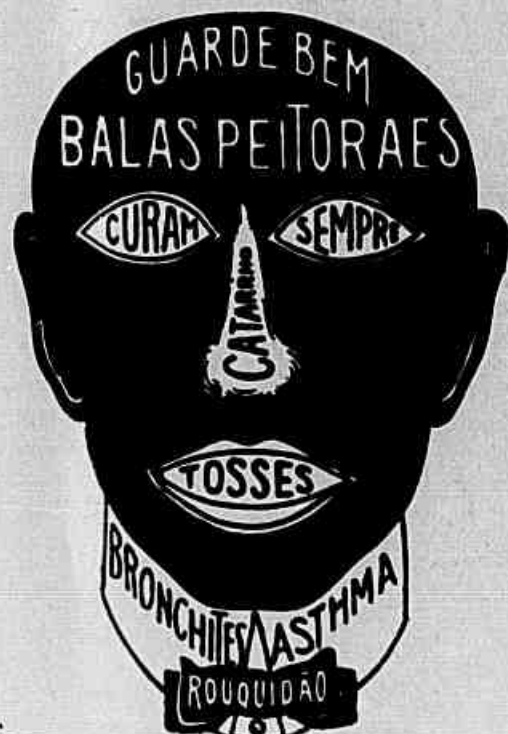
A opinião de um dos mestres da costura é que estamos n'um momento de evolução no vestuario, que nos encaminha insensivelmente para uma moda que fará epoca.

Não ha moda, por assim dizer, na toilette feminina. São mil modas pessoas, que nascem dos caprichos de um dia «e que são varridas pelas phantasias do dia seguinte».

O tailleur simples visinha com o tailleur complicado, o paletó largo com a jaquete cinturada, o casaco comprido com o curto. O vestido estreito tem as mesmas honras que o vestido de muita roda, o manteau ajustado as mesmas que a capa. Esta evolução não vae sem que algumas tendencias venham á luz.

A saia alonga-se... ou parece alongar-se, porque são effeitos de panneaux, de pontas, babados que dão essa illusão. Mas quantas emoções não houve quando os costureiros creavam no maior segredo?

Nos bastidores das grandes casas de costuras, constava que os vestidos iam ser muito compridos. E, de facto, a tentativa de alguns costureiros n'este caminho não conquistou a aprovação das suas clientes: porque elles foram obrigados a encurtar alguns de seus modelos. O vestido arrastando no chão não convem de todo ao nosso tempo, onde o sport e a dansa teem ainda uma grande parte e onde a mulher quer antes de tudo ter livres os seus movimentos. Mas entre o vestido muito curto d'estes ultimos annos e o vestido muito comprido que nos estava promettido, ha um meio termo que adoptaram os costureiros.



Araujo Freitas  
Ourives, 88

Drogaria Teive  
Bucnos Aires, 114

Rodolpho Hess  
7 de Setembro, 61

Drogaria André  
7 de Setembro, 39



## Ultimo Modelo



N. 1 — Vestido em crêpe Georgette preto: a frente formando babados e a parte de traz inteiramente bordada com ponto de cadeia em muitos tons de ouro.

N. 2 — Vestido em tafetá cor de perola guarnecido com fita de setim preto. Um bordado de grande desenho em preto rosa e nat-tier guarnece o corpo.

N. 3 — Toilette em tussor cinzento claro e tussor verde jade. O bordado é feito em seda cinzenta e preta.

N. 4 — Vestido em tafetá preto com uma tunica curta em tafetá branco guarnecido com conchas de tafetá preto, com viezes brancos.

N. 5 — Toilette em crêpe bege guarnecida com filó bordado.



### PENSAMENTOS

Aquelle que restitue não sente tanto reconhecimento quanto o que emprestou mostrou de bondade.

O Dever. Para o snob, é o que se faz; para o homem vulgar, é o que rende (prazer, proveito ou consideração);

para o egoista, é o que elle exige dos outros; para o orgulhoso, é o que elle fez, etc., etc., tantas definições como

de individuos. Tanto é isso verdade que o Dever não se define senão pela propria consciencia.





**EXMAS. SENHORAS:**  
Já experimentaram o Pó de Arroz GRASEOSO de

# MENDEL

Experimentem... e... adoptal-o não por ser o unico que  
reune as qualidades principais  
de adherencia constante e perfume indelevel

**Amostras gratis**  
Vende-se em todas as boas  
perfumarias e casas  
deste ramo de commercio.



V. EX. DESEJA COMPRAR CHAPÉOS?

Só pode encontrar os mais lindos  
modelos na

# CHAPELARIA VARGAS

Rua 7 de Setembro, 120  
TELEPHONE 4125 CENTRAL

doto de certas febres e o paliativo das congestões perigosas. São qualidades preciosas e multiplas. Tanto mais, como fazem notar com acerto os partidarios da hydrotherapia, que tão poderoso agente não introduz veneno algum no organismo: este fica o que era antes. Entretanto, vista a acção muito forte da agua empregada d'este modo, é preciso não fazer uso d'ella sem conselho medico, principalmente em forma de duchas, pois que tanto são uteis as duchas como podem ser nocivas dadas sem discernimento.

COMO SE DEVE FAZER O TRATAMENTO HYDROTHERAPICO

A ducha é, com effeito, um meio de reacção extremamente activo: age sobre a pelle por percussão e causa no organismo uma perturbação subita da qual a medicina pode tirar partido; mas concebe-se que haveria perigo, em muitos casos, em receber jactos fortes d'uma agua fria que provoca movimentos internos tão bruscos. Portanto, a menos de prescripções particulares, deve-se sempre tomar duchas curtas; a duração não deve passar de cinco minutos, e a maior parte das vezes de meio minuto com agua de temperatura baixa, 4 a 6 grãos. As applicações geraes d'agua fria fazem-se por immersão ou pelo panno molhado, systema effizaz mas desagradavel. Depois de cada applicação d'agua fria, a reacção inversa deve ser feita pelo exercicio, a marcha de preferencia. E' bom tambem marchar antes da ducha, pois que esta é melhor quando se tem calor. E' preciso, ainda mais, estar em jejum ou com o estomago vazio.

Póde-se dizer que o tratamento pela agua fria é uma das maiores descobertas do XIX seculo e é de louvar-se a sua vulgarização cada vez mais generalizada.

## Conselhos Práticos

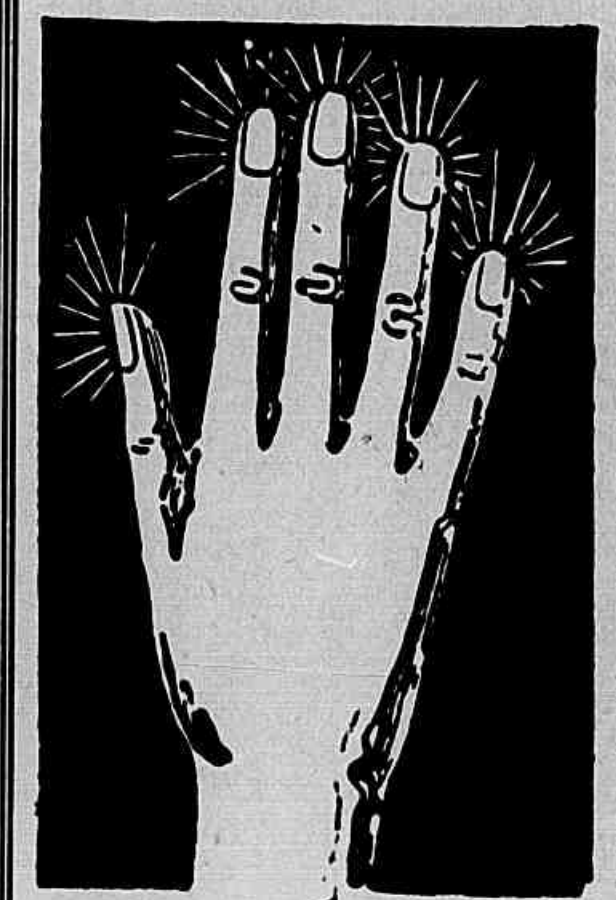
MEIO DE DESTRUIR AS FORMIGAS

Põe-se nos armarios borax pulverizado, misturado com assucar, ou um pedaço de camphora bem embrulhado n'um pedaço de panno molhado.

O carvão de madeira dá tambem bom resultado. Nas escadas e nos corredores, um rastilho de naphthalina constitue um muro intransponivel.

As formigas teem tambem uma repugnancia extrema pelas folhas de tomates e pelo acido phenico.

# UNHOLINO



Com o uso constante do UNHOLINO, as unhas adquirem um lindo brilho e excellente cor rosada, que não desaparecem ainda mesmo depois de lavar as mãos diversas vezes.

Tijollo 1\$000  
Pó... 1\$500  
Verniz 2\$000  
Pasta 2\$500

Pelo Correio mais 500 réis.

DEPOSITO GERAL NA PERFUMARIA  
**A' Garrafa Grande**  
Rua Uruguayana, 66  
E EM TODAS AS PERFUMARIAS  
Cuidado com o grande numero de imitações, todas prejudiciaes ás unhas. — Exijam UNHOLINO.

*Costurase Bordados*



N. 1 — Almofada em setim verde jade, folhas e hastes bordadas em seda preta, as amoras em contas roxas.

N. 2 — Almofada em setim violeta, bordada com seda branca e verde.

## PRECEITOS DE HYGIENE

A HYDROTHERAPIA

A agua, sob todas as suas applicações, é um dos mais poderosos curativos que possui a sciencia medica: como bebida, como banho, quente ou fria. Mas foi reservado a dois homens que não eram sabios—Priessnitz, simples cam-



# Bon Ami

**Para objectos difficeis de limpar**  
Os pós e cremes usados para limpar metaes dissolvem as manchas, mas damnificam tambem o metal. O Bon Ami limpa melhor e não risca nem damnifica o metal.  
O Bon Ami contem uma materia mineral branda e esponjosa que faz desaparecer as manchas e sujidade por um processo physico em vez de o fazer por meio de um processo chimico.  
O Bon Ami é mais limpo e de uso mais facil do que qualquer outro meio de limpar metaes. Não é oleoso e não tem mau cheiro. Pode ser empregado com toda a confiança em utensilios de cozinha porque não contem acidos.



**Agentes Geraes Para O Brasil**  
**TELLES, IRMÃO & CO.**  
Rua Boa Vista 30, São Paulo  
Unico Depositario No Rio de Janeiro  
**JULES BLUM**  
Rua General Camara 105

ponio da Silesia, e o abtade Kneipp, da Baviera—determinarem o papel poderoso da agua fria como reagente e dar-lhe lugar preponderante na hygiene. Antigamente não se conhecia em medicina senão o uso da agua quente; agora a agua fria é considerada o melhor estimulante da circulação, o tonico por excellencia, o calmante dos nervos doentes, um poderoso regulador da nutrição, o anti-

# NICKEL PRATA PLAQUÉ OURO PLATINA



# RELOGIO DE ALGIBEIRA RELOGIO PULSEIRA

# LONGINES

DE TODOS O MELHOR  
À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS





# Consultorio da Mulher

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir correspondencia para a rua Paysandú, 111 Rio de Janeiro.

RHEA SYLLA — Pode pedir esses preparados á Casa Granado & Ca., rua Primeiro de Março, enviando, além do custo, dois mil réis para porte do correio e registro.

DJENANA — Deve lavar o seu cabello, de 8 em 8 dias, com *Shampoo Powder* e friccionar diariamente a cabeça com o *Tonico n.º 9*. Para os cravos, não os deve espremer, mas applicar diversas vezes ao dia a *Loção dos Cravos*. Se sentir ardencia na pelle junte agua, em partes eguaes, á *Loção*. Como fixativo do *Pó de Arroz* adopte a *Loção de Embellezar a Pelle*.

C. DE CASTRO — Infelizmente, não existe um depilatorio effcaz. Todos são de resultado passageiro. Supponho que já deve ter experimentado a verdade do que lhe digo. Não deve alimentar quaesquer esperanças em preparados depilatorios. O cabello renasce infallivelmente. O unico processo de destruir de modo radical e sem prejudicar a pelle os pellos superfluos do rosto é a *electrolyse*. Encontra-me diariamente das 10 ás 4 da tarde.

BAHIANA — Um conselho? Como posso eu aconselhar-a em assumpto tão grave sem sequer a conhecer? Na vida nunca se

sabe onde está a felicidade ou o infortunio. Nosso dever é empregar todos os esforços para merecer ventura. Não podemos ir além d'isso. No geral, o presentimento não é outra cousa senão a consciencia da nossa insufficiencia para qualquer coisa. Qual o dever de uma esposa virtuosa? Não ha uma virtude especial para a esposa. A virtude é uma só: tanto para a filha, como para a esposa, como para a mãe.

PELLE OLEOSA — Aconselho-a a usar a *Loção Adstringente*, humedecendo com ella o rosto tres ou quatro vezes ao dia. As applicações da *Loção Adstringente* corrigem rapidamente a oleosidade da pelle, contraem os poros, refrescam, clareiam e tonificam a epiderme.

MARIA ROSA — A ruga só pode reduzir-se pela massagem. Não ha preparados ou remedios que curem a ruga. A massagem manual praticada diariamente não só retarda e evita a formação das rugas como corrige e apaga as rugas recém-apparecidas. A massagem deve ser feita com o *Crème de Massagem*, que tonifica, nutre e amacia a pelle.

SULAMITA (S. Paulo) — O *Tonico n.º 9* provoca a destruição radical da caspa, a fortificação das raizes capillares, a saude, a força e a abundancia de cabelo.

D. L. S. — Um dos mais nocivos habitos é o uso dos crêmes como fixativos do pó de arroz. O crême só deve usar-se para a massagem do rosto, removendo-o em seguida. Untar o rosto de crême e assim o conservar todo o dia, coberto de pó de arroz, é o peor dos erros. O crême obstrue os poros, impede ou difficulta as funções eliminatorias e respiratorias da pelle. Grande numero de estragos precoces da cutis se deve a este inveterado costume. Num clima quente, o crême decompõe-se depressa em contacto com a transpiração. A *Loção Adstringente* (para as epidermes oleosas) e a *Loção de Embellezar a Pelle* são os mais hygienicos fixativos do pó de arroz. Estas loções resolvem, de accordo com a hygiene, o problema que consiste em branquear a pelle sem alvaide, adherir o pó de arroz sem crême, tonificar e aromatizar a cutis sem alcool, contrahir os poros sem recurso a substancias nocivas ou causticas.

SOFFREDORA — Tres semanas de cama com rheumatismo? Algumas applicações de luz farão desaparecer as suas dores rheumaticas, abolindo o estado agudo da doenca.

DENISE — O tratamento dos cravos e sardas vem explicado a pagina 9 do pros-

pecto que acompanha todos os meus preparados. O unico processo de alterar a cor natural do cabello é a *Tintura*. A cabeça deve ser lavada duas ou tres vezes por mez com *Shampoo-Powder*. É um principio elementar de hygiene. A lavagem deve ser feita com agua tepida. O regimen da conservação e tratamento da pelle e do cabello está descripto no prospecto a que fiz referencia acima, e que posso enviar-lhe pelo correio.

SELDA POTOCKA.



Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nas grandes estabelecimentos: RAMOS SOBRINHO & C. (Rua da Quitanda). — PERFUMARIA SILVA (Rua do Theatro). — CASA DAS FAZENDAS PRETAS. — CASA BAZIN. — PHARMACIA ORLANDO RANGEL. — PERFUMARIA AVENIDA (Avenida esq. Assembléa). — PHARMACIA GRANADO (Rua Primeiro de Março, 14). — A BRASILEIRA (Largo S. Francisco). — 1.º BARATEIRO (Avenida Rio Branco). — PHARMACIA ARAUJO PENIA FILHO (Rua da Quitanda). — Em Petropolis no estabelecimento de modas de MME. PONGETTI (Rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo, na Casa Lebre. — Em Bello Horizonte, NARCISO & C. (Rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fora, ARAJO SANTOS & CARVALHO (successores de CYRILLO CARVALHO & C.). — Em Victoria, CRUZ SOBRINHO & C. — Na Bahia, MANO & C. — No Recife, A ROSA DOS ALPES. — Em Maceió, J. LAGES. — Em Ouro Preto, J. B. MENDES. — No Rio Grande do Sul, PALAIS ROYAL. — Em S. Luiz de Maranhão, A MARIPOSA e NOTRE DAME. — Em Porto Alegre, CASA QUEIMADA. — Em Campos, CASA LAMY. — Em Campinas, CASA CAZUZA. — Em Fortaleza, XAVIER PINTO & IRMÃO. — Em Aracajú, AO PREÇO FIXO. — Em Pelotas, A TORRE EIFFEL. — Em Ribeirão Preto, VALERIANO T. DOS REIS. — Em Lavras (Estado de Minas), A BRASILEIRA. — Em S. José do Rio Pardo, A CENTRAL. — Em Barbacena, A FILIAL (SOUZA MAR-

QUES & C.). — Em Ponte Nova, A BRASILEIRA. — Em S. José do Paraizo, SALLES E IRMÃO. — Em Mandos Loja JACINTHO. — Em Mococa, J. MOREIRA e SALLES AZEVEDO & C. — Em Bagé, J. L. Vaz & C. (Rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim, A NOVA ESPERANÇA. — Em Parahyba do Norte, A RAINHA DA MODA. — Em Curitiba, A CARIOCA. — Em Corumbá, NICOLA SCAFFA. — Em Palmyra, PHARMACIA CENTRAL. — No Pará, PERFUMARIA CENTRAL. — Em Santos, MIGUEL GUERRA. — Em Uruguayana, BEREHEGARAI. — Em França, BENJAMIN STEMBERG. — Em Conde de Araruama, RIBEIRO & FILHOS. — Em Caxias, GUIMARÃES SILVA & C. — Em Barretos, CONDE & ALMEIDA. — Em Bebedouro, RICARDO M. MACHADO. — Em Leopoldina, WERNECK & C. — Em Taubaté, JOAQUIM AUGUSTO CABRAL. — Em Sobral, EUCLYDES SABOYA & C. — Em Cruz Alta, CASA MONTENEGRO. — Em Uberabinha, TEIXEIRA COSTA & C. — Em Cuyabá, CASA MARTINIANO. — Em Theophilo Ottoni, J. PONGIRUM. — Em Santa Luzia de Carangola, PHARMACIA DUTRA. — Em Uberaba, JOÃO GABARRO & CARVALHO. — Em Theresina, APHRODIZIO THOMAZ DE OLIVEIRA. — Em Patrocínio, SALAZAR & C. — Em Santa Victoria do Palmar, CASA PREÇO FIXO. — Em Quissaman, CARNEIRO & SOUZA.

Depositaros geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — Rua da Quitanda, 55.

## Consultorio Odontologico

Americano (Minas) — A assistencia dentaria infantil da cidade de Strasburgo, na Allemanha, foi inaugurada em 1888, tendo sido o seu primeiro director o professor Jessen, tido como um dos grandes odontologistas.

Essa assistencia, que a principio funcionava em um compartimento da Universidade de Guilherme II, teve mais tarde a sua installação definitiva em um proprio nacional.

Dagmar (Minas) — Use a pasta dentifricia Kolipios.

Violeta Rodrigues (Minas) — Nem sempre o máo halito provém da cavidade buccal; pode ser também do estomago ou das fossas nasales.

Si tem os dentes em perfeito estado, ou obturados, mande examinar o estomago e os fossas nasales.

Belinha (Capital) — A cavidade buccal, se possivel fôr, deve receber cuidados quatro vezes por dia: ao levantar-se, ao deitar-se e após as refeições.

Pela manhã e á noite, deve lavar a bo.ca com uma solução de agua oxygenada a 25 %, depois do que o uso da pasta dentifricia e de uma escova de pello molle e recurvada completarão esses cuidados.

Após as refeições o fio de seda encerrada deve ser passado entre os dentes para remover todos os detritos alimentares.

Feito isso a bocca deve ser lavada com uma solução antiseptica, de preferencia a agua oxygenada a 25 %.

ALEXANDRINO AGRA

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser dirigida para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua da Carioca, 10-1.º andar — Rio de Janeiro.

## Consultorio Juridico

A. B. C. (Piracicava) — Não me parece possivel que sua senhora, que era menor, não tenha sido representada, pelo tutor, no inventario. Si não o foi, nem o cavalheiro ouvido, depois de casado, a partilha é nulla. Entretanto convem verificar si houve as intimações legais, e o cavalheiro, intimado a fallar nos autos, não compareceu nem constituiu procurador. Neste caso, então, a culpa será toda sua...

R. S. G. — A condição, a que se refere, é resolutive. Dada a condição, está *ipso facto* e *ipso jure* resolvido o negocio.

M. de P. — Acção executiva. Outr ora assignação de dez dias.

R. B. — Ha um bom principio de prova, que pode ser completado por varios meios, entre os quaes por testemunhas.

S. V. — Si o pedido foi feito por telegramma e este confirmado por uma carta a prova é plena.

DILERMANDO CRUZ  
Advogado

Escritorio: rua do Ouvidor, 68 -(1.º andar)



Toda a mulher que usa regularmente o

## Tricófero de Barry

chega a possuir uma cabelleira sedosa e abundante, que será admirada em todas as partes.

E refrescante e deliciosamente perfumado. Usado uma vez, usado sempre.

## Loteria Federal

CIA. NACIONAL DE LOTERIAS

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA PARA S. JOÃO — EM 3 SORTEIOS  
Sabbado, 18 de Junho, ás 3 horas da tarde — 1.º sorteio. Segunda-feira, 20 de Junho, ás 11 e 1 hora da tarde — 2.º e 3.º sorteios.

326 — 8ª

1.º Sorteio..... 100.000\$000  
2.º Sorteio..... 100.000\$000  
3.º Sorteio..... 200.000\$000

TOTAL DOS 3 PREMIOS MAIORES

400:000\$000

Preço do bilhete inteiro 16\$000, em vigessimos de 800 réis. Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na sede da Companhia á rua 1.º de Março, 88.

NAZARETH & C.

AGENCIA GERAL DE LOTERIAS  
RUA DO OUVIDOR, 94

Os pedidos do interior serão remetidos com antecedencia e devem vir acompanhados de mais 900 réis para o porte do correio. Pagam-se todos os premios da Loteria Federal.

## Vaseline Chesebrough

(Branca Pura e Branca Perfumada)

As rugas são originarias da pelle ressecada, não cuidada convenientemente e de facil precaução pois que a applicação diaria da "VASELINE CHESEBROUGH" torna a pelle macia e lisa. Accresce que a "VASELINE CHESEBROUGH", branca perfumada, é de um perfume subtil delicado e agradável. Exija que o acondicionamento original traga o nome da Chesebrough Mfg. Co. Consolidated

Á venda em todas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias

Unico depositario: Ambrosio Lameiro

Rua S. Pedro 133: Rio de Janeiro



ÁS QUINTAS-FEIRAS

# A SCENA MUDA

Luxuoso magazine semanal, de um genero completamente novo, dedicado exclusivamente á cinematographia.

Deslumbrantes paginas coloridas. — Uma leitura empolgante.

**A SCENA MUDA** publica todas as semanas, na forma de conto, novella ou romance, primorosamente illustrados, os enredos de todos os films a exhibir nos principaes cinematographos do Rio de Janeiro.

Em cada numero

Tres romances. Seis contos. Informaçoes completas sobre todo o movimento cinematographico.

A mais bella e completa collecção de retratos de artistas

Lêr a **SCENA MUDA** é ter o cinematographo em casa.

Acha-se á venda o  
soberbo magazine



Numero  
**47**

Bellissimos chromos  
e variadissima leitura

**Mez de Abril**

PROCURE LER O

## Almanach EU SEI TUDO



mais perfeita, completa e minuciosa publicação desse genero até hoje publicada em nosso idioma. Primorosamente illustrada com 1.200 gravuras e 30 finissimos chromos.

**PEDIDOS A "CIA. EDITORA AMERICANA"**

Praça OLAVO BILAC 12 e RUA BUENOS AYRES 103

**Preço 5\$000**